



HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE ALAGOAS

ABERTURA

Herói aqui e, obviamente, em todas as partes do mundo. O bombeiro é assim. É o soldado que mais vezes enfrenta o perigo. Portanto, é o que mais vezes é exaltado. Em qualquer idioma significa desprendimento, coragem e consciência profissional.

O bombeiro não é valente somente quando se defronta com o fogo. É corajoso diante de qualquer emergência. Por isso, não teme o rugir das águas nas cheias. Seja diante do que for, o bombeiro está sempre dando um passo à frente.

Há quem afirme que o bombeiro é feito de outra argila. É o homem talhado em meio aos desafios de uma missão heróica.

Assim é o bombeiro de Alagoas

*(Mensagem publicada na “Revista Mundo”
PoliciaI edição mensal – Outubro de 1980)*



ACRÓSTICO

Confundiste teu corpo com a rubra chama
O fogaréu se alastra e sem receio
Revejo-te em ação do fogo em meio
Percebendo com nobre justa fama
Obtiveste amor pelo bem alheio

Deslumbrou-me meu aspecto altaneiro
E almejei de pronto ser bombeiro

Bombeiro, eficaz soldado do fogo,
Oprimiste teu peito na angustia de um rogo
Mostrando entre as chamas quanto és perito
Buscando e encontrando a origem de um grito.
Estive eu a observar-te em tua lida
Importante mais que a própria vida
Resguardar a inteireza dos outros seres
Observando-te ainda
Salvarás não só vidas como haveres

Deslumbrou-me meu aspecto altaneiro
E almejei de pronto ser bombeiro

Alto te louvei por tua doce bravura
Lá um bloco em forma vi de grande altura
Atingir-te impiedoso e certo
Grinaldas, não louros naquele dia
O véu da morte cobriu-te a valentia
Aturdido, chorei a morte de um guerreiro
Sentindo dor, mesmo assim desejei ser bombeiro

*Autoria: Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara
Adaptação/1993: Cel PM João Ramalho da Silva Filho—Cmt CCB*



TEOTONIO VILELA FILHO
Governador do Estado de Alagoas



Gláucio Luiz do Espírito Santo Alcântara - Cel BM
Comandante Geral do CBMAL

PALAVRA DO COMANDANTE

Alguns anos atrás, indignados com o registro existente sobre a história da nossa corporação que até aquela data se resumia a apenas uma folha de papel, mergulhamos no projeto de melhorarmos nosso registro histórico com o afinco e dedicação, já que tínhamos consciência da importância daquele trabalho para nossa Corporação. Diante de jornais, revistas e escritos de época, muitas vezes deteriorados pela ação do tempo, fomos tomados pelo entusiasmo ao ver diante de nós a grande quantidade de informações até então desconhecidas. A necessidade de tornar público aqueles fatos já era unânime, estávamos certos de que aquilo que possuíamos não nos pertencia, era preciso que todos nós, bombeiros e sociedade conhecessem, sabíamos que mais que um histórico havíamos conseguido resgatar a história de profissionais que foram exemplo de liderança e de ser humano em sua época e que se encontravam esquecidos ou até mesmo desconhecidos dos nossos mais novos componentes.

Acreditamos muito humildemente que esta obra será um primeiro passo para um futuro melhor para nossa Corporação. Segundo Mahatma Gandhi, “Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma nova”. Ao voltarmos às nossas origens possivelmente deveremos ser capazes de descobrir os paradigmas que ainda nos atravancam a mudança para uma mentalidade mais moderna e atual e, a partir de então, poderemos ter a capacidade de rompê-los levando-nos a acompanhar o dinamismo da mudança da mentalidade social, para que num futuro próximo sejamos capazes de nos melhorar ainda mais para servir melhor a sociedade do século 21. Segundo John Kennedy, “a história é um mestre implacável, ela não tem presente, apenas o passado se precipitando para o futuro. Tentar se segurar é ser varrido de lado”.

Desejamos que esta singela contribuição não seja o fim mas um começo, que através dela nossa sociedade possa nos conhecer melhor, que as páginas desta obra possam proporcionar a ela a possibilidade de entender que muito além da nossa missão, vidas e riquezas salvar, somos seres humanos e partilhamos juntos da mesma caminhada, mas acima de tudo, trazemos em nossos corações a certeza de que a vida humana é o bem mais precioso que possuímos e preservá-la para nós não é uma obrigação, mas nossa missão divina.

Gláucio Luiz do Espírito Santo Alcântara – Cel BM



ÍNDICE

CAPITULO I - A Origem dos Bombeiros no Brasil	008
CAPITULO II - Nelson Athanásio	026
CAPITULO III - Bombeiros em Alagoas	032
CAPITULO IV - As Grandes Tragédias	052
CAPITULO V - O Héroi	113
CAPITULO VI - O CBMAL	116
CAPITULO VII - A Mulher no CBMAL	124
CAPITULO VIII - As Unidades Operacionais	131
CAPITULO IV - Quanto custa ser Bombeiro	148
CAPITULO X - Galeria dos Ex-Comandantes	153



CAPÍTULO I

A Origem dos Bombeiros no Brasil

A CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DA CORTE

A arte de apagar incêndios chegou ao Brasil com os portugueses, que traziam em suas caravelas, marinheiros denominados “vigias do fogo” com a missão de combater eventuais incêndios nessas embarcações, todas de madeira.

A 10 de novembro de 1555, adentra à baía de Guanabara o vice-almirante francês Nicolau Durand de Villegagnon com o encargo de fundar nas terras portuguesas uma França Antártica. Os invasores se estabeleceram nas ilhas de Lage e Serigipe e em 1560 foram banidos por Mem de Sá, sendo incendiado o fortim que haviam construído. Em 1567 nova invasão francesa e Mem de Sá novamente destrói com o fogo as aldeias e fortins franceses. Uma terceira incursão em 1615 e novamente os incêndios foram usados como armas. Eram operações de guerra que não careciam da contrapartida do combate ao fogo.

Com a criação do Arsenal de Marinha da Bahia, no ano de 1851, que propiciou o desenvolvimento da indústria naval no Brasil, tanto na construção de novas embarcações como na reforma das já existentes, adotou-se o mesmo sistema de vigilância contra incêndios.

Em 16 de agosto de 1710, o corsário francês Jean François Duclerc, em missão de guerra de conquista, empreendeu um ataque que causou a destruição total da alfândega do Rio de Janeiro.

Por um descuido de um padre, Frei Salvador de Trindade, que deixou um fumo de rolo aceso em uma das celas (pequenos quartos de dormir dos religiosos) o Mosteiro de São Bento quase foi totalmente destruído por um incêndio em 1732.

Em 24 de agosto de 1789, um grande incêndio quase destruiu completamente o Recolhimento de Nossa Senhora do Parto, causando profundo impacto junto à população e às autoridades. Na ocasião do incêndio, época do vice-reinado, a população do Rio de Janeiro era de 50.000 habitantes e predominavam as construções de igrejas.

A edificação de 3 pavimentos possuía duas compartimentações distintas: a Capela Conventual e o Recolhimento. Neste último funcionava um reformatório para mulheres, que era habitado por velhas indigentes, jovens desobedientes e outras acusadas de prática de adultério. O incêndio foi provocado por uma



das adúlteras de nome Ana Campista, com o propósito de empreender uma fuga com o seu amante, Gil Soares, sendo, entretanto, interceptados pelo pai e pelo marido da reclusa, que lhes deram “sumiço”, não sendo mais vistos, desde então. Coube ao vice-rei Luís de Vasconcelos, dirigir os trabalhos de extinção, que na ocasião estavam a cargo do Arsenal de Marinha. Foi o maior incêndio da época. Segundo fatos históricos, foi a primeira vez que a bomba manual contra incêndios foi utilizada, constituindo-se num fato extraordinário, devido às técnicas incipientes que existiam naquele tempo.

No dia 20 de julho de 1790, o fogo atingiu todo o sobrado em que funcionavam o Tribunal de relação e o Arquivo Nacional, no Largo do Paço, onde hoje está a Praça XV de Novembro.

Nessas ocasiões acorriam para os incêndios as milícias, aguadeiros e voluntários, que empiricamente combatiam as chamas com os meios disponíveis. Inúmeros problemas dificultavam as ações, desde a natureza construtiva das edificações, onde havia farto madeirame, até o arruamento, que era estreito e irregular, e onde proliferavam inúmeros becos e vilas. Os incêndios, em razão desses fatos, sempre alcançavam proporções consideráveis para a época e causavam mais vítimas quando irrompiam à noite, dificultando a ação de combate e a fuga das vítimas, devido à falta de iluminação nestas vias.

Diante da necessidade de dotar a cidade de um sistema de combate mais organizado, o Alvará Régio de 12 de agosto de 1797, determinava que o Arsenal da Marinha passasse a ser o órgão público responsável pela extinção de incêndio. Esta escolha se deu em razão da experiência que os marinheiros possuíam na extinção de fogo em embarcações, existindo, portanto, homens treinados e equipamentos de extinção. Em 1808 foi criado o cargo de Inspetor do Arsenal, cabendo a este “dirigir pessoalmente a extinção dos incêndios na cidade, para isso levando as bombas, marujos e escravos da sua repartição e água”, de acordo com o texto de uma ordem complementar ao Alvará Régio. Na noite de 25 de março de 1825, o Teatro São João (atual João Caetano) sofreu um grande incêndio, o qual irrompeu logo após o término de sessão solene de Juramento da Carta Imperial, gerando suspeitas de que se tratava de um atentado ao Imperador D. Pedro I.

No dia 11 de agosto de 1825, a Casa da Moeda foi atingida por um violento incêndio. Em 1841, o fogo destruiu o pavilhão de festas do Campo da Aclamação.

Havendo em algumas ocasiões conflitos de autoridades sob o comando



dos trabalhos de extinção, ficou o Inspetor do Arsenal sujeito a passar o comando das operações para outra autoridade maior, de acordo com o aviso expedido pelo Ministro da Justiça em 26 de julho de 1849.

A situação colocada diante do Capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José Inácio, Inspetor do Arsenal de Marinha das Cortes, suscitou um ofício ao Ministro da Marinha, datado de 26 de março de 1851, no qual, discordando da decisão do Ministro de Justiça, relatava que o fato “muito feria a dignidade da sua Corporação” e sugestionava que o trabalho deveria ter a direção do Diretor das Obras públicas com pessoal próprio.

Em 1851, e posteriormente em 1856, novamente o teatro São João sofreu dois grandes incêndios.

As sugestões do Inspetor do Arsenal de Marinha das Cortes, em face dos sucessivos acontecimentos, culminaram com a decisão do Ministério da Justiça de organizar a realização dessa atividade.

O Imperador D. Pedro II, através do Decreto Imperial de 02 de julho de 1856, organizou o Serviço de Extinção de Incêndio.

CÓPIA DO TEXTO ORIGINAL

Decreto n. 1.775, de 2 de julho de 1856. Dá Regulamento para o Serviço da Extinção de Incêndios.

Hei por bem Decretar o seguinte.

Seção 1

Do Serviço da Extinção de Incêndios

Artigo 1 - *O serviço de Extinção de Incêndios será feito por Bombeiros sob o Comando de um Diretor, com o auxílio das Autoridades Policiais, coadjuvação da força pública, na forma designada no presente Regulamento.*

Seção 2

Dos Bombeiros e sua organização

Artigo 2 - *Enquanto não for definitivamente criado um Corpo de Bombeiros com a organização conveniente, será o trabalho da extinção de incêndios executado*



por operários dos Arsenais de Guerra e Marinha, das Obras Públicas, e da Casa de Correção, alistados, executados e Comandados na forma abaixo indicada.

Artigo 3 - *Em cada uma das Repartições mencionadas no artigo antecedente, será criada, ou reorganizada uma Secção de Bombeiros, composta dos operários, que forem mais ágeis, e moralizados, preferidos os mais amestrados em qualquer dos ofícios de maquinismo ou construção.*

Artigo 4 - *As quatro Secções assim criadas, ou reorganizadas, comporão o Corpo provisório de Bombeiros, para cujo Comando será nomeado um Oficial Superior do Corpo de Engenheiros, que será o Diretor Geral de serviços dos incêndios, vencendo por isso a gratificação que lhe for marcada no Decreto de sua nomeação.*

Artigo 5 - *Para coadjuvar o Diretor Geral, e substituí-lo em seu impedimento, nomeará o Governo outro Oficial que poderá ser tirado da classe dos Subalternos do Corpo de Engenheiros, com o título de Ajudante do Diretor, e gratificação marcada na forma do artigo antecedente.*

Artigo 6 - *Além o Diretor Geral, e o seu Ajudante haverá um Instrutor Geral especialmente encarregado do ensino do Corpo, em cada Secção um Instrutor parcial para o mesmo fim, e um Comandante para dirigi-la, podendo estes dois empregos estar somados na mesma pessoa.*

Artigo 7 - *As Secções serão divididas em tantas turmas quantas forem as especialidades do serviço, e cada uma d'elas subordinada a um Chefe nomeado pelo respectivo Comandante.*

Artigo 8 - *Os instrutores, Comandantes de Secção, e Chefes de turma poderão ser nomeados d'entre os empregados civis ou militares de cada uma das Repartições a que pertencer a Secção.*

Artigo 9 - *O Diretor Geral, seu Ajudante, e o Instrutor Geral serão nomeados pela Secretaria de Estado de Negócios de Justiça, a cargo da qual Repartição corre o serviço da extinção dos incêndios.*



§1ª - Os Comandantes e Instrutores parciais da Secção serão nomeados pela respectiva secretaria a que pertencerem essas Seções, os primeiros sob proposta do Diretor, e os últimos do Instrutor Geral.

§2ª - Fazer arrecadar e pôr em boa guarda, os objetos sobrados do incêndio.

§3ª - Transportar os feridos

§4ª - Permitir, de acordo com o Diretor, aos vizinhos a mudança dos seus trastes, no caso de correr perigo a conservação d'elles nas casas contíguas às incendiadas.

§5ª - Mandar fechar as tabernas, todas as casas de bebidas espirituosas próximas do lugar do incêndio.

§6ª - Fazer executar os parágrafo dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, e vinte do Título décimo das Posturas da Ilustríssima Câmara Municipal, as quais são anexar a este Regulamento.

§7ª - Auxiliar o trabalho dos Bombeiros fornecendo-lhes operários, água, transporte, instrumentos, e quaisquer meios que requisitarem para extinção de incêndio.

§8ª - Ordenar de acordo com o Decreto Geral dos Bombeiros, ou quem suas vezes fizer, a demolição de toda ou parte do edificio incendiado, ou de qualquer outra que corra o perigo de o ser.

§9ª - Tomar conhecimento dos motivos do incêndio, afim de proceder, na forma das leis, contra os que de uma má fé o tiverem provocado.

Artigo 10 – Igualmente correrão a cargo do Ministério, a que pertencer a Secção, todas as despesas com elas feitas para o serviço de Bombeiros, ou seja com o ensino e fardamento das Praças, ou com a compra, conservação e reparo do material necessário ao uso dela.

Artigo 11 – Cada Secção terá para as casas de incêndio, pelo menos uma bomba com todos os instrumentos e aparelhos necessários ao serviço, e o pessoal correspondente do auxílio de outra.

Artigo 12 – Os Bombeiros usarão de uniformes que será simples, adaptado ao serviço, e distinto para cada Secção. O Diretor Geral, em ato de serviço, usará de um penacho vermelho, de uma faixa de tiracolo amarela no centro e



vermelho nos lados, o Ajudante, quando não fizer as vezes do Diretor, de outra faixa, metade amarela, e metade vermelha, do Comandante de um cinto largo vermelho, e os Chefes de turma de ângulos vermelhos nos braços.

Artigo 13 – Ao Diretor Geral no Comando e economia dos Corpo competente :

§1ª - Propor o número e distribuição da força de cada Secção (art. 7ª.) designado os misteres a que se devem aplicar os operários, segundo a sua aptidão.

§2ª - Inspeccionar o ensino dos Bombeiros, determinando que fação exercícios por secção ou reunidas.

§3ª - Propor o regulamento interno do Corpo, indicando o número livros e mestrados da sua escrituração, e dar as instruções necessárias sobre o modo por que deverão os Bombeiros desempenhar seus deveres em caso de incêndio.

Artigo 14 – Ao Ajudante compete :

§1ª - Substituir o Diretor Geral em todos os seus impedimentos.

§2ª - Ter a seu cargo os livros de alistamento dos Bombeiros, com as notas e alterações, que ocorrerem em cada uma das respectivas Secções.

§3ª - Inventariar o material e inspeccionar a sua conservação.

Artigo 15 – Ao Instrutor Geral compete:

§1ª - Dar ensino aos Bombeiros nos diversos misteres desse serviço fazendo-os aprender a gquiminastica, manobra das bombas e o uso e emprego de todos os aparelhos que nos casos de incêndio e aplicação ou para extinguir o fogo e atalhar sua progressão, ou para salvar vidas e objetos ameaçados, devendo para este fim exercitá-los por Secções ou em Corpo, em ataques simulados de incêndios nas diversas maneira porque se manifesta em edifícios elevados, em lugares planos, e nas construções subterrâneas.

§2ª - Propor aos Instrutores parciais para que o serviço seja uniforme.

§3ª - Indicar o material necessário para o uso dos Bombeiros de cada Secção, tanto nos exercícios, como em efetivo serviço, representando a repartição competente, por intermédio do Diretor Geral sobre a necessidade de aquisição de novos, ao reparo dos existentes.

Artigo 16 – Aos Instrutores parciais compete:



§1ª - Instruir os Bombeiros de sua respectiva Secção a direção e plano do Instrutor Geral.

§2ª - requisitar por intermédio do Instrutor Geral o material, e tudo mais quanto for necessário para o ensino e aproveitamento de seus aprendizes.

Artigo 17 – Ao Comandante de Secção compete:

§1ª - Nomear e demitir os Chefes de turmas.

§2ª - Propor dentre os operários de sua Repartição os que tiverem as precisas disposições para o serviço de Bombeiro, segundo o número marcado pelo Ministro respectivo.

§3ª - Providenciar para que os operários para que os operários alistados não falem ao ensino e exercício desta profissão, representando contra os que fazem omissão, desobedientes, ou inaptos.

§4ª - Comandar os Bombeiros de sua Secção em atos de exercícios, ou nos casos de incêndio, executando, e fazendo executar, as ordens que receber do Diretor Geral, ou de seu Ajudante.

§5ª - Ter sob sua guarda a direção e material pertencente à Secção.

Artigo 18 – No Regulamento Interno de cada Secção marcados as atribuições dos chefes de turma, as gratificações dos Bombeiros nos dias de eletivos serviço, e as cassações pelas faltas que cometeram.

Secção 3

Das Autoridades Policiais e da Força Pública.

Artigo 19 – A intervenção das Autoridades Policiais nos casos de incêndio terá por fim:

§1ª - Manter o sossego público, e dar garantias a propriedade.

Artigo 20 – A Força Pública que se apresentar no lugar do incêndio ficará sob as ordens das Autoridades Policiais, para empregá-la da maneira que mais conveniente for do serviço, e de acordo com o Diretor, quando a providencia policial poder influir sobre a extinção de incêndio.



Secção 4

Dos sinais de incêndio, ou toque de fogo.

Artigo 21 – O sinal de fogo em qualquer das Freguesias da cidade será indicado.

§1º - Por tiros de peças de artilharia de grosso calibre disparados do morro do castelo.

§2º - Pelo toque do sino grande da Igreja de São Francisco de Paula.

§3º - Pelo toque do sino maior da Matriz da Freguesia em que se manifesta o incêndio.

Artigo 22 – Se for de dia o morro do Castelo dará o sinal de fogo disparando três tiros de peça com intervalo de cinco minutos de um ‘a outro, e içando no mastro, que para esse fim será levantando, a bandeira encarnada, que continuará içada por todo tempo em que durar o incêndio. Se for de noite, disparará o mesmo número de tiros com o mesmo intervalo e colocará no topo do dito mastro uma lanterna encarnada que se conservará acesa, em quanto durar o incêndio.

Artigo 23 – Manifestado o incêndio, o sino grande da Igreja de São Francisco de Paula fará imediatamente aviso dando o toque de fogo, esse toque constará do número de pancadas seguidas correspondente do número de cada freguesia, segundo vai adiante indicado, repetindo-se esse toque com intervalo de um minuto. Asene para indicar o fogo da freguesia nº .1; o toque será de uma badalada repetida, clara e distintamente de minuto em minuto, na Freguesia nº .2 de duas badaladas seguidas, repetidas de minuto em minuto, e assim por diante.

Artigo 24 – O mesmo toque de fogo será repetido no maior sino da Igreja Maior, em cuja Freguesia se manifestar o incêndio.

Artigo 25 – Os sinais do Castello ficarão a cargo do Diretor Pessoal dos Empregados do Telégrafo, ou da Igreja de São Francisco de Paula, de um sineiro designado pela polícia e os das Matrizes a cargo dos seus respectivos sacristão, ou sineiros. O primeiro e o segundo vencerá pelo cofre da Polícia uma gratificação especial por esse serviço, e todos serão responsáveis pelas



comissões, abusos e faltas que cometeram no desempenho de suas obrigações.

Artigo 26 – *As freguesias ficam remuneradas pela forma seguinte:*

<i>Sacramento.....</i>	<i>nº . 1</i>
<i>S. José.....</i>	<i>nº . 2</i>
<i>Candelária.....</i>	<i>nº . 3</i>
<i>Santa Rita.....</i>	<i>nº . 4</i>
<i>Santa Anna.....</i>	<i>nº . 5</i>
<i>Engenho Velho.....</i>	<i>nº . 6</i>
<i>Santo Antônio.....</i>	<i>nº . 7</i>
<i>Glória.....</i>	<i>nº . 8</i>
<i>Lagoa.....</i>	<i>nº . 9</i>

Artigo 27 – *É expressamente proibido o toque de fogo em qualquer Igreja, que não seja da Freguesia, em que se tenha manifestado o incêndio.*

Artigo 28 – *Fica designado para Posto Central do serviço de incêndio a Secretaria da Polícia, e para postos parciais, os Arsenais de Guerra e Marinha, a Repartição das Obras Públicas, Casa de Correção, e outros pontos que forem convenientes.*

Artigo 29 – *Qualquer pessoa que primeiro souber que se manifestou o incêndio, ou seja na casa de sua residência, ou em casa estranha, ou em qualquer edifício público, deverá ir, ou mandar perante a Autoridade de Posto de Bomba ou Posto de Guarda mais próxima da parte desta ocorrência indicada a Freguesia, ou rua, e a casa ou edifício em que o incêndio se terá manifestado.*

Artigo 30 – *A pessoa que primeiro der notícia de um incêndio, ou seja de dia, ou seja de noite, terá direito a uma gratificação correspondente a importância do aviso.*

Artigo 31 – *Os Comandantes das Guardas, rondas, ou patrulhas, que tiverem conhecimento de um incêndio, serão obrigados, sob pena de responsabilidade, a avisar imediatamente a Igreja de São Francisco de Paula, ou a Matriz de*



Freguesia, á Secretária da Polícia, ou a Secção e posto mais próximos indicando a rua, ou edifício, em que o fogo se manifesta.

Artigo 32 – *O empregado de Policia que se achar de serviço na respectiva Secretario, logo que receber o aviso de incêndio, mandará fazer o sinal indicado no morro do Castello, na Igreja de São Francisco de Paula, e Matriz de Freguesia, expedirá comunicação ao Diretor Geral de Bombeiros, ao Chefe de Polícia, ao Delegado, e ás Secções. O empregado do posto mais próximo procederá como o Empregado de Polícia transmitido logo o aviso ao Castello, à Igreja de São Francisco de Paula, à Matriz, ao Chefe de Polícia, Diretor Geral, Delegado e à respectiva Secção.*

Artigo 33 – *Ao sinal de incêndio cada Bombeiro se recolherá a seu respectivo posto. O Comandante da Secção acompanhado dos Bombeiros, e com as bombas e aparelhos respectivos do uso da Secção, seguirá prontamente para o local do incêndio. O mesmo praticarão o Diretor Geral, Ajudante mais empregados do Corpo de Bombeiros.*

Artigo 34 – *Ali se apresentarão também com a mesma prontidão, o Delegado, Subdelegado de Polícia, Inspectores de quarteirão com os seus distintivos, assim como Escrivão de Oficiais de Polícia.*

Artigo 35 – *A companhia de pedestres, Corpo Municipal, ou qualquer primeira linha de guarnição de cidade, ouvindo o toque de fogo enviará sem demora uma guarda Comandada por um Oficial, ou inferior para manter o sossego, e executar as ordens, que lhe forem dadas pela Autoridade Policial, que estiver presente no incêndio. (Artigo 20).*

Artigo 36 – *No caso de incêndio, as ordens concernentes à Policia serão dadas pela Autoridade Policial mais graduada que estiver presente, e o trabalho de extinção do fogo dirigido pela Autoridade mais graduada do Corpo de Bombeiros, na seguinte escala: O Diretor Geral, o Ajudante, o Comandante da Secção, na ocorrência de mais de uma, aquele que tiver patente militar mais graduada, ou quem primeiro chegar sendo a patente igual, o Instrutor Geral, ou o Instrutor Parcial de maior patente ou que primeiro chegar sendo a patente.*



Se porém no conflito ao trabalho sobrevier caso urgente, tanto em relação ao serviço de Polícia, como da extinção de fogo, em que seja necessário que as Autoridades subalternas de qualquer providência, poderão fazer, participando logo ao superior a ocorrência que a motivou.

Secção 5

Do modo porque os empregados do Corpo de Bombeiros desempenharão seus deveres nos casos de incêndios.

Artigo 37 – *O serviço de extinção de incêndio será dirigido só exclusivamente ao mais graduado Empregado do Corpo de Bombeiros que estiver presente, (artigo 36), embora compareça qualquer outra patente Superior que não seja do Corpo de Bombeiros, a qual todavia ele consultara, se julgar conveniente o serviço será executado somente por Praças de Bombeiros, êxito quando o Diretor julgar útil admitir, como auxiliares, pessoas estranhas.*

Artigo 38 – *Se no ato do serviço comparecerem Bombeiros estrangeiros, ficarão também a disposição do Diretor, que os requisitará ao Comandante respectivo, e os empregará como for conveniente.*

Artigo 39 – *Chegando ao lugar do incêndio, o primeiro cuidado do Diretor de Bombeiros será reconhecer o estado do fogo, salvar as pessoas que tiverem em perigo, provêr-se d'água suficiente, providenciar sobre seu suprimento, colocar as bombas nos lugares mais apropriados, e ordenar o ataque contra o foco principal do incêndio, sem desprezar os meios de salvar os objetos mais valiosos ou importantes, contido no edificio ameaçado.*

Artigo 40 – *Quando for precisão qualquer demolição, Ella será determinada com prévia inteligência e acordo da Autoridade Policial, que se achar presente, êxito quando o caso for tão urgente que não possa admitir demora, mais tanto neste, como no caso de não haver acordo entre a Autoridade Policial e o Diretor dos Bombeiros, poderá este proceder a demolição, sob sua responsabilidade, dando circunstanciada conta ao Ministério da Justiça.*



Secção 6

Disposições Gerais

Artigo 41 - A Autoridade Policial presente, terá por primeiro encargo mandar separar as pessoas estranhas, a fim de que não sejam os Bombeiros perturbados no trabalho da extinção do fogo.

Artigo 42 – As pessoas que cujas casas se manifestar o incêndio, são obrigadas a franquear as portas às Autoridades Policiais, a força pública, em caso de recusa serão as ditas portas arrombadas, por ordem da Autoridade Policial, do que se lavrará auto especial. Assim se praticará quando for necessário entrar nas casas contiguas as incendiadas, e os moradores da queelas se recusarem.

Artigo 43 – Os donos ou condutores dos veículos de condução são obrigados, em caso de incêndio, a prestar não só os ditos veículos, como os animais.

Artigo 44 – Se faltarem os utensílios necessários pertencentes aos Arsenais para demolir os edifícios, são os mestres de obras obrigados a fornecer.

Artigo 45 – Se o incêndio ocorre a noite as casas onde se venderem manchetes, velas e qualquer misteres necessários para o serviço dos incêndios, fornecêl-os-hão à requisição da Autoridade Policial.

Artigo 46 – Os Aguadeiros apresentar-se-hão imediatamente, com as suas ripas cheias d' água, no lugar do incêndio.

Artigo 47 – Na Repartição da Policia pagar-se-hão pelos preços correntes, à vista dos cartões passados pela Autoridade Policial, os objetos que se tiverem comprados para a extinção do incêndio, e os alugueis dos veículos e animais, que, para aquele fim, transporte dos feridos, condução de bombas, em mais pronta transmissão de ordens, tiverem sido empregados.

Artigo 48 – Extinto o incêndio se lavrará em seguida o termo de tudo o quanto houver ocorrido, desde o princípio ate o fim dele, declarando-se a em quem começou a atear-se, em que lugar do edificio, se for defeito de construção, se foi



descuido, ou acidente, ou imprudência de alguma pessoa de casa, que socorros foram prestados, que Autoridades e patentes militares estiveram presentes.

Artigo 49 – No mesmo termo se fará menção de quaisquer ameaças de incêndio, verbais ou escrita, que possam ter havido, com indicação dos autores, e dos motivos, assim como de todas as outras circunstâncias, que tendão a estabelecer a criminalidade dos indiciados. Este termo será êxito pelo Escrivão da Policia assinado pelo Chefe da Policia e Diretor dos Bombeiros.

Artigo 50 – *As pesquisas que se tornarem necessárias, em virtude do artigo antecedente, poderão fazer-se posteriormente nos dias subseqüentes ao incêndio.*

Artigo 51 – *O Diretor dos Bombeiros, ou quem suas vezes fizer na extinção do incêndio, apresentará, por intermédio do Chefe de Policia, ao Governo Imperial a relação das pessoas, que, por sua bravura, pericia e dedicação mais se tiveram distinguido no serviço de incêndio.*

Artigo 52 – *Aos infratores das disposições do presente Regulamento será imposta a pena de desobediência ou aquela que no caso couber.*

José Thomaz Nabuco d Araújo, do Neo Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Justiça, assim a tenha entendido e faça executar. Palácio do Rio de Janeiro em dois de julho de mil oitocentos e cinqüenta e seis, trigésimo quinto da Independência e do Império.

Acompanhando o Regulamento de 1856, foram publicadas as seguintes posturas municipais, relativas ao serviço de extinção de incêndios:

a) Quando haja incêndio, será obrigado cada vizinho do quarteirão em que ele for e dos quatro lados, a mandar imediatamente um escravo com um barril de água a apagar o incêndio, os quais se apresentarão a qualquer dos inspetores dos três quarteirões, que tomarão a rol o nome do escravo e do senhor.

Findo o incêndio o fiscal respectivo receberá dos inspetores dos quarteirões os róis que tiverem feito, e os que por eles constar que não mandaram um escravo, serão multados em 4\$000 (quatro mil réis), salvo



mostrando que tiverem justo impedimento para assim fazerem e neste caso pode o mesmo fiscal deixar de os autuar, informando-se da verdade da escusa.

b) Logo que for público o incêndio, estando as ruas às escuras, deverão todas as janelas iluminar-se, desde o lugar onde principal o concurso destinado a apagar o fogo, sob pena de 4000 (quatro mil réis) de multa.

c) A Câmara terá depositadas nas casas de guarda dos chafarizes as bombas d'água, para que facilmente cheguem em socorros nos incêndios.

d) Os proprietários das casas que tiverem poços nas imediações dos incêndios serão obrigados a franquear a entrada para se tirar água, exigindo dos juizes de paz e dos inspetores de quarteirão as medidas de precaução necessárias para não serem prejudicados. Si os proprietários se sujeitarem a que os seus mesmos escravos encham os barris para os entregarem às portas, ser-lhes-á permitido, não sendo menos de três. Os infratores serão multados em 20000 (vinte mil réis).

e) As pessoas que vendem água em pipas ou em barris conduzidos em carroças ou carros, serão obrigados a conservá-los de noite cheios d'água, a fim de acudir com prontidão a qualquer incêndio.

O encarregado das bombas da câmara, que terá uma relação de todas as carroças e carros empregados em semelhante negócio, mandará avisar os donos das que não encontrar no incêndio, e remeterá uma nota dos que faltarem ao respectivo fiscal, para fazer lavrar os competentes autos. Os infratores serão multados em 20\$000 (vinte mil réis).

Igual quantia será paga pelo cofre da Câmara ao dono do carro ou carroça d'água que o encarregado das bombas da Câmara declarar ter-se apresentado em primeiro lugar.



D. PEDRO II – O PATRONO

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança, filho de D. Pedro I e de D. Leopoldina, nasceu no Rio de Janeiro no dia 02 de dezembro de 1825.

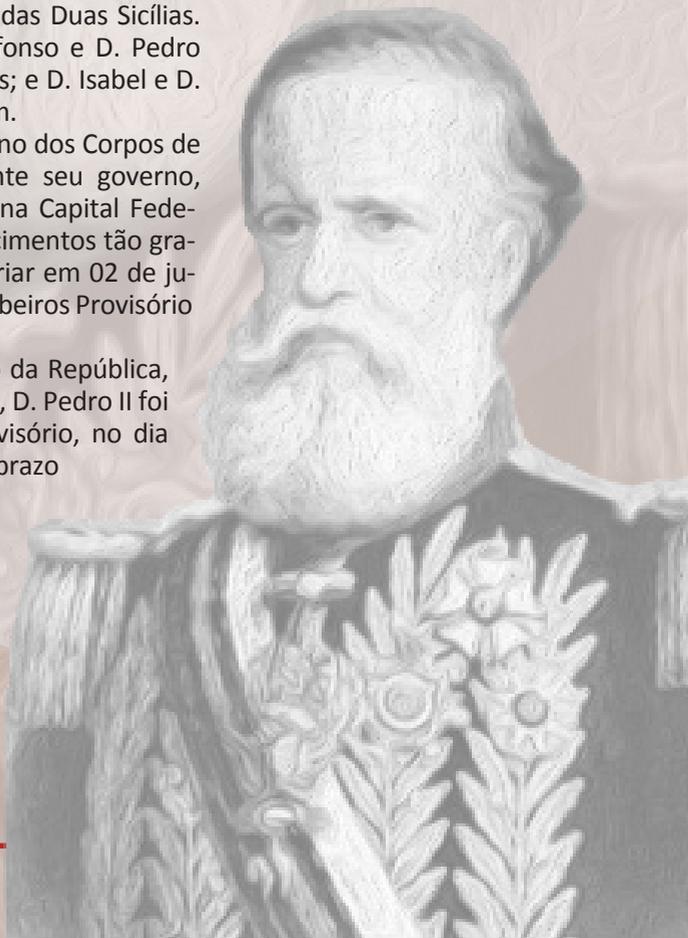
Em 23 de julho de 1840, com apenas 14 anos, foi coroado Imperador do Brasil, após a Assembléia Geral (Senado e Câmara dos Deputados) proclamar sua maioria.

Em 1842, D. Pedro II casou-se com D. Teresa Cristina, filha do Rei das Duas Sicílias. Tiveram quatro filhos: D. Afonso e D. Pedro que morreram ainda crianças; e D. Isabel e D. Leopoldina que sobreviveram.

D. Pedro II é o Patrono dos Corpos de Bombeiros do Brasil. Durante seu governo, ocorreram vários incêndios na Capital Federal. Então, diante de acontecimentos tão graves, o Imperador resolveu criar em 02 de julho de 1856, o Corpo de Bombeiros Provisório da Corte.

Após a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, D. Pedro II foi intimado pelo Governo Provisório, no dia 16, a abandonar o país no prazo de vinte e quatro horas, com sua família.

D. Teresa Cristina não resistiu e faleceu logo após desembarcar em Portugal. D. Pedro II seguiu para Paris, onde morreu em 5/6 de dezembro de 1891.



HINO DO SOLDADO DO FOGO

Contra as chamas em lutas ingentes,
Sob o nobre e alvirrubro pendão,
Dos Soldados do fogo valentes,
É, na paz, a sagrada missão.
E se um dia houver sangue e batalha,
Desfraldando a auriverde bandeira,
Nossos peitos são férrea muralha,
Contra a audaz agressão estrangeira.

Estrilho

Missão dupla o dever nos aponta:
Vida alheia e riquezas salvar,
E, na guerra, punindo uma afronta,
Com valor pela Pátria lutar.

Aurifulvo clarão gigantesco!
Labaredas flamejam no ar!
Num incêndio horroroso e dantesco,
Todo o Rio parece queimar!
Mas não temem da morte os bombeiros,
Quando ecoa d'alarme o sinal,
Ordenando voarem ligeiros,
A vencer o vulcão infernal.

Estrilho

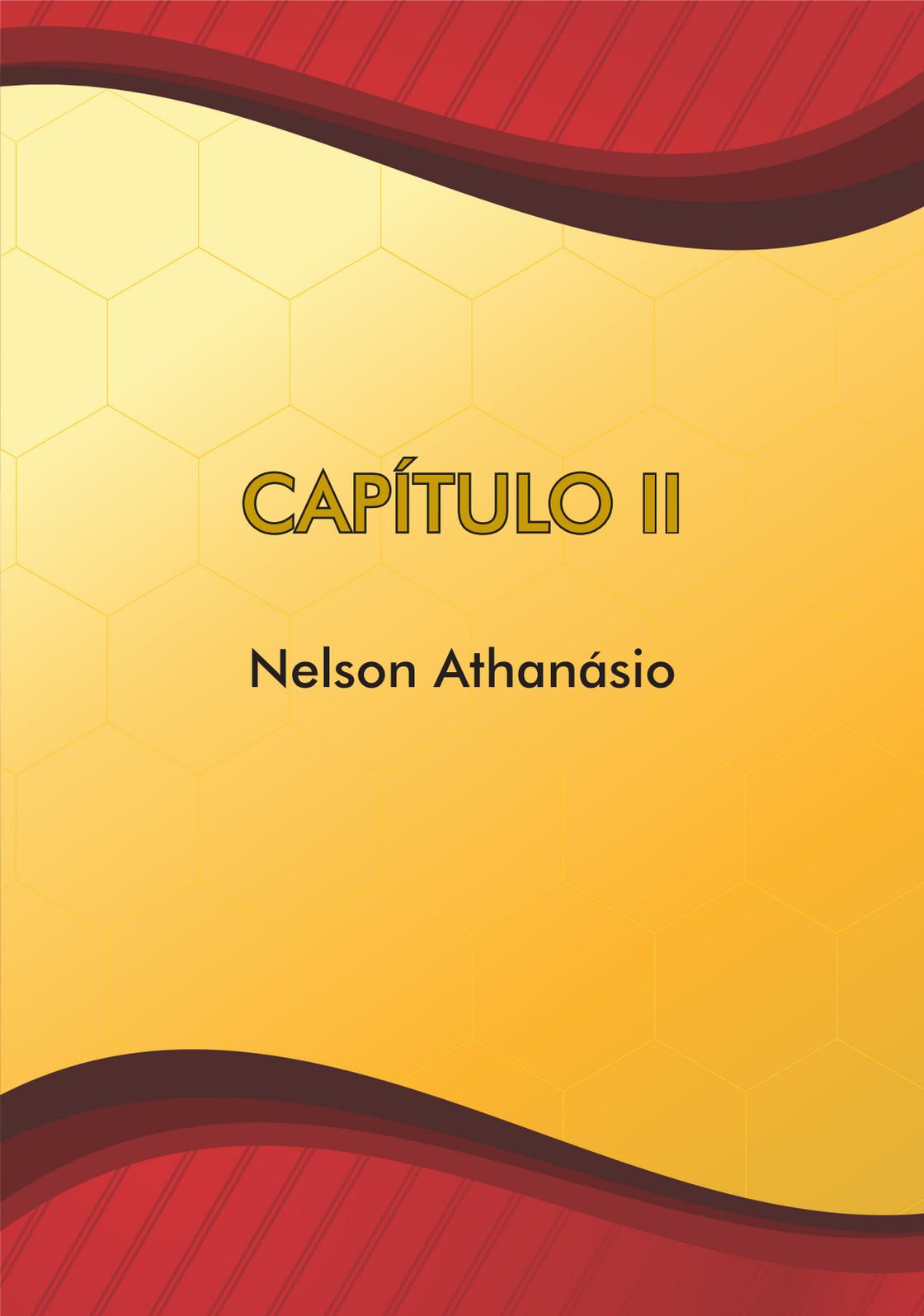
Rija a luta heróis avienta,
Inflamando em seu peito o valor.
Para a frente! Que importa a tormenta,
Dura a marcha ou de sóes o rigor?
Nem um passo daremos atrás,
Repelindo inimigos canhões!
Voluntários da morte na paz,
São na guerra indomáveis leões.



O Hino dos Soldados do Fogo, foi criado em 26 de outubro de 1917, tendo como autor da letra o Tenente SÉRGIO LUIZ DE MATOS e da Música o Tenente ANTONIO PINTO JÚNIOR. Este hino é adotado por todos os Corpos de Bombeiros do Brasil.

Do texto original, apenas um verso foi modificado: “Todo o Rio parece queimar” que foi substituído por “A cidade parece queimar”. Em virtude da palavra “Rio” ser entendida por alguns como um curso d’água e não a Cidade do Rio da Janeiro. O termo “cidade” em substituição a “Rio”, permitiu que fosse adotado como o hino oficial dos Corpos de Bombeiros do Brasil.





CAPÍTULO II

Nelson Athanásio

CURRÍCULO DO MAJ. PM NELSON ATHANÁSIO

Alistamento: 08.09.1933 / Cabo: 28.05.1937 / 3º Sargento: 08.01.1938 / 2º Sargento: 01.09.1938 Aspirante a Oficial: 02.01.1940 / 2º Tenente: 17. 01.1947 / 1º Tenente: 09.04.1949 / Capitão: 22.01.1951; Major e Reformado em 08.03.1954.

CURSOS: Fundamental; Complementar; Escola para Sargentos; Aperfeiçoamento para Oficiais.

FUNÇÕES: Amanuense da DE; Sargenteante de Companhia; Instrutor de FMH; Diretor do SH; Criador da Companhia de Bombeiros em Maceió - AL; Elaborador de Plano de Prevenção Contra Incêndio para a Sede do Governo do Território do Guaporé; Técnico especializado e Chefe da Brigada de Incêndio do escritório Central de Furnas.

MEDALHA: TS 10a (bronze)

A MISSÃO

O 2º Tenente Cabo NELSON ATHANÁSIO, pertencente ao Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara (atual estado do Rio de Janeiro – RJ), aqui veio com a missão de estruturar, organizar e fazer funcionar a antiga Seção de Bombeiros.

Como na época não havia ninguém ou nenhum oficial com condições técnicas para estruturar a recém-criada formação, o oficial acima citado foi designado para tal missão que resultou no que somos hoje o CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS.

Tal desempenho fez com que o mesmo recebesse do Governador do Estado da época, Silvestre Pércles de Góes Monteiro o seguinte elogio:

“Louvo o 2º Tenente do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, NELSON ATHANÁSIO, pela sua capacidade de trabalho técnico e grande envergadura, no sentido de sempre pugnar pela elevação do conceito da Corporação, com os aproveitamentos das realizações utilitárias para maior suprir as necessidades de grande monta, que sempre se fizeram necessários na Capital deste Estado”.



Agradeço ao Tenente Nelson Athanásio, Técnico e Organizador da Formação de Bombeiros. (Elogio publicado em BI n.º 105 de 07 de maio de 1948 da PMAL.)

CERTIDÃO EM CUMPRIMENTO AO DESPACHO EXARADO NO REQUERIMENTO DO REFERIDO OFICIAL

NELSON ATHANÁSIO, Major reformado deste Corpo, protocolado sob o número zero nove/trezentos e vinte e dois mil, trezentos e trinta e seis, em um de abril de um mil novecentos e sessenta e oito, de três do mesmo mês e ano, em que lhe solicita que seja passado por certidão, a fim de fazer prova no meio civil como credencial de sua qualidade profissional, o inteiro teor do ofício número cento e cinqüenta e dois/quarenta e oito – S, de dezoito de junho de um mil novecentos e quarenta e oito, remetido pelo Coronel Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Alagoas ao Coronel AUGUSTO IMBASSAHI, então Comandante Geral desta Corporação, exaltando a conduta do requerente naquele Estado, para onde foi designado para reorganizar o Corpo de Bombeiros local. CERTIFICO que, no arquivo da Secretaria Geral desta Corporação consta o ofício número cento e cinqüenta e dois/quarenta e oito – S, datado de dezoito de junho de mil novecentos e quarenta e oito, do Senhor Coronel Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Alagoas, o qual tem o seguinte teor: “ ESTADO DE ALAGOAS – POLÍCIA MILITAR (Auxiliar do Exército) QUARTEL EM MACEIÓ, 18.6.1948 – Ofício 152/48-S. Do Comandante Geral da Polícia Militar. Ao Sr. Coronel Augusto Imbassahí, Comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Assunto: Apresentação de um oficial (Faz).

I – Tenho o imenso prazer de vos apresentar, embora sentindo a grande lacuna que ora se abre nesta Corporação, do convívio de labor e atitudes corretas, o 2º Tenente NELSON ATHANÁSIO, oficial impecável no seu todo militar, pertencente a essa exemplar Corporação, que muito orgulha o nosso Brasil, de quem V. Sª é o espelho reto e orientador no Comando.

II – O 2º Tenente Nelson Athanásio, durante o tempo que aqui permaneceu, portou-se como um oficial que bem exemplifica as qualidades técnicas de soldado do fogo, deixando no meio da sociedade alagoana os traços mais inesquecíveis, e soube bem evidenciar essa Corporação, na organização e instrução do núcleo que aqui deixou, de homens capazes de



difundir os seus ensinamentos, para as gerações futuras, no sentido de salvar nas horas amargas, vidas e haveres daqueles que inopinadamente se vejam surpreendidos pelo incêndio que não perdoa e pelo desastre usurpador.

III – Solicito de V. S^a especial atenção, no sentido de fazer constar nos assentamentos do referido oficial, as expressões do presente ofício. a) OSMAN LOPES, Cel, Cmt Geral”. Em firmeza do que mandei passar a presente certidão que assino e faço selar com o sinete do Corpo.

O COMEÇO

No ano da criação da Formação de Bombeiros, Maceió possuía uma população de trinta e cinco mil habitantes e era uma cidade relativamente pequena. O comércio era desprovido de indústrias, caracterizando-se pelo aspecto colonial. Assim sua dotação tanto de equipamentos como de homens atendia plenamente a cidade e zonas vizinhas.

Governava o Estado de Alagoas o Exmo. Sr. SILVESTRE PÉRICLES DE GÓES MONTEIRO, tendo como Secretário da Segurança Pública o Dr. ANTÔNIO GOES RIBEIRO, e o Cel OSMAN LOPES comandava a Força Policial Militar.

A publicação da citada lei foi acompanhada de tabelas, referentes a pessoal, material e despesas outras, tudo fazendo crer que o orçamento para o exercício de 1948, trouxesse as dotações existentes das referidas tabelas. Acontece, porém, que publicado o orçamento de 1948 na Polícia Militar do Estado de Alagoas, verba –10, vê-se que estão incluídas tão somente as dotações ordinárias da sua organização, sem inclusão, portanto, da Formação de Bombeiros, então criada.

A Secretaria da Fazenda e da Produção fez entrega à Força Militar da quantia de Cr\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), constante do crédito especial aberto pela lei de criação da Formação de Bombeiros, e de Cr\$290.805,00 (duzentos e noventa mil, oitocentos e cinco cruzeiros) por agente responsáveis, complemento da importância de material permanente da instalação da Formação de Bombeiro.

O então Secretário da Fazenda e da Produção, Dr. Adalberon C. Lins, sugeriu ao Exmo. Sr. Governador do Estado que, em face da omissão verificada no orçamento de 1948 das dotações precisas no caso em tela, as despesas com a Formação de Bombeiros fossem custeadas pelas dotações da Força



Policia Militar, devido à ligação existente entre as mesmas, sem a exigência duodecimal, recomendada pelo então Governador do Estado, devendo no início do segundo semestre de 1948 ser providenciado o reforço necessário. Tal medida sugerida pelo então Secretário da Fazenda e da Produção foi o meio de não ser prejudicado o funcionamento da Formação de Bombeiros.

Em entrevista ao 2º Tenente BM Carlos Gustavo Buriti, datada de 15 de junho de 2000, em sua residência no Estado do Rio de Janeiro, o Major Nelson Athanásio, hoje aos oitenta e oito anos de idade relatou, acerca da criação do Corpo de Bombeiros do Estado de Alagoas, o seguinte:

“A criação do Corpo de Bombeiros do Estado de Alagoas foi a pedido do então Governador do Estado, Dr. Silvestre Péricles de Góes Monteiro irmão do General Góes Monteiro – General da Guerra e do Senador Ismar de Góes Monteiro. O Dr. Silvestre Péricles se interessou em ter um Corpo de Bombeiros para a defesa do Estado. Foi pedido ao Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara, que naquela ocasião era comandado pelo Coronel Augusto Imbassahi. O Coronel Imbassahi me encaminhou ao Ministério da Justiça e este me encaminhou ao Governador do Estado de Alagoas.

Ao chegar à cidade de Maceió, capital de Alagoas apresentei-me ao Governador do Estado, e o mesmo perguntou-me se gostaria de ficar hospedado no Quartel da Polícia Militar. Respondi então que poderia, mas preferia ficar hospedado em um hotel da cidade para ter mais liberdade para escrever meus relatórios, executar meus estudos e tomar todas as informações necessárias para a formação e criação do Corpo de Bombeiros, (a que eles deram o título de FORMAÇÃO DE BOMBEIROS), que teve a influência do Comandante da Polícia Militar do Estado de Alagoas – Coronel Osman Lopes. Eu falei que era um grupo de bombeiros como aqueles que me foram mandados. Fiz um relatório e um levantamento das imediações da cidade de Maceió e levantamento de ações. Depois encaminhei ao Governador, e este encaminhou à Assembléia Legislativa e esta aprovou. Eu tinha pedido que fosse dada uma gratificação especial para o pessoal (que foi concedida) e que fosse aberto um crédito para adquirir material, porque não havia material algum. Só havia dois ou três hidrantes subterrâneos, inclusive um desses hidrantes eu usei no principio de incêndio com grande resultado. O pessoal trabalhou muito bem, apesar de ter pouco tempo, sem ter grandes conhecimentos. Era eu sozinho, então fui encarregado de tomar todas as providências. O Governador me apoiou integralmente e me



dava toda a liberdade de ir ao Palácio do Governo para conversar com ele. Tanto é que, na minha despedida, dei um almoço na casa de um veterinário alagoano, cujo o nome não me lembro, e o Exm^o. Sr. Governador do Estado, Dr. Silvestre Péricles, lá se fez presente.

Relativamente ao incêndio que houve em Alagoas, na ocasião do núcleo, o Governador tinha combinado que eu fizesse uma demonstração antes que eu desse como pronto. Mas aconteceu um incêndio real. Nós tivemos muita sorte porque havia um dos raros hidrantes na cidade que estava com bastante água. O incêndio foi debelado prontamente. No dia seguinte, o Jornal “Diário do Povo” e outros publicavam elogios aos recentes bombeiros, porque costumavam dizer que em Alagoas não tinha água. Como, se havia uma fábrica de tecidos que era abastecida pelo Rio Caeté, que também abastecia uma fábrica na parte inferior da cidade? Tanto é que fui convidado para dar um treinamento nessas fábricas, mas recusei dizendo que não poderia, pois me encontrava à disposição do Governo do Estado de Alagoas”.



CAPÍTULO III

Bombeiros em Alagoas

CONTRATO DA PRIMEIRA BOMBA DE INCÊNDIO

Na década de cinquenta, no século XIX, já fora cogitado dotar-se a cidade de meios para combater incêndios, pois, em muitas ruas, em maioria, as casas eram cobertas por palhas. Além disso, prosperava a urbanização, sendo preciso dispor-se de meios para combater o fogo.

De acordo com o Art. 23 da Lei n.º 323 datada de 01 de maio de 1857, sancionada pelo Vice- Presidente Ignácio José de Mendonça Uchôa, foi autorizada a aquisição de uma bomba de apagar incêndio, mas não se realizou a compra. A Lei n.º 435 datada de 04 de julho de 1864, sancionada pelo Vice- Presidente Roberto Calheiros de Melo, autorizou a aquisição da bomba que seria colocada no quartel da polícia e manejada pelos milicianos. Para esse fim foi despendida a quantia de 1.500\$000 (um conto e quinhentos mil réis).

Nada se fez, embora em 27 de outubro de 1864, na cidade de Maceió, no Palácio do Governo foi selado um contrato entre o maquinista José Nabo do Amaral Lobo e o Exm.º Sr. Vice-Presidente da província Dr. Roberto Calheiros de Melo para a construção de uma bomba de apagar incêndio sob as seguintes condições:

1º- A bomba conterà uma cisterna de seis pés de comprimento sobre três de largura e correspondente à altura;

2º- A cisterna será construída de madeira de cedro amarelo, o que melhor convier, tendo duas polegadas de grossura e os ângulos guarnecidos de metal. Sendo toda parafusada e montada sobre quatro rodas, também parafusadas, de madeira de sucupira.

3º- As caixas d'água das bombas feitas de bronze terão de diâmetro seis polegadas, com a altura precisa para ter a capacidade do repuxo d'água na altura de sessenta palmos, ou mais, se necessário for;

4º- A mangueira será feita de sola aparelhada, tendo sessenta palmos de comprimento e diferentes tarraças de metal e válvulas adaptadas ao serviço, devendo ser toda a costura tomada a cravos de cobre e com ponteira ou esguicho de bronze;

5º- Os três tirantes serão de cabo de linho, contendo uma polegada de grossura e cem palmos de comprimento.

O Vice-Presidente da província determinou um prazo de oito meses para a entrega da referida bomba, e que a mesma teria o preço de 3.200\$000 (três



contos e duzentos mil réis), que seria pago em duas prestações, a primeira de 1.200\$000 (um conto e duzentos mil réis), que receberá o contratante mediante fiança idônea, desde que for firmado o presente contrato; e a última de 2.000\$000 (dois mil contos de réis), que receberá por ocasião de ser entregue e aceita a obra. Só depois de testada e aprovada por peritos, poderá ser aceita a obra e paga a última prestação.

REGULAMENTO PARA SOCORRO EM CASO DE INCÊNDIO

Em 20 de novembro de 1869, foi criado no governo do Sr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, o primeiro regulamento para socorro em casos de incêndios, o qual prescrevia o seguinte:

Logo que se manifestasse algum incêndio em qualquer parte da cidade, o toque de alerta seria dado através da igreja mais próxima por meio de sinos, ou pelo corpo da guarda através de corneta em toque de arrebate. O sinal deveria ser repetido enquanto durasse o incêndio, para isso, a cidade foi dividida em três distritos especiais:

- » O da Matriz;
- » O do Rosário;
- » O dos Martírios.

Os sinais dados pelos sinos constarão de cinco badaladas para a Matriz; de seis badaladas para o Rosário; e de sete badaladas para o Martírios.

Em 1880, tínhamos duas bombas, guardadas no depósito de material bélico, na praça da cadeia, em frente ao quartel da Polícia Militar. De lá, saíam conduzidas por soldados do exército, da polícia, matriculados da capitania dos portos, aprendizes de marinheiros e outras pessoas, quando ocorria algum incêndio.

MENSAGENS DOS GOVERNANTES DO ESTADO DE ALAGOAS

PEDRO DA COSTA REGO

Costa Rego, em Mensagem de 21 de abril de 1925 ao Congresso, abordou o assunto, falando da necessidade de um serviço regular para extinção de incêndios, e da possibilidade de adestrar, na Força Policial Militar ou na Guarda Civil, um grupo de homens capaz de guarnecer uma bomba adequada ao serviço de extinção de fogo. Encomendou um carro Dainler, dos usados pelo



Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e por várias Municipalidades da Europa. Costa Rego, em Mensagem de 1926, desejando organizar de alguma forma, em Maceió, um serviço de bombeiros, contratou um oficial do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro para estudar o assunto. O relatório que o oficial do Rio de Janeiro apresentou ao comando da Força Policial Militar põe em foco, de modo muito claro, as primeiras necessidades desse serviço: abastecimento d'água, o assentamento de hidrantes e a canalização atual da cidade.

SILVESTRE PERICLES DE GOES MONTEIRO

Silvestre Péricles, em mensagem de 21 de abril de 1948, apresentada à Assembléia Legislativa, dizia que “Maceió já possui, enfim, uma Formação de Bombeiros, criada como órgão da Polícia Militar, pela Lei n.º 1348, de 29 de novembro de 1947. São óbvias as vantagens decorrentes desses melhoramentos. Sustenta-se o firme propósito de assegurar a população maceioense um serviço próprio e especializado contra a eventualidade de incêndios, dois dos quais, no ano passado, foram de ruinosas conseqüências”. Eis o Efetivo da Formação de Bombeiros na fase atual:

EFETIVO:

- 01 - 1º Tenente Comandante
 - 01 - 2º Tenente Subcomandante
 - 01 - Subtenente Almojarife
 - 01 - 1º Sargento
 - 02 - 2º Sargentos
 - 02 - 3º Sargentos
 - 01 - Motorista de 1ª Classe
 - 01 - Motorista de 2ª Classe
 - 01 - Motorista de 3ª Classe
 - 01 - Motorista de 4ª Classe
 - 09 - Cabos
 - 01 - Corneteiro de 1ª Classe
 - 19 - Soldados
- SOMA: 41 bombeiros**



Maceió, 02 de julho de 1948

Desfile das autoridades
da recém-criada
Formação de Bombeiros



AS DENOMINAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS NA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS

FORMAÇÃO DE BOMBEIROS

O Art. 2º, da Lei n.º 1088 de 14 de junho de 1926, fixou na Força Pública do Estado uma Formação de Bombeiros, selecionando e instruindo tantas praças quantos forem necessárias da mesma Força Policial Militar. Tudo não passou de um sonho. O projeto foi adiado.

SEÇÃO DE BOMBEIROS NA FORÇA POLICIAL

Em 10 de outubro de 1931, através do decreto de n.º 1564, foi criada uma Seção de Bombeiros, anexa à Força Policial Militar. Considerando que a criação de uma Seção de Bombeiros, para o serviço de extinção de incêndios, é uma



providência que se impõe, não só à segurança pública, como aos interesses econômicos em geral. A Seção de Bombeiros dispunha de um efetivo de trinta e dois militares, entre eles dois Tenentes, quatro Sargentos, sete Cabos e vinte Soldados. Mais uma vez o sonho não se realizou, ficando apenas no papel.

FORMAÇÃO DE BOMBEIROS NA FORÇA POLICIAL MILITAR

Em 29 de novembro de 1947, o Ex.mo. Sr. Governador do Estado de Alagoas Silvestre Péricles de Góes Monteiro, através da Lei n.º 1368, criou na Polícia Militar uma Formação de Bombeiros, destinada a extinção de incêndios e salvamento de vidas e haveres, no município da capital, sendo aberto pelo artigo 3º da citada Lei o crédito especial de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), para socorrer as despesas preliminares necessárias à instalação do serviço. Ficou assim organizada a Formação de Bombeiros:

COMANDANTE

2º TEN PM BENEDITO MÁRIO SAMPAIO

SUB. COMANDANTE

2º TEN PM EVERALDO TENÓRIO DE LIMA

SARGENTOS

1º SGT PM 43 ANTÔNIO HONORATO DA SILVA, 2º CIA

2º SGT PM 1285 HÓRACIO AUGUSTO GOMES, CS

3º SGT PM 301 IVO GOMES DA SILVA, CS

3º SGT PM 458 JOÃO ALVES DE MELO, CC

3º SGT PM 453 EDSON GOMES DA SILVA, CC

CABOS

CB PM 320 JOÃO VICENTE DA SILVA, CS

CB PM 338 OLIVIO GERMANO COSTA, 2º CIA

CB PM 449 ALCEU LIMA DE OLIVEIRA, 1º CIA

CB PM 365 MANOEL MEDEIROS DA COSTA, 1º CIA

CB PM 350 BATISTA AUGUSTO DA SILVA, 1º CIA

CB PM 411 MIGUEL PEREIRA DA SILVA, 3º CIA

CB PM 467 AVILONEL ALVES DA SILVA, 3º CIA



CB PM 525 JOSÉ TAVARES BRASIL, CC
CB PM 394 LUIZ NUNES DA COSTA, CS
CB PM 666 WILSON MOLITERNO MARINHO, CS

SOLDADOS

SD PM 706 JOSÉ BERNARDO DA SILVA, 3º CIA
SD PM 769 PEDRO ALVES DA COSTA, 2º CIA
SD PM 720 LINO MIGUEL DA ROCHA, CC
SD PM 548 REGENEL PEREIRA DA SILVA, CC
SD PM 594 CARLOS ALVES DE OLIVEIRA, CC
SD PM 728 ARI IZIDIO DA SILVA, 2º CIA
SD PM 494 MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS, 2º CIA
SD PM 507 BENEDITO MORAES DOS SANTOS, 1º CIA
SD PM 598 JOÃO RAMOS FILHO, CS
SD PM 533 JOSÉ MALAQUIAS DE OLIVEIRA, 1º CIA
SD PM 819 JOSÉ MIGUEL DA SILVA, 2º CIA
SD PM 497 MANOEL ALEIXO DE BARROS CORREIA, 2º CIA
SD PM 833 JOÃO BATISTA DA SILVA, 2º CIA
SD PM 778 LUIZ MENEZES FILHO, 2º CIA
SD PM 776 AURELINO JOSÉ DOS SANTOS, 2º CIA
SD PM 843 MANOEL MOURA DA SILVA NETO, 3º CIA
SD PM 753 ANTÔNIO JACINTO DE SOUZA, CS
SD PM 484 BENEDITO GONÇALVES DE LIMA, CS
SD PM 818 LOURIVAL DA SILVA, CS
SD PM 703 HUMBERTO BARBOSA DE MESSIAS, CS

COMPANHIA DE BOMBEIROS

Em 31 de maio de 1960, a Lei n.º 2231 transformou a então Formação de Bombeiros em Companhia, com um efetivo de cento e vinte e sete homens.

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR

Em 20 de outubro de 1970, a Lei n.º 3116 transformou a Companhia de Bombeiros em Corpo de Bombeiros, com um efetivo de cento e setenta e sete homens, inclusive seis oficiais.

Em 29 de dezembro de 1975, a Lei n.º 3541 deu nova Organização Básica à Polícia Militar de Alagoas e, conseqüentemente, ao Corpo de Bombeiro,



reorganizando o seu Quadro e aumentando o seu efetivo, obedecendo, assim, às novas diretrizes da Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM).

criação da primeira taxa de extinção de incêndio

Em 01 de dezembro de 1947, poucos dias depois da criação da Formação de Bombeiros, através do Decreto Lei n.º 655, o Prefeito de Maceió Dr. João Teixeira de Vasconcelos, usando de suas atribuições que lhe confere a Lei Estadual n.º 1357 de 12 de novembro de 1947, criou no Município de Maceió a Taxa de Extinção de Incêndio.

A taxa incide sobre os estabelecimentos Comerciais e Industriais e Prédios Urbanos, e era cobrada nas seguintes bases:

a) Trinta por cento (30%) do valor do Imposto de Indústria e Profissão, quando se tratar de Empresas ou Companhias que operem nesta Capital no ramo de seguro contra fogo;

b) Dez por cento (10%) do valor do Imposto de Indústria e Profissão a que estão sujeitos os demais estabelecimentos Comerciais e Industriais;

c) Cinco por cento (5%) do valor do Imposto Predial.

A referida taxa seria cobrada conjuntamente com a de Imposto de Indústria e Profissão e do Imposto Predial. O produto da arrecadação da Taxa de Extinção de Incêndio terá aplicação especial, destinando-se exclusivamente ao custeio do respectivo serviço e será recolhida ao Tesouro do Estado, na conformidade das instruções expedidas pela Secretaria da Fazenda e da Produção. *(A taxa de Extinção de Incêndio foi publicada no Diário Oficial n.º 9735 datado de 03 de dezembro de 1947).*

primeira aquisição de material

Em 31 de maio de 1948, foi publicado em Boletim Interno N.º 125 da Polícia Militar de Alagoas, os materiais abaixo relacionados destinados à Formação de Bombeiros:

- » Um caminhão Ford reduzido
- » Um caminhão Tigre
- » Um Jeep marca Wills
- » Duas bombas para incêndio marca “Hall”
- » Vinte hidrantes para incêndio
- » Dois hidrantes tipo coluna



- » Dois registros de gaveta inglesa
- » Duas curvas galvanizadas
- » Duas luvas galvanizadas
- » Seis contra porca
- » Dois niples de metal
- » Dois registros de ferro de 100mm
- » Novecentos e noventa e cinco mangueira de borracha de 2, ½ polegadas
- » Doze mangotes 2, ½ polegadas
- » Dez mangotinhos com 10m
- » Quatro uniões para mangote de 2, ½ polegadas
- » Duas divisões de duas bocas de 2, ½ polegadas
- » Duas reduções de 4 polegadas, para 2, ½ polegadas
- » Dez travas de salvação
- » Duas reduções fêmeas com fêmea de 2, ½ polegadas
- » Duas reduções macho com macho
- » Dois tampões com torneiras de 2 ½ polegadas
- » Luvas de borracha para 10.000 volts. (Dois pares)
- » Cento e cinquenta arruelas de borracha de 2 ½ polegadas
- » Quinze cordas chumbadas de 10 com 30 metros cada
- » Dois croques de martelo
- » Duas escadas prolongáveis
- » Duas escadas de assalto com 4 secções de 2
- » Uma escada de gancho com sapatilhas de alumínio
- » Um aparelho de registro
- » Duas lanternas elétricas “Carpente” com 10 pilhas
- » Cinco lanternas elétricas “Eveready” com 5 lâmpadas
- » Uma máscara contra gases com dois filtros
- » Um esguicho “Cometa”, produtor de espuma.
- » Um esguicho de 1 polegada
- » Seis esguichos de cobre de 2 ½ polegadas
- » Uma campanha elétrica para 220 volts com 8 polegadas
- » Quarenta e duas chaves de mangueira
- » Duas chaves de mangote
- » Duas chaves de requinte
- » Três chaves de registro



- » Vinte e cinco cargas para extintores de espuma
- » Inco cargas de extintores de tetracloreto de 2 litros
- » Dez extintores de espuma de 2 ½ galões
- » Três extintores de tetracloreto de 2 litros
- » Sessenta e seis pares de juntas de uniões para mangueira de 2 ½ polegadas
- » Dez luvas de registro
- » Cento e trinta e dois anéis para empatação de mangueiras
- » Quinze molas de segurança
- » Vinte e cinco cargas para extintores de espuma de 2 ½ galões
- » Um manômetro para medir a pressão dos extintores de tetracloreto]
- » Cem litros de espuma – tol
- » Duas sirenes americanas
- » Quatro pneus 36X6 Good-year de lonas H.D
- » Quatro câmaras de ar, 700X20 (32X6) Good-year
- » Dois pneus 6,50 X 20, Good-year, 6 lonas H.D
- » Duas câmaras de ar 6,50 X 20 Good-Year
- » Dois feixes de molas traseiros para caminhão
- » Dois balancinhos para caminhão ford 943, com 6 folhas
- » Um arquivo de madeira para documentos, com 2,20 X 1,30 X 0,50
- » Três bureaux de madeira, com 4 gavetas, med. 1,10X0,60X0,80
- » Um bureau de madeira com 4 gavetas, med. 1,10X1,30X0,80
- » Uma mesa com 2 gavetas, med. 1,30X0,70X0,75
- » Um caixão com tampa e cadeado (depósito para material)
- » Vinte camas “Patentes” solteiro usadas
- » Vinte colchões com cheio de capim
- » Vinte Travesseiros com cheio de capim
- » Quarenta forros de bramante
- » Quarenta fronhas de bramante
- » Onze colchas de algodão
- » Uma jarra para água por Cr\$ 38,00;
- » Três cabides de madeira para cobertura de praça
- » Cinco tinteiros para duas tintas
- » Seis cadeiras de madeira
- » Uma máquina de escrever “Halda”, carro 15
- » Lavatório de ferro



- » Uma bacia pequena para lavatório
- » Três cintos para bombeiros (Oficiais)
- » Quarenta e cinco cintos para bombeiros (Praças)
- » Quarenta e duas camisetas (brancas)
- » Quarenta e dois pares de sapatos tênis, para basquete.

Jornal de Alagoas, 06 de maio de 1949



1º Aniversário da Formação de Bombeiros

Em cima o Padre e Capelão da Força Policial, Luiz Marinho em companhia do Coronel Osman Lopes, Major do Exército Mario Lima e o Tenente Coronel Valdemar da Silva Góes, quando aquele sacerdote iniciava a benção das viaturas; no segundo plano: Soldados da Formação de Bombeiros. No terceiro plano: Os carros em desfile, na Praça da Independência.

FESTIVIDADES COMEMORATIVAS DO 1º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Quando se fala de “Formação de Bombeiros” em Alagoas, devemos olhar para os responsáveis pela sua organização.

Uma noite, quando os integrantes do Jornal de Alagoas trabalhavam na redação de uma das folhas do jornal, surgiu alguém gritando que um incêndio lavrava na cidade, querendo devorar tudo. Um pavoroso e sinistro incêndio



cuja não se podia calcular. A “Casa das Tintas” era o local onde pairavam as chamas.

A impressionante tragédia abalou até o Governador do Estado, o Exm^o. Sr. Silvestre Péricles, que para lá foi e da casa de seu amigo, Dr. Afrânio Lages, assistiu a tudo estupefato, em companhia da família daquele conceituado clínico e de seus auxiliares imediatos. As chamas devoraram todo o estabelecimento e ainda, cerca de vinte e cinco famílias ficaram no meio da rua com os seus móveis e utensílios. Aquilo era, portanto, um quadro entristecedor e merecia um reparo. Latas de querosene, vasos de uso doméstico e outros vasilhames, oferecidos e levados por pessoas residentes nas proximidades e também alarmadas, eram entregues aos voluntários e militares que heroicamente lutavam contra as chamas, muitos deles intoxicados pelo mau cheiro saído daquele estabelecimento que continha grande quantidade de tintas e outros tóxicos.

O Dr. Silvestre Péricles, revoltado com o caso, segundo suas declarações já publicadas por este mesmo órgão, esperava encontrar ali um Corpo de Bombeiros. Teve, portanto, sua decepção e prometeu organizar uma unidade que viesse dar combate às chamas quando elas surgissem em algum ponto da cidade.

Em 06 de maio de 1949, a Formação de Bombeiros festejou o seu primeiro aniversário de fundação.

Houve festejos e aos atos compareceram autoridades civis e militares, famílias de toda sociedade e outros.

Às nove horas, com o Batalhão da Polícia Militar e soldados da Formação de Bombeiros formados em frente ao quartel da unidade militar, o Cel. Osman Lopes, auxiliado pelo Maj. Alves Mata, deu início à solenidade.

Em primeiro lugar, foi cantado pela tropa em forma, acompanhada pela Banda de Música da Polícia Militar, a Canção da Polícia Militar e o Hino do Soldado do Fogo.

Em seguida, o Ten Cel Capelão Luiz Marinho realizou a bênção das viaturas da Formação de Bombeiros, sendo convidado para paraninfá-la o Maj. Do Exército Mário de Carvalho Lima.

Depois, o Pe. Ten Cel Luiz Marinho pronunciou uma oração. Falaram o Ten Valdemar da Silva Góes, Comandante da Formação de Bombeiros, o Sargento Horácio Augusto Gomes e o Maj. Mário Lima.



Para finalizar, o Cel Osman Lopes, Comandante da Polícia Militar explicou a finalidade daquele acontecimento.

QUARTEL

O Quartel do Corpo de Bombeiros funcionou até 1976, ao lado do Quartel Geral da Polícia Militar na Praça da Independência.

No Comando do Cel José Maia Fernandes foi projetado o novo Quartel do Corpo de Bombeiros pela arquiteta Zélia de Melo Maia Nobre, com a colaboração dos engenheiros Walter Coelho Breda e Maria Helena Marinho de Souza, o qual deveria oferecer instalações modernas dentro das condições locais, econômicas e sociais para que, assim, pudesse atuar de conformidade com o fim a que se destinava.

Partindo desse objetivo primeiro e com subsídios fornecidos pelo Corpo de Bombeiros local e o de Pernambuco e de posse do terreno destinado à referida obra, puderam os técnicos responsáveis pelo projeto elaborá-lo com linhas arquitetônicas simples e funcionais.

A forma arquitetônica baseou-se em função do efetivo e número de viaturas estabelecidas e com interligações necessárias. Nesse aspecto foi visto o problema de abrigo para as viaturas bem como a via de mais fácil escoamento e a localização dos alojamentos, apartamentos e refeitórios no sentido de melhor ventilação.

Pelo projeto o Quartel do Corpo de Bombeiros seria construído de cinco partes distintas:

1. Corpo da Guarda;
2. Abrigo das Viaturas;
3. Serviços (refeitório, cozinha, frigorífico etc.);
4. Alojamentos com respectivos cassinos, auditórios, sala de aula etc..;
5. Comando e Serviços Gerais do Quartel de Bombeiros.

A estrutura foi preestabelecida em concreto armado.

Os pisos, com poucas exceções, seriam de Indaiatuba.

O prédio seria construído na Av. Siqueira Campos, no Trapiche da Barra, nas proximidades do “Estádio Rei Pelé”, com uma área de mais ou menos 2800 m² de construção, com dois pavimentos.

Os serviços já estavam iniciados em dezembro de 1973, conforme matéria do jornal “O MILICIANO”, daquela data, o que estava ocorrendo



através da construtora Humberto Lobo Ltda., vencedora da concorrência pública, realizada no dia 16 de novembro desse mesmo ano, e seu custo total estava orçado em Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), e deveria ser entregue dentro de duzentos e quarenta dias.

Acontece que somente em 09 de novembro de 1976, foi inaugurado esse novo Quartel do Corpo de Bombeiros, no Trapiche da Barra, sendo Comandante Geral da Polícia Militar na época o Cel. Paulo Ney Machado Ramalho de Azevedo, e Governador do Estado, o Prof. Divaldo Suruagy.

ALGUNS TRECHOS DA ORDEM DO DIA LIDA NA OCASIÃO:

(Cel. PM Paulo Ney Machado Ramalho de Azevedo – Cmt da PMAL)

“Nesta manhã tão significativa para nós, neste nascer de um novo dia, surge radiante a obra monumental do nosso mui querido Corpo de Bombeiros, num só desafio arquitetônico às demais obras de engenharia do nosso Estado. É Alagoas que cresce, é a nossa Polícia que se alegra em possuir novas avançadas técnicas para atender as necessidades de segurança do nosso povo.

Esta obra que está sendo inaugurada será de um marco indelével nos anais da História do Corpo de Bombeiros.

Resta-nos, pois, agradecer aos Poderes Constituídos de nosso Estado, em particular ao Exm^o Governador Afrânio Lages e ao Governador Divaldo Suruagy, pelo exemplo de continuidade administrativa, o apoio que nos proporcionou na execução desta obra; agradecer também, à Dra. Zélia Maia Nobre pelo carinho com que projetou a beleza arquitetônica deste Quartel, à Construtora Humberto Lobo, pela lisura com que soube cumprir o contrato de construção e ao Dr. Walter Coelho Breda, Assessor Técnico de Engenharia pelo seu dinamismo e espírito de colaboração e bom senso; e imbuídos dos mais nobres sentimentos de amor ao próximo, desejamos a todos os componentes da Corporação um viver contínuo, de paz, harmonia e compreensão, refletidos em todos os lados”.

(Ordem do Dia, transcrita no Jornal “O MILICIANO”, edição agosto a dezembro/76).

REPORTAGEM DA GAZETA DE ALAGOAS

A Companhia de Bombeiros, bem organizada e dirigida, recebeu os aplausos do público. A Gazeta de Alagoas publicou em de 10 de novembro de 1975:



“Em Maceió, um Corpo de Bombeiros que é exemplo para o Brasil. Com a inauguração, ontem pela manhã, no Trapiche da Barra, de seu novo e moderno Quartel, o Corpo de Bombeiros de Maceió coloca-se numa situação privilegiada, é considerado agora um dos mais eficientes do País, em condições de atender aos chamados no menor espaço de tempo possível, além de representar uma grande conquista para a Polícia Militar, empenhada em dotar sua unidade das condições essenciais ao perfeito desenvolvimento de suas atividades.

Iniciada na gestão do Governador Afrânio Lages, com projeto estrutural elaborado pela arquiteta Zélia Maia Nobre (esposa do atual Secretário de Viação, Engenheiro Vinícius Maia Nobre), a obra absorveu recursos de Cr\$ 4.606.868,59 quatro milhões seiscentos e seis mil oitocentos e sessenta e oito cruzeiro e cinqüenta e nove centavos). Possui uma área coberta de 5.600 m², vários alojamentos para Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados, Salão de Lazer e Nobre, com capacidade para abrigar cinqüenta pessoas, possibilitando a exposição de “slides” e realização de palestras e aulas.

Igualando-se a outros quartéis existentes no País, principalmente em cidades da região sulista, o do Corpo de Bombeiros de Alagoas é dotado de sistema paralelo, a fim de permitir, nos casos de emergência, a descida mais rápida de seus integrantes, os quais se deslocam até as viaturas em menos de dois minutos. Conta também com dois Cassinos, duas Barbearias e uma Cozinha com aparelhagem moderna, superando a de outras unidades brasileiras.

Para o Comando da Polícia Militar a construção do novo quartel representa uma vitória. Explicou que a comunidade agora possui a certeza de um atendimento mais eficiente, prático e rápido. Sobre a localização, criticada inicialmente, declarou ser ela a melhor possível, “pois se ocorrer um incêndio no Tabuleiro-do-Martins, no outro extremo de Maceió, as viaturas gastarão menos de quinze minutos, mesmo se encontrar dificuldades no trânsito”.

Mesmo sem querer fazer pronunciamento, o Comandante do Corpo de Bombeiros, Maj. Antônio Ramos, fez questão de ressaltar que “os membros da unidade – cerca de cento e cinqüenta, entre Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados – estão mais felizes, pois se encontram num quartel onde existem todos os requisitos necessários para o bem-estar, desde o sistema de instalação interna até as condições de trabalho”.

Referiu-se ao empenho governamental em estabilizar as atividades da Unidade, que possui até uma ambulância dotada de oxigênio, medicamentos



de emergência para os casos de queimaduras, afogamentos e asfixias, além de uma sofisticada escada Magirus, adquirida na Alemanha, caminhões com capacidade para seis mil litros de água cada, uma moderna lancha e viaturas auxiliares.

Outra medida destacada pelo Maj. Antônio Ramos é a implantação, através da Casal, de hidrantes em vários locais de Maceió, principalmente no perímetro central, onde ficam os estabelecimentos bancários, órgãos oficiais, as lojas comerciais e as sedes de importantes empresas. Com a adoção da providência, as viaturas se abastecem em poucos minutos, sem ser necessário o deslocamento ao Quartel do Corpo de Bombeiros.

Elogio feito pelo Major PM Antonio Pereira Ramos, Comandante do Corpo de Bombeiros, aos oficiais e praças que integravam o Corpo de Bombeiros, na inauguração do novo quartel, localizado no bairro do Trapiche da Barra, publicado em boletim interno da Polícia Militar, n.º 224, de 01 de dezembro de 1976:

ELOGIO

“Louvo os Oficiais e Praças do Corpo de Bombeiros, abaixo discriminados, pela abnegação dispensada por ocasião dos trabalhos realizados em função da transferência e inauguração do novo Quartel. Sacrificando horas de folga, estes Policiais Militares muito se empenharam num esforço conjunto e ordenado que os faz merecedores deste elogio”.

RELAÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS

OFICIAIS:

CAP PM MANOEL MARQUES

2º TEN PM RONALDO DOS SANTOS

2º TEN PM JOÃO BEZERRA DA SILVA

2º TEN PM ANTONIO CAMPOS DE ALMEIDA



PRAÇAS:

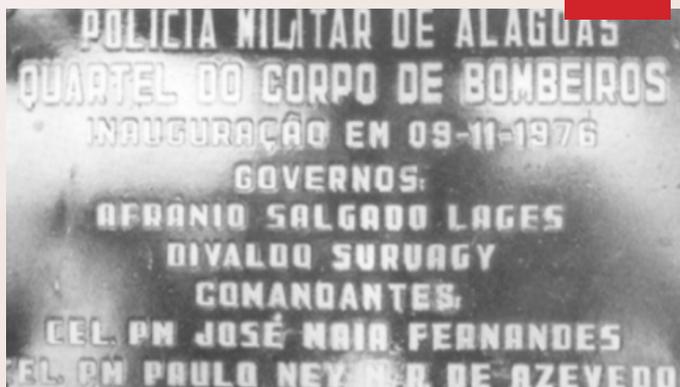
1º SGT PM EDVALDO MONTEIRO DA SILVA
 3º SGT PM MANOEL DA SILVEIRA LEITE
 3º SGT PM JULIO SILVERIO DOS SANTOS
 3º SGT PM DARCY ANTONIO DA SILVA
 3º SGT PM MANOEL MACHADO DA CUNHA
 3º SGT PM MARIO JORGE DE SOUZA
 3º SGT PM EDVALDO VIVEIROS DA SILVA
 3º SGT PM EDVAR MONTEIRO DA SILVA
 CB PM SEBASTIÃO BARROS DE ARAUJO
 CB PM ERNANDE LAURENTINO SILVA
 CB PM LUIZ VICENTE FERREIRA
 CB PM BENEDITO BARROS DE ALMEIDA
 CB PM JOSIAS MANOEL DOS SANTOS
 CB PM JOÃO PEDRO CANTOARIO
 CB PM COSMO DAMIÃO MORAES
 CB PM JOSÉ PETRUCIO DA SILVA
 CB PM JOSÉ JAIRSON VIANA DOS SANTOS
 CB PM TEOFANES BARBOSA
 CB PM ERNANDE PEREIRA MACIEL
 CB PM JOSÉ EVERALDO DA SILVA
 SD PM ERNANDE FERNANDES DA SILVA
 SD PM MILTON FERREIRA DA SILVA
 SD PM GERALDO IDELFONSO
 SD PM JOSÉ GOMES DA SILVA
 SD PM CICERO DUARTE RAMOS
 SD PM BENEDITO CODÁ DO NASCIMENTO
 SD PM PAULO VALENTIM DA SILVA
 SD PM DORGIVAL ARAÚJO DA SILVA
 SD PM ANTÔNIO TEXEIRA DA SILVA
 SD PM MILTON DE BRITO SAMPAIO
 SD PM EDSON INÁCIO MOREIRA
 SD PM GERSON BIBIANO DA SILVA
 SD PM JOSIAS JOSÉ DA SILVA
 SD PM JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 SD PM GUIDO CARLOS COSTA
 SD PM ANTONIO APOLINO DE OMENA E SILVA
 SD PM HELIO DE OLIVEIRA E SILVA
 SD PM CLAUDIONOR JOSÉ DOS SANTOS
 SD PM ERONILDES RODRIGUES DE MELO
 SD PM BENEDITO ALVES DA SILVA
 SD PM FLORIVAL TEXEIRA
 SD PM EURICO CORREIA DE LIMA
 SD PM IVAN REIS DOS SANTOS
 SD PM BENEDITO CIPRIANO DOS SANTOS
 SD PM LUIZ BEZERRA DA SILVA
 SD PM BEMBRAM TAVARES DE OLIVEIRA
 SD PM EDUARDO QUEIROZ DE CAMPOS
 SD PM NIVALDO VERÇOSA
 SD PM CARLOS ALBERTO DE ARAÚJO
 SD PM ANTONIO CORREIA DE LIMA
 SD PM EDILSON VIEIRA DO NASCIMENTO
 SD PM NILSON FERREIRA DA SILVA
 SD PM CICERO LUIZ DE SANTANA SILVA
 SD PM JOSÉ HENRIQUE ALVES
 SD PM EXPEDITO GREGORIO
 SD PM LUIZ DOS SANTOS
 SD PM JOSÉ DOS SANTOS FILHO
 SD PM JENILSON FRANCISCO DOS SANTOS
 SD PM ALDEMARIO GONÇALVES DOS SANTOS
 SD PM JORGE DOMINGOS DOS SANTOS
 SD PM JOSÉ ROBERTO DA SILVA SANTANA
 SD PM EVERALDO SÁTIRO DO OURO
 SD PM APARECIDO ANARIO DA SILVA
 SD PM EDUARDO JORGE DOS SANTOS SILVA
 SD PM JOSÉ ADILSON ALVES PONTES
 SD PM JOSÉ MARIA ALVES MONTEIRO
 SD PM SEBASTIÃO BENEDITO DOS SANTOS
 SD PM JOSÉ NIVALDO DOS SANTOS
 SD PM CARLOS JORGE DA ROCHA SANTOS
 SD PM AGENOR CELSO BORGES DA SILVA
 SD PM SANDOVAL DOS SANTOS
 SD PM CARLOS ALBERTO DE MELO
 SD PM JOSÉ JUAREZ CARVALHO DA SILVA
 SD PM PEDRO JORGE VIANA DA SILVA
 SD PM GESSE FERREIRA DO NASCIMENTO
 SD PM JOSÉ EMILIANO DA SILVA
 SD PM JOSÉ TENÓRIO DA SILVA
 SD PM NATALÍCIO DA SILVA FREITAS
 SD PM MANOEL CALHEIROS DE MELO
 SD PM JOSÉ ALFREDO DA SILVA
 SD PM CICERO CLAUDIO DE OLIVEIRA SANTOS
 SD PM EVERALDO PAULO DOS SANTOS
 SD PM EDSON PAULINO DA SILVA
 SD PM FRANCISCO TENORIO DE ALBUQUERQUE



SD PM EDMARIO SEBASTIÃO DO NASCIMENTO
 SD PM IVANILDO DO NASCIMENTO
 SD PM ANTÔNIO LESSA DOS SANTOS
 SD PM PETRÚCIO DA SILVA MORAES
 SD PM JOSÉ REINALDO RAMOS DA SILVA
 SD PM JOSÉ CICERO DOS SANTOS JORDÃO
 SD PM JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS
 SD PM JAIRO DELFINO GAMA
 SD PM JOSÉ GREGORIO DO NASCIMENTO
 SD PM JOÃO SEBASTIÃO VIEIRA DA SILVA
 SD PM AURELHO FRANCISCO DA SILVA
 SD PM BENEDITO DA SILVA PINTO
 SD PM GERALDO DOMINGOS DA SILVA
 SD PM ROMILTON PORTO LINS

SD PM MANOEL HENRIQUE ALVES
 SD PM ANTÔNIO DE SOUZA FILGUEIRA
 SD PM MARIO JORGE CAVALCANTE
 SD PM CLODOVIL CARNEIRO SANTOS
 SD PM JOSÉ JOVENTINO DA SILVA
 SD PM DENEVALDO BERNADO DA SILVA
 SD PM JOSÉ MARIA VASCONCELOS
 SD PM EDVALDO FERREIRA VIANA
 SD PM CICERO ARCANJO DE MELO
 SD PM JOSÉ IVALDO DE LIMA
 SD PM GEOVAN JOVINO NASCIMENTO SILVA
 SD PM ALMIR MARCOLINO DE SOUZA
 SD PM DORGIVAL DE ARAUJO SILVA
 SD PM PLINIO MONTELARES DE OLIVEIRA

Maceió, 9 de novembro de 1976



Ao lado, placa de Inauguração do Quartel do Corpo de Bombeiros (foto abaixo)



Maceió, 21 de abril de 1976



A PMAL reconhece e estimula aos que cumprem fielmente seu dever. Na foto o Dr. Dilton Simões, então prefeito de Maceió entrega uma placa ao bombeiro padrão: Cb PM Benedito Codá do Nascimento.

Maceió, 21 de abril de 1978

Ocasão em que o Dr. Túlio Marroquim, então Presidente do Banco do Estado, entrega simbolicamente o prêmio ao soldado padrão.

Soldado Padrão/1978:
Manoel Pereira da Silva.
Bombeiro Padrão/1978:
Josias José da Silva.



Fotografia da frente
do quartel no
Trapiche da Barra



Maceió, 10 de novembro de 1980

Uniforme do
Corpo de
Bombeiros:
A direita
Uniforme de
Instrução, e a
esquerda
Uniforme de
Salvamento
Aquático.



Maceió, 26 de junho de 1978



CAPÍTULO IV

As Grandes Tragédias

AS PRINCIPAIS ENCHENTES 1949 – 1969 – 1989 – 2000 – 2004 - 2010

ENCHENTE DE 1949

MACEIÓ, ISOLADA DO RESTO DO ESTADO

Em 19 de maio de 1949 o Jornal de Alagoas publicou em um de seus exemplares, o que parecia ser o fim da cidade de Maceió.

Vejamos agora trechos da reportagem publicada no jornal de quinta feira, 19 de maio de 1949.

Há mais de trinta e seis horas que chove torrencialmente em Maceió. Aguaceiro interrupto, persistente, ora violento, ora mais ameno, prenunciando melhor o tempo para depois voltar a cair pausadamente. Esta é a visão da cidade desde segunda – feira. Os estragos e prejuízos são incalculáveis. Casas desabadas, bairros e ruas alagados, barreiras e pontes caídas, mortes, lares destruídos, famílias desabrigadas.

BARREIRAS RUÍRAM NO FAROL, NO POÇO E EM JARAGUA

Duas mortes registradas. Uma ocorrida no Alto da Saudade, do Sr. José Rodrigues, conhecido esportista.

José Rodrigues da Paz, desde anteontem que ajudava os vizinhos nos reparos de urgência em casas, quintais e mesmo na desobstrução de ruas. Ontem, por cerca de onze horas, quando desentupia um cano no quintal de sua residência, uma barreira do farol desabou sobre ele, ficando o infortunado cidadão completamente soterrado. Dado o alarme, pessoas correram para retirá-lo do monte de barro. Quase sem vida, foi levado para o Pronto Socorro, vindo a falecer no caminho.

A outra morte teve lugar na rua Barão de Atalaia, nº319. Uma barreira do farol caiu sobre a domestica Antônia Maria da Conceição, que foi atendida pelo Ten. Valdemar da Silva Goes e o 1º Sgt Horácio Augusto Gomes da Formação de Bombeiros. Foi retirada do montão de barro já sem vida.

A Formação de Bombeiros, desde anteontem, trabalha ativamente,



atendendo a chamadas de socorro, atuando na desobstrução de trechos de casas que ameaçam ruir ou que estavam ao alcance das barreiras da parte alta da cidade.

No interior do Estado, também as chuvas têm caído com violência. Podemos dizer que a zona rural está isolada de Maceió, com o desabamento da ponte de Terra Nova.

As comunicações com a cidade de Recife estavam interrompidas, sendo registrados os seguintes acidentes:

RAMAL DE GLICÉRIO

Km 335 – Irregular – Caída grande barreira.

319 – Entre Cachoeira – Utinga – Obstrução da linha pelas águas.

312 – entre Lourenço - Mundaú – desobstrução da linha pelas águas.

Está posta à prova a capacidade dos nossos serviços públicos.

As comunicações entre o centro da cidade e o Bairro Comercial de Jaraguá estão suspensas. Apenas um trem da Great Western está correndo, conduzindo passageiros. O serviço de cargas foi totalmente prejudicado.

Jaraguá está sem luz, sem água, sem telefones e sem transportes.

A Prefeitura está afeta a responsabilidade de religar os dois bairros no menor prazo de tempo possível.

O serviço de luz poderá ser restabelecido hoje, desde que haja esforço e boa vontade da parte da Nordeste.

Alguns postes ruíram com a ponte da Avenida da Paz. Eles poderão ser recolocados imediatamente e o serviço normalizado.

Quanto à água, é um problema grave a ser regularizado com rapidez. O cano condutor rompeu-se, arrastado pela ponte. Terá de ser recolocado com urgência, a fim de assegurar o abastecimento de água a Jaraguá, Pajussara e Ponta da Terra.

Quanto aos telefones, tão necessários às comunicações entre dois bairros centralizados do comércio, não há necessidade de pô-los novamente a funcionar.

A capital estava em pleno rebuliço com a desgraça da madrugada, quando chegaram de Fernão Velho, o vizinho Parque Industrial de Othon Bezerra de Melo, notícias de que ali também havia ocorrido catástrofe igual ou



maior do que a de Maceió.

Na hora do almoço dos operários da grande fabrica de tecidos, ruiu uma grande barreira por trás da Rua das Goiabeiras, colhendo todos em casa e soterrando cerca de cinqüenta pessoas entre operários e pessoas de suas famílias.

Cenas lamentáveis foram observadas quando parentes das vitimas removiam das casas atingidas dezenas de vítimas.

DESTRUIÇÃO DE CASAS

Fomos informados de que centenas de palhoças desabaram no Ouricuri, Pinheiro, Farol, Reginaldo, Pitanguinha, Favela, Jacintinho, Bebedouro, Poço, Trapiche da Barra, Levada, Prado, Jaraguá, Pajuçara, Mangabeiras e outros locais.

PONTES QUE RUÍRAM

Na cidade ruíram as seguintes pontes, conforme soubemos na Secretaria do Interior: da Praça Bonfim, da Bomba, da Avenida Duque de Caxias e diversos pontilhões. No interior do Estado, caíram as pontes de Terra Nova e São Miguel dos Campos.

ATUAÇÃO EFICIENTE

Destas colunas, destacamos a atuação eficiente que vem tendo nos salvamentos e remoção de escombros em diversas partes da cidade as tropas da Formação de Bombeiros, Polícia Militar, Guarda Civil, Destacamentos dos postos Policiais, Pessoas da Prefeitura, Comissão de Saneamento, da C.E.R., D.O.P. e de Sentenciados da Penitenciária.

AS PROVIDÊNCIAS DAS AUTORIDADES

Logo às primeiras horas do dia de ontem, as autoridades tomaram providências no sentido de desobstruírem ruas e normalizarem o tráfego publico. Os Engenheiros do Estado e do Município, com todo o pessoal de serviço foram mobilizados para os trabalhos de emergência.

As famílias desabrigadas estão alojadas em casas populares no Farol, nos grupos escolares Tavares Bastos, Agnelo Barbosa, 7 de Setembro, no mercado do Jacutinga, no Grupo Escolar Silvestre Péricles, sedes de Colônias



dos Pescadores e outros logradouros.

No Pontal da Barra, cerca de cento e cinqüenta casas foram destruídas pelas águas. São comuns na cidade demonstrações coletivas de solidariedade humana por parte de famílias pobres que colocam seus lares à disposição de conhecidos que ficaram ao relento e perderam todos os seus pertences.

O RESULTADO DA CATÁSTROFE QUE ABALOU A CIDADE E TODO O ESTADO

Maceió hoje está sentindo a falta d'água. Uma colossal barreira dos morros de Bebedouro desabou sobre os depósitos de distribuição do precioso liquido. Em face disso, o serviço de águas de Maceió e a comissão de Saneamento procederão ao esvaziamento dos reservatórios para que sejam restabelecidos quando, então, a capital voltará a contar com água para suas necessidades.

Nos bairros mais castigados pela fúria do temporal, desde quarta-feira que nas torneiras não pinga uma gota. Nesta situação está Jaraguá, Pajuçara, Poço, Ponta Grossa etc.

As famílias começam a ser tomadas de pavor com receio de sucumbirem de sede.

Os que não conseguiram prever o futuro estão alarmados e procuram arranjar um pote, uma moringa ou uma lata cheia de água, com o vizinho ou algum parente mais próximo.

Em seguida uma fotografia do local onde existiu a ponte sobre o Reginaldo. Vê-se à direita, o Hotel Atlântico e à esquerda, a residência do Sr. Gabriel Silveira. Ao centro, o Sr. José Diogo Sarmiento, quando era retirado dos escombros. Em baixo, vista da rua Barão de Atalaia, local da terrível tragédia.

Jornal de Alagoas, 21 de maio de 1949



A foto ao lado mostra dois aspectos da Rua Barão de Atalaia, local do sinistro, quando eram removidos os escombros. No centro, os cadáveres da família Mendes, no necrotério.

ENCHENTE DE 1969

A GRANDE TRAGÉDIA

Em 16 de março de 1969, noticiava a Gazeta de Alagoas:

A tragédia que se abateu em várias cidades da Zona da Mata e do Vale do Mundaú abalou todo o Estado e repercutiu no país inteiro. Enviados dos jornais e revistas do Nordeste e do Sul chegam para reportar o lamentável acontecimento de Alagoas. O Governo Federal recebe comunicado oficial sobre o ocorrido. Prepara-se planos de socorros e assistência.

Todos os órgãos administrativos do Governo do Estado mobilizam-se para uma ação assistência. E, em conjunto com o Exército, a SUDENE e a FAB, a Polícia Militar de Alagoas, o Corpo de Bombeiros, O Departamento de Estradas e Rodagens, equipe médica da Secretaria de Saúde e Serviço Social, universitários, a Igreja Católica e o povo, de um modo geral, realizam um trabalho de solidariedade humana, levando àqueles que foram atingidos pela catástrofe o medicamento, o alimento, o socorro, a roupa e o conforto da fé.

A Organização Arnon de Melo, através de seus órgãos informativos GAZETA DE ALAGOAS E RÁDIO GAZETA, cumprindo sua missão, vem mantendo todo o Estado informado sobre as ocorrências que enlutam as cidades margeadas pelo rio Mundaú, fazendo, inclusive, um verdadeiro serviço de utilidade pública.

Cerca de seis mil pessoas estão desabrigadas. A seus olhos, o espetáculo desolador de casas destruídas, de uma realidade triste que significa desalento e infortúnio. A seus pés estão os escombros de seus lares, está o trabalho de longos anos, estão sua economias e seus pertences destroçados. Muitos choram a morte de entes queridos. Muitos vivem a esperança de que, por sob os destroços, possam encontrar ainda com vida, pessoas desaparecidas.

O desastre é grande. Até agora, foram recolhidos e identificados cento e trinta e oito corpos, entre adultos e crianças. Estima-se em duzentos e sessenta e cinco o número de pessoas desaparecidas até o presente momento. Incalculável o prejuízo material.

Alagoas vive um drama. A tromba d'água que atingiu assombrosamente as cidades de União dos Palmares, Ibateguara, Branquinha, Serra Grande, Murici, Itamaracá, Rocha Cavalcante, Santana do Mundaú e, principalmente, São José da Laje, inundando-as, ocasionou graves prejuízos à economia do Estado e marcou de amargura populações inteiras.



TREZENTAS PESSOAS DESAPARECIDAS EM SÃO JOSÉ DA LAJE

Cerca de trezentas pessoas desaparecidas, comércio totalmente destruído, prejuízos estimados em oitenta bilhões de cruzeiros antigos e um número aproximado de setecentas casas arrastadas, é o retrato apresentado por São José da Laje, após a Tomba D'água que irrompeu, na madrugada da última sexta-feira, no rio Canhoto.

A destruição surgiu quando todos dormiam tranqüilamente. Irrrompendo na cabeceira do rio Canhoto, a tromba d'água colheu de surpresa a população que, quando acordou para a realidade, já era tarde e tinha seus pertences sendo destruídos, juntamente com seus entes queridos.

MADRUGADA DE AGONIA

Despertada pelo barulho das águas, a população de São José da Laje enfrentou uma madrugada das mais tristes, deparando-se com uma correnteza nunca vista na região e que assolava vales, derrubava casas, destruiu o que encontrava pela frente.

Crianças, jovens, adultos, todos sofrem com o impacto da tromba d'água que foi uma das maiores já registradas nos últimos cinquenta anos. Ao final da tormenta, trezentas pessoas desapareceram, possivelmente tragadas pelas águas que, até as últimas horas de ontem, já apresentavam um saldo de cento e trinta e oito mortos.

CALAMIDADE PÚBLICA

Resumindo o que se passa atualmente a pós o lamentável acontecimento, em São José da Laje, a situação é calamitosa, ou melhor, é das mais tristes. Todos se encontram ao desabrigo, esperando a compreensão dos Poderes Públicos, que já iniciaram os socorros, visando amenizar a amargura daquela gente.

Tudo é sofrimento em São José da Laje. Os que não foram atingidos sofrem com a desgraça daqueles que tiveram seus entes queridos e pertences destruídos pela fúria das águas vindas de pontos distante.

Toda assistência, que vem sendo prestada aos flagelados, é pouca. Eles necessitam de muito mais, e o Governo, dentro das possibilidades, vai atendê-los, pois para isso todos os seus Secretários de Estado vêm colaborando. Entretanto a iniciativa governamental, precisa receber apoio dos poderes federais.





Gazeta de Alagoas, 16 de março de 1969



A catástrofe registrada em São José da Lage destruiu totalmente, os Bancos, a Coletoria, o Cartório, a garagem da Prefeitura, as casas comerciais, a igreja de São José (velha), subterrando, também, famílias inteiras que estão sendo retiradas pelo próprio povo do município. Este foi o comércio daquela cidade onde não restou nem mesmo as prateleiras das casas comerciais.

Nas ruas da cidade de São José da Lage, dez cadáveres foram encontrados e levados para uma vala ali existente.

No dia anterior foram enterrados setenta e oito encontrados boiando nas águas do rio Mundaú



Gazeta de Alagoas, 16 de março de 1969



A ENCHENTE DE SÃO JOSÉ DA LAGE

Em entrevista com o Coronel da reserva e ex-comandante do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, Petrucio Araújo de Alcântara que era o delegado da cidade e o primeiro a prestar atendimento a população antes da chegada dos bombeiros, nos relatou o seguinte:

“A enchente da cidade de São José da Lage foi uma verdadeira catástrofe ecológica. O rio mundaú encheu e desceu arrastando tudo que encontrava pelo caminho, desde a Usina Serra Grande até o centro da cidade. A Rua do Rosário foi a mais penalizada pelas águas enfurecidas levando consigo todas as casas e familiares causando pânico e terror. As pessoas eram levadas rio abaixo com moveis e utensílios domésticos descendo em direção a União dos Palmares. Segundo uma profecia do Pe.Cicero Romão Batista haveria uma enchente que iria derrubar o galo da igreja, e isto aconteceu.

Calculo que cerca de 800 pessoas morreram naquela tragédia. Eu era um tenente de 24 anos de idade exercendo a função de delegado daquela cidade e com meus bravos quatro soldados socorremos e enterramos em valas muitas pessoas sem identificação por falta de condições. Ficamos isolados durante vários dias até a chegada dos bombeiros de Maceió. Estávamos sem água, luz e alimentação.

Naquele momento trágico nós fizemos de tudo para minorar o sofrimento daquele povo tão sofrido. Orgulho-me de ter contribuído para ajudar a atenuar o desespero daquela população.

Hoje, decorridos 39 anos daqueles dias sinistros, relembro com muita emoção todos aqueles momentos de sofrimento e dor. A cidade passou vários anos para modificar o seu aspecto macabro da grande cheia da Laje. Atualmente a cidade cresceu mais para a parte alta e progrediu. O episódio ficou gravado nos anais da historia lagense. A sua grande riqueza econômica tem sido o desenvolvimento da agropecuária.

Emocionado presto uma homenagem sincera nestas linhas aos familiares daqueles que se foram rio abaixo e mortos que jazem no alto do cemitério e aplaudo o bom povo daquela cidade que sempre me respeitou e me aceitou mesmo tão jovem e inexperiente”.



Rua do Paraíso onde todas as casas foram destruídas na tragédia que vitimou cerca de 800 pessoas.



Principais ruas de São José da Laje

Gazeta de Alagoas, 16 de março de 1969



ENCHENTE DE 1989

GAZETA DE ALAGOAS 12 DE JULHO DE 1989

“ENCHENTES CAUSAM DESTRUIÇÕES E DEIXAM MILHARES DE DESABRIGADOS”

Piora a situação nos vinte e cinco municípios alagoanos mais atingidos pelas enchentes. Com as chuvas de ontem, sobe para treze mil o número de desabrigados e o Governo mantém o Estado de Emergência em doze municípios. A comissão de Defesa Civil encaminhou para a SUDENE um relatório parcial dos prejuízos, com pedido de ajuda financeira imediata.

Em Maceió as chuvas deixaram sem teto cerca de cem famílias que estavam abrigadas na “Cidade de Lona”, desde novembro do ano passado. Cinco casas caíram na Chã da Jaqueira e mais duas estão ameaçadas. As sete famílias estão num colégio do bairro. Quatro mil cestas básicas, dois mil colchões e cobertores já foram distribuídos pela Defesa Civil, que trabalha com cem policiais e o Corpo de Bombeiros.

Trinta árvores caíram em Maceió, prejudicando o trânsito e alterando o sistema de energia elétrica. O aeroporto Campos dos Palmares foi fechado para pousos e decolagens. Nas estradas, os deslizamentos de barreiras dificultaram o trânsito em diversas rodovias. Trechos da BR-101 e 104 estão interrompidos. No final da tarde, o Governo transferiu algumas famílias da Cidade de Lona para a Escola Alberto Torres II, em Bebedouro, e para outros prédios públicos.

TRAGÉDIA

O Governador decreta Calamidade Pública em trinta e um municípios alagoanos. Morte, destruição e desespero. Este é o quadro da tragédia que se abateu sobre Alagoas, onde o número de desaparecidos já atinge os trinta mil e onze pessoas morreram em razão das chuvas. Até a tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros havia resgatado oito corpos de vítimas dos deslizamentos de barreiras da Rua Faustino Silveira, no Flexal de Cima. Dezenove pessoas do local continuam desaparecidas e há suspeitas de que estejam soterradas.

A situação é grave também no interior do Estado. A Defesa Civil confirmou a morte de três pessoas em União dos Palmares. Quebrangulo está ilhada com a destruição de duas pontes que davam acesso à cidade. As chuvas deixaram sem comunicação vinte e um municípios.

O Governador Moacir Andrade assinou ontem o decreto declarando



Estado de Calamidade Pública em trinta e um Municípios e autorizou aos prefeitos dos municípios ilhados a compra de gêneros alimentícios para garantir assistência às famílias desabrigadas.

BOMBEIROS PREPARAM-SE PARA ATENDER VÍTIMAS

Cinco guarnições do Corpo de Bombeiros atuam interrompemente para atendimentos à população flagelada de Maceió, vitimada pelos desabamentos de casas e barreiras. Ontem, o Tenente Cordeiro, Coordenador dos serviços de salvamento disse que os trabalhos de remoção se desenvolveram de maneira precária, já que não existem equipamentos específicos em número suficiente. Do efetivo do Corpo de Bombeiros, em Maceió, um total de quatrocentos homens um terço deles está em atividade durante às 24 horas do dia. O Tenente Cordeiro deu por volta das 12 horas de ontem, instruções especiais para uma guarnição extra que trabalharia no auxílio ao salvamento de residências que desabaram durante a madrugada no bairro de bebedouro.

CATÁSTROFE - QUADRO GERAL SOBRE O ESTADO DIA A DIA

O Corpo de Bombeiros vem desde o ultimo dia 04, quando as chuvas começaram a castigar com maior intensidade todo o Estado de Alagoas, elaborando dia a dia um Quadro Geral das ocorrências. O Comandante do CB., Coronel Petrúcio, confirmou que somente em Maceió, até o dia de ontem, haviam sido registrados trinta e um desabamentos de residências, quatorze desabamentos de barreiras e quatro árvores caídas, além dos casos de inundações.

O acompanhamento do Corpo de Bombeiros é passado diariamente á Coordenação de Defesa Civil para que possa baseada em dados, solicitar ajuda ao Governo Federal. Até ontem, haviam sido registrados em todo o estado mais de treze mil desabrigados. A Região Norte, uma das mais castigadas, mantinha-se incomunicável com o resto do estado devido aos trasbordamentos de rios e riachos que alagaram a Rodovia Federal BR-101.

ALAGOAS ILHADA PEDE POR SOCORRO

A tragédia destrói casas, mata e leva milhares ao desespero. A dor continua.

Fome, frio, febre, dor, morte. O drama é real e está levando ao desespero



os habitantes de cidades cortadas pelos rios Mundaú e Paraíba, que desde a segunda-feira invadem bairros inteiros, destroem casas, desabrigam milhares de pessoas e deixam municípios em verdadeiro estado de calamidade pública. O flagelo assusta autoridades e leva ao desespero famílias correntes que clamam a proteção de Deus para saírem da miséria a que foram submetidas. Erguer as mãos para o céu e pedir as bênçãos de padres pouco tem adiantado nesta realidade dura, afinal as enchentes tem sido implacáveis.

Esta nova tragédia em Alagoas até já estava prevista, já que no ano passado ela atingiu as mesmas áreas de hoje. Não se previa, contudo, que a atual enchente fosse mais devastadora que a de 1988, em alguns municípios, como Murici, Branquinha, União dos Palmares e Lages.



Jornal de Alagoas, 13 de julho de 1989

Voluntários e pessoal do Corpo de Bombeiros ajudaram no resgate das vítimas do desmoronamento de barreiras da Rua Faustino Silveira no Flexal de Cima.





Jornal de Alagoas, 16 de julho de 1989

Nas ruas do Bairro de Bebedouro, um verdadeiro mar após a enchente. As águas rolam mais não baixam.



ENCHENTE DE 2000

GAZETA DE ALAGOAS, 02 DE AGOSTO DE 2000

CHUVAS EM ALAGOAS

Maceió vive novamente o pesadelo de anos atrás.

Horas de chuva em Alagoas deixam centenas de pessoas desabrigadas. O Corpo de Bombeiros está acionado, e solidariedade é imprescindível para ajudar as famílias vítimas das chuvas.

No interior do Estado não é diferente. Vários prefeitos decretaram estado de calamidade pública. Rios que transbordaram, pontes caídas, árvore cinqüentenária no chão, casas destruídas ou ameaçando desabar. Essa é a situação dos alagoanos diante da ocorrência de chuvas intensas e contínuas.

TRAGÉDIA NA GROTA DA ALEGRIA: CHUVAS MATAM DUAS CRIANÇAS

Cristina e o irmão Emerson foram soterrados quando dormiam

As fortes chuvas que caíram na capital alagoana, nesses três dias, provocaram mais um acidente grave com vítimas fatais no Conjunto Benedito Bentes II. As vítimas foram duas crianças que morreram ao serem atingidas, na madrugada de ontem, por um deslizamento de barreira que derrubou a casa onde elas moravam, situada na Grota da Alegria, naquele conjunto.

Maria Cristina Paulo dos Santos, 12, e seu irmão, Emerson Paulo dos Santos, 6, morreram após serem soterrados, quando se preparavam para ir dormir, ao lado dos irmãos e dos pais. Cristina morreu a caminho do hospital e o garoto ainda foi levado à Unidade de Emergência com vida, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu ainda na manhã de ontem.

No acidente, ocorrido por volta de uma hora da madrugada, também saíram feridos a mãe das crianças e os três irmãos, Tâmara Paulo dos Santos, 11; Éverton P. dos Santos, 10; e Taiane P. dos Santos, de apenas 4 anos, e que ainda se encontra hospitalizada. O pai das vítimas, José Nilton Galdino dos Santos, 31, não estava no interior da casa na hora que ocorreu o deslizamento, por isso não foi atingido. Outra filha do casal, Tamires P. dos Santos, 9, também não estava em casa e se livrou da tragédia.

Segundo o tio das crianças, o vigilante Gilvan Galdino dos Santos, que



prestou socorro às vítimas, junto com os demais vizinhos, a família foi soterrada assim que se deitou para dormir.

Chuvas provocam desabamento de três casas no Flexal de Cima

As chuvas provocaram o desabamento de três casas no Flexal de Cima, em Chã da Jaqueira, local onde, em 1989 foram registradas várias mortes por causa de deslizamentos de barreiras. O Corpo de Bombeiros foi chamado com urgência porque em uma das casas destruídas havia um vazamento de gás de cozinha. Apesar de os bombeiros garantirem que não havia risco de explosão, os moradores não ficaram tranqüilos.

As equipes do Corpo de Bombeiros passaram toda a manhã fazendo um trabalho de convencimento para que as famílias de áreas de risco abandonassem suas casas. Só que a maioria se recusava a fazer isso, alegando não ter para onde ir. A ladeira de acesso ao bairro de Santa Amélia também ficou intransitável, principalmente por causa da grande quantidade de pedras no meio da pista. Uma obra inacabada da Casal acabou se transformando num grande riacho.

Também foi difícil trafegar pelas ruas General Hermes e Major Cícero de Góis Monteiro, em Bebedouro. Elas foram tomadas pelo barro que escorria das barreiras e alguns trechos ficaram alagados.

No Vale do Reginaldo, a situação também era crítica. Várias casas ameaçavam desabar. A maior preocupação, no entanto, era com o aumento do nível das águas do Riacho Reginaldo, que corta todo o vale. Uma máquina escavadeira passou toda a manhã retirando entulhos do fundo do riacho, para evitar um possível transbordamento.

Morador usa canoa para retirar móveis

Várias casas às margens da Lagoa Mundaú, no Dique Estrada, foram inundadas por causa das fortes chuvas que atingiram Maceió.

O desempregado José Soares teve a casa invadida pelas águas desde a tarde de segunda-feira, mas permaneceu no local – com dois filhos menores e a esposa – porque não tinha para onde ir. De manhã, recebeu apoio de alguns vizinhos, que ajudaram a retirar os móveis da casa com o uso de uma canoa.



Os poucos móveis da casa – como sofás, camas e armários – estavam praticamente cobertos pela água. Com as chuvas que atingem os municípios da Zona da Mata, banhados pelo Rio Mundaú, a tendência era o aumento do nível das águas da Lagoa Mundaú, caso as chuvas persistissem. A preocupação com o período da tarde era maior, já que a maré atingiria seu ponto máximo.

Defesa Civil

Segundo os moradores das margens da Lagoa, a Defesa Civil foi chamada para auxiliar as famílias que estavam com as casas inundadas. “Só que eles nos informaram que estavam muito ocupados, atendendo as famílias das áreas de encostas”, contou Maria José, que também teve a casa invadida pelas águas.

Alagamentos tomam conta dos conjuntos da periferia

Ruas alagadas, residências e pontos comerciais invadidos pela grande quantidade de águas, vias intransitáveis. Esse foi o quadro registrado, também, durante todo o dia de ontem, no Conjunto Graciliano Ramos, no Tabuleiro do Martins, quando os moradores do local, a exemplo dos residentes em outras áreas próximas ao local, sofreram com o volume das chuvas que caíram na capital alagoana nos últimos três dias.

A lagoa do conjunto, localizada na Quadra J-5, transbordou e inundou várias ruas, obrigando as pessoas a se deslocarem de suas residências com a água à altura dos joelhos. Segundo o topógrafo e técnico em edificações Sérgio Cardeal, morador do Graciliano Ramos, há seis anos o problema se agravou depois que começaram as obras de construção do estádio pertencente ao Corinthians Alagoano. “Todo o escoamento da drenagem do futuro campo do Corinthians foi feito em direção à lagoa do conjunto. Por isso, estamos enfrentando essa situação.

Lagoa da macrodrenagem transborda no Tabuleiro Água inunda casas no Conjunto Salvador Lyra

A grande quantidade de chuvas que tem caído em Maceió, desde segunda-feira, voltou a provocar inundações em vários bairros da cidade e deixou a população assustada com o volume de águas que invadiu as casas e



fez algumas famílias ficarem em estado de alerta.

No Conjunto Salvador Lyra, no Tabuleiro, a lagoa da macrodrenagem transbordou e a água inundou várias ruas da Quadra 16, atingindo uma altura de cerca de um metro, e provocou vários transtornos para os motoristas que se arriscaram a trafegar pelo local.

Os moradores reclamaram da situação e afirmaram que essa foi a primeira vez, este ano, que a lagoa transbordou e alagou as ruas. “Desde 1997, a gente não passa por uma situação como essa, pois quando fizeram a obra da macrodrenagem, naquela época, o problema até melhorou. Esse ano, porém, a situação voltou a nos preocupar, já que a lagoa encheu e as águas chegaram a entrar em nossas casas”, lamentou o comerciante Antônio Carlos Velasques, morador do Conjunto há 14 anos.

Ele informou que a água entrou em sua residência e a única coisa que lhe restou fazer foi construir alguns batentes para evitar prejuízos maiores. “Já fiz dois batentes e vou construir mais outro, pois não quero correr o risco de perder meus móveis”, comentou. “Estamos em estado de alerta, porque se a chuva não parar o problema pode se tornar mais grave”, completou o porteiro Abidorá Inocêncio da Silva, que reside no conjunto há seis meses.

No Santa Lúcia, mais precisamente na Avenida Belmiro Amorim, a pista principal de acesso ao bairro, a situação não foi diferente, pois o volume de águas era enorme e tomou conta da avenida. Vários motoristas que passavam pelo local foram obrigados a redobrar os cuidados e outros preferiram procurar outra via de acesso.

O Resgate

Desde ontem, quatro helicópteros estão atuando no trabalho de resgate de pessoas que se encontram ilhadas e, também, na distribuição de alimentos. Para evitar qualquer tentativa de uso político, o transporte e a distribuição de alimentos ficarão a cargo do Exército e da Marinha.

A Polícia Rodoviária Federal disponibilizou dois helicópteros para prestar atendimento às vítimas.

Oito pontes na Região Norte ficaram destruídas, deixando todos os municípios sem acesso por terra à capital. Segundo foi informado numa reunião ocorrida pela manhã, no Corpo de Bombeiros, o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER) iniciou a construção de uma estrada vicinal perto



do município de Flexeiras, já que a reconstrução das pontes irá levar tempo. Até a nova ponte da Flameguinha, em São Luiz do Quitunde, e que foi construída recentemente, teve a sua estrutura danificada, impedindo, também, o tráfego na Região Norte.

Exército retira famílias da área da lagoa

Soldados do Exército começaram, ontem de manhã, a retirar as famílias residentes às margens da Lagoa Mundaú, nos bairros do Vergel do Lago e Pontal da Barra. Elas estão sendo abrigadas no Caic do Vergel do Lago, no Conjunto Virgem dos Pobres.

Com a enchente na área da lagoa, o número de desabrigados em Maceió pode chegar a mais de cinco mil pessoas.

As águas da Lagoa Mundaú começaram a aumentar de volume no início da tarde de terça-feira, quando a maré atingiu seu ponto máximo. A situação ficou ainda mais grave com as chuvas que atingem os municípios banhados pelo Rio Mundaú, que despeja suas águas nas lagoas.

Ontem de manhã, a situação era de verdadeiro desespero ao longo de toda a orla lagunar. A maior parte dos barracos estava alagada. Os moradores se apressavam em retirar os móveis e os poucos utensílios que possuíam, colocando-os sobre o calçadão para aguardar a chegada dos caminhões do Exército.

Sentada numa cadeira, dona Maria da Conceição, 59, não escondia seu desespero. “Aqui não ficou nada. As águas destruíram o que eu tinha”. Alguns motoristas de caminhão se aproveitaram da situação para cobrar uma taxa de R\$ 35,00 para transportar os móveis dos moradores para um local seguro.

Defesa Civil usa helicópteros em salvamentos

VÁRIAS LOCALIDADES ESTÃO ILHADAS, IMPEDINDO O ACESSO POR TERRA; SÃO LUIZ DO QUITUNDE É UM DOS MUNICÍPIOS MAIS ATINGIDOS

Desde ontem, a Defesa Civil está trabalhando com reforço operacional de cinco helicópteros para atender os flagelados das chuvas dos municípios que ficaram inundados no interior de Alagoas. Foram distribuídos gêneros alimentícios, roupas e medicamentos.



Além disso, as aeronaves também foram utilizadas conduzindo profissionais de saúde para reforçar o atendimento pelas equipes que trabalham nas cidades, bem como para registrar as imagens, documentando a situação geral do Estado após 72 horas de chuvas ininterruptas, como disse o major Joanito. Dois helicópteros foram cedidos pelo Exército de Recife, dispendo de condições técnicas para sobrevoar até no período noturno. Um é do próprio governo do Estado e outros dois foram colocados à disposição da Defesa Civil de Alagoas pela base militar de Natal (RN).

No interior, o estrago maior foi nas cidades de São Luiz do Quitunde, São José da Lage, Colônia Leopoldina, Rio Largo, Capela, Matriz do Camaragibe, Flexeiras, Santana do Mundaú e Maragogi. Todas amanheceram com mais de 50% da área apresentando alto nível de água e com as estradas de acesso interditadas.

A deputada Fátima Cordeiro afirmou que há 20 anos não via sua cidade, São Luiz de Quitunde, tão inundada. “Nunca aconteceu uma tragédia dessa. Cerca de 70% do município está inundado. Faltou energia, os telefones estão sem funcionar, a fome e o flagelo imperam. Não ficou uma mercearia sequer onde se pudesse comprar alimentos. A chuva destruiu quase tudo”, ressaltou, apelando para que as pessoas façam doações aos flagelados.

NO INTERIOR DO ESTADO A SITUAÇÃO NÃO FOI DIFERENTE

Decretada calamidade pública em 25 cidades

Municípios são divididos em quatro regiões para facilitar assistência a flagelados; Maceió está em estado de emergência .

As secretarias estaduais de Agricultura e de Assistência Social estão coordenando o esquema de ajuda aos desabrigados das fortes chuvas que atingiram o Estado, principalmente a Região Norte (Zona da Mata e Litoral). O governador Ronaldo Lessa decretou estado de calamidade pública em 25 dos 30 municípios mais prejudicados e situação de emergência em Maceió.

O secretário de Agricultura, Petrúcio Bandeira, informou que as cidades atingidas foram divididas em quatro regiões para facilitar a ajuda às vítimas. A Marinha está enviando um navio que se deslocará para o Litoral Norte e também estão sendo aguardados helicópteros da Aeronáutica e Marinha.



Região Norte sofre com falta de água potável e energia

As fortes chuvas caídas no Estado, nos últimos dias, estão sendo sinônimo de tragédia nos municípios, principalmente da região norte. Em Matriz do Camaragibe, cerca de 15 pessoas morreram, e 89% da população está desabrigada. As residências estão tomadas pelas águas, que já atingem uma altura de cerca de um metro e meio. “Vou fazer o possível para resgatar pelos menos alguns eletroeletrônicos de minha casa,” frisa um dos moradores da localidade, que teve sua residência inundada pelas águas. Além disso, a cidade enfrenta falta de energia e água, levando ainda mais pânico à população. “Estamos sem telefone para pedir socorro aos órgãos competentes. É preciso que alguma posição seja tomada para evitar o aumento do número de mortes”, apela.

Os moradores estão sendo conduzidos, pela prefeitura da cidade, a igrejas, hospitais e ao Centro Juvenil Dom Bosco, que já mantém centenas de desabrigados. À beira da estrada também está sendo um dos pontos ocupados pelas vítimas da enchente.

A prefeitura está fazendo a distribuição de alimentos para os desabrigados. “Estão sendo doados carne, feijão, entre outros” informa um dos representantes do órgão, completando ser esta uma das inundações mais graves ocorridas na cidade.

Em São José da Coroa Grande, a situação também é considerada caótica. Cerca de 60 casas desabaram e há 1.500 desabrigados. Algumas pessoas estão sendo levadas a clubes, colégios e creches, onde o nível de água é baixo. Além disso a cidade enfrenta quedas de barreiras, podendo a qualquer momento provocar a morte de pessoas.

Na cidade de Barreiros, a enchente atingiu 30% da população, totalizando um número de 2 mil desabrigados. Os moradores estão se alojando em abrigos e clubes. A prefeitura está fazendo a distribuição de alimentos para os moradores. Já em Porto Calvo, quarenta casas caíram, resultando em 1.300 o número de desabrigados.

Cidades sem comunicação telefônica

A estação de microondas da Telemar em Matriz do Camaragibe está fora



do ar em função das fortes chuvas que provocaram a interrupção de energia na região. Em consequência, estão sem comunicação telefônica os municípios de Passo do Camaragibe, Matriz do Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Porto Calvo, Japaratinga e Maragogi.

As ligações telefônicas nesses municípios funcionam apenas nas áreas urbanas, mas não para Maceió e demais municípios do Estado. Equipes da Telemar estão se deslocando de helicóptero para a Região Norte a fim de avaliar os danos causados pelas chuvas e recolocar a estação em funcionamento, logo que o fornecimento de energia elétrica seja retomado.

A Telemar montou um comando técnico de emergência para o acompanhamento da situação em todo o Estado. Áreas da Zona da Mata sob ameaça de inundação também estão sendo monitoradas pelos técnicos da empresa.

Caminhões Ilhados

Cerca de 500 caminhoneiros estão ilhados na cidade de Novo Lino (AL), divisa com Pernambuco. A informação é do caminhoneiro José Raimundo Almeida Silva, 32 anos, da Bahia. Segundo ele, desde a última segunda-feira que os trabalhadores estão isolados e as cargas com produtos perecíveis, como frutas e carnes, estão se estragando.

José Raimundo reclama que o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e o governador do Estado, Ronaldo Lessa, sobrevoaram apenas o litoral alagoano. “Estamos esquecidos.

Todos os locais que estão com problemas receberam ajuda, menos aqui”, explica. De acordo com ele, estão presos na cidade caminhões, carretas de todas as regiões do País e alguns ônibus de turismo. Alguns caminhoneiros estão transportando frangos, abacaxis e bolachas.

“Há dois dias está fazendo sol, e ninguém toma uma providência para consertar as pontes”, desabafa José Raimundo.

A ponte de Joaquim Gomes, diz ele, caiu e a cabeceira da ponte de Pernambuco está danificada. O caminhoneiro Carlos Alberto Batista Varjão, 40, de Feira de Santana (BA), garante que não dá para calcular os prejuízos dos dias parados. Ele acrescentou que só está na cidade por causa da carga. “Caminhoneiro é que nem mãe com o filho, só sai com o caminhão”, diz.

Para Carlos, a saída é reerguer a cabeceira da ponte de Pernambuco.



“Tem que voltar para o Recife, seguir para Garanhuns, descer pela Serra da Pinha para chegar a Palmeira dos Índios”, aponta.

Uma das maiores preocupações do caminhoneiro, segundo ele, é com a carga. “Tem companheiro que está querendo colocar as mercadorias fora porque estão estragando”, revela.

De acordo com Carlos, não há feridos, a rede telefônica e a energia estão funcionando normalmente, mas está faltando água. Os caminhoneiros estão sem dinheiro. Ele acrescenta que a única ajuda parte da Polícia Militar que conversou com o prefeito para fornecer alimentação para a categoria.

Maragogi está isolada e começa a faltar comida

A Prefeitura de Maragogi já dispõe de um levantamento parcial dos danos causados pelas chuvas no município e vem adotando providências para minimizar o sofrimento da população.

Até agora 600 famílias estão desabrigadas, cento e cinquenta e duas casas destruídas, três pontes dentro do perímetro da cidade destruídas e várias barreiras desabaram nos povoados de São Bento, Ponta do Mangue, Barra Grande e Peroba.

Os grupos escolares do município estão servindo de alojamento para as pessoas atingidas pelas chuvas. Além da terrível situação por que passa a população, um outro fato vem preocupando as autoridades locais, é que se acontecer algum atentado a faca, bala, acidente automobilístico grave ou parto cirúrgico não se tem como se transferir o paciente, pois a cidade está isolada da capital do Estado, já que pontes caíram, gerando uma grave preocupação e um imenso dilema. A situação se agrava à medida que começa a faltar comida.

Queda de pontes interrompe o tráfego na rodovia AL-101 Norte

As estradas alagoanas ficaram ainda mais perigosas, por causa das chuvas. Na AL-101 Norte, duas pontes cederam, no município de Paripueira. Uma das pontes - sobre o Rio Forte - cuja cabeceira cedeu, fica na divisa entre os municípios de Maceió e Paripueira, e, por sorte, não passava nenhum veículo na hora do acidente. Já na outra ponte, nas proximidades do Loteamento Sonho Verde, um caminhão e ônibus ficaram atravessados e tiveram que ser



resgatados às pressas. Quem pretendia vir para Maceió ou ia em direção aos municípios da região norte, acabou ficando isolado.

Vários pontos da estrada foram destruídos pela erosão e os veículos só podiam trafegar pela metade de pista. A situação ficou crítica em vários trechos da rodovia, desde o bairro de Jacarecica. Vários trechos foram inundados e tomados pelo barro, trazido pelo deslizamento de barreira, que tornava a viagem ainda mais perigosa. Várias casas situadas às margens dos rios que banham a região norte ficaram ilhadas, e os moradores foram obrigados a deixá-las às pressas. Algumas casas às margens do Rio Forte foram destruídas e arrastadas pela correntezas.

Até o acampamento dos sem-terra, à margem da AL-101, nas proximidades de Ipioca, estava ameaçado pelo deslizamento de barreiras. Os policiais do Comando de Policiamento Rodoviário informavam os motoristas sobre a interdição da estrada, mas a maior parte insistia em continuar a viagem. A única barreira que os fazia parar era a interdição da ponte sobre o Rio Forte. Até equipes do Corpo de Bombeiros, que se deslocavam para atender a população dos municípios da região norte, não puderam prosseguir viagem por terra.

Morte e destruição no interior do Estado

Chuvas fizeram vítimas em Matriz do Camaragibe, União dos Palmares e em São José da Laje há milhares de desabrigados

Pontes destruídas, milhares de desabrigados, municípios isolados e obstáculos para sair do Estado. Em Matriz do Camaragibe, cinco pessoas morreram, outras duas vítimas fatais foram registradas em União dos Palmares, e uma outra em São Luiz do Quitunde. Esse foi o saldo de quase 48 horas de chuvas que caíram em Alagoas desde o último domingo e que se tornaram ininterruptas a partir da segunda-feira. A situação é quase de calamidade pública, tanto que até o Exército, Marinha e Aeronáutica participam das ações de assistência executadas pelo governo, através da Comissão Estadual de Defesa Civil (CEDEC). Ontem, o governador Ronaldo Lessa reuniu, no Palácio Floriano Peixoto, integrantes da Comissão para fazer um levantamento da situação antes de decidir se decreta ou não estado de calamidade pública nos municípios.



O coordenador da CEDC, coronel Antônio Almeida, comandante do Corpo de Bombeiros, afirmou que 21 cidades foram atingidas pelas chuvas, e em algumas o quadro é dramático.

Até o início da tarde, a Comissão de Defesa Civil estava recebendo informações dos municípios para totalizar os dados sobre desabrigados e estragos materiais. Ele pediu veículos, inclusive aeronaves, médicos, alimentação e remédios para ajudar os desabrigados.

A recomendação da Defesa Civil é que os moradores das áreas de risco deixem suas casas até que a situação se normalize, pois a previsão é que as chuvas vão continuar. “Insistimos na remoção para evitar danos maiores, inclusive mortes”- disse o coordenador da CEDC.

Hoje à tarde, o chefe da Defesa Civil Nacional, Pedro Humberto Sanguinetti, sobrevoará as áreas críticas de Alagoas com a finalidade de elaborar um relatório para o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, a fim de que sejam adotadas medidas emergenciais nos municípios atingidos pelas chuvas. A vinda de Sanguinetti atende a um pedido do senador Teotônio Vilela Filho que externou ao presidente Fernando Henrique Cardoso sua preocupação com a situação dramática vivida pelos alagoanos.

PROVIDÊNCIAS DAS AUTORIDADES

Chuvas levam prefeita a decretar estado de emergência em Maceió

A prefeita Kátia Born decidiu decretar estado de emergência por causa dos estragos provocados pelas fortes chuvas que atingiram Maceió desde a tarde da última segunda-feira.

Kátia entrou em contato, através de telefone, com o governador Ronaldo Lessa para solicitar a homologação pelo governo do Estado da decretação de situação de emergência.

A prefeita e o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Antônio Almeida, fizeram um sobrevôo de helicóptero nas áreas consideradas mais críticas, constatando os estragos deixados pelas chuvas.

A situação foi motivo de uma reunião de emergência no Quartel do Corpo de Bombeiros, entre membros da Coordenação Estadual de Defesa Civil e diversos órgãos da prefeitura.



Antes de fazer o sobrevôo pela cidade, a prefeita determinou que todas as famílias das áreas mais atingidas pelos desabamentos de barreiras, como as Grotas do Pica-Pau e São Rafael, fossem retiradas do local e abrigadas no ginásio do Estadual. “Todo mundo vai ter que sair desses locais, porque não estou disposta a ser responsabilizada pela morte de ninguém”, afirmou a prefeita.

Ela determinou, de imediato, que fossem deslocados a essas áreas dez homens da Guarda Municipal e dez do Corpo de Bombeiros, para fazerem a retirada das famílias desalojadas pelas chuvas.

Abrigo

Um das primeiras medidas tomadas pela prefeita foi solicitar o ginásio do Estadual para abrigar as vítimas das chuvas. Até o final da manhã já existiam nove famílias da favela do Pica-Pau abrigadas no local.

A prefeita também lançou uma campanha para doação de roupas e alimentos para os desabrigados. Ela afirmou que a situação era preocupante, diante da persistência das chuvas. “Vamos tomar todas as medidas necessárias para enfrentar esse momento, mas sem querer tirar proveito político dessa situação”, avisou Kátia.

Desabrigados estão no Ceagb e no Estadual

A capital alagoana vive em estado de emergência desde o mês de julho passado, quando as chuvas destruíram dezenas de moradias. Com as últimas chuvas a situação se agravou porque aumentou o número de desabrigados, mas a prefeitura conseguiu retirar as populações das áreas de risco, transferindo-as para casa de parentes ou para locais públicos.

Ontem, a prefeita Kátia Born percorreu todas as áreas atingidas, concentrando maior atenção aos bairros de Jacarecica, Ipioca, Jacintinho, Canaã, Chã de Bebedouro, Reginaldo e Flexal de Cima, consideradas áreas de risco.

Cerca de 50 famílias de desabrigados, procedentes das áreas de risco de Maceió, estão alojadas no Ginásio do Estadual, centro.

De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, mais dez famílias, provenientes da Grota do Rafael, foram enviadas ao abrigo. As demais



são, na maioria, vindas das grotas do Cigano, da Paz, Alegria e do bairro do Benedito Bentes.

Além do ginásio do Colégio Estadual, o Centro Educacional Antonio Gomes de Barros, uma escola no Conjunto Benedito Bentes e os quatro Centros Sociais Urbanos (CSUs) do governo do Estado estão disponibilizados para receberem as famílias desabrigadas.

O Governador Ronaldo Lessa afirma que prioridade é dar assistência a desabrigados

Mesmo sem saber de quanto será e quando vai receber ajuda, o governador Ronaldo Lessa está confiante no apoio do governo federal para recuperar pontes, estradas e moradias destruídas pelas chuvas que durante 48 horas castigaram mais de um terço dos municípios alagoanos.

O governador afirma que sua preocupação agora é alimentar e prestar assistência médica aos milhares de desabrigados que lotam ginásios e escolas públicas. “O que nos preocupa agora é distribuir alimentos e remédios para evitar doenças” afirmou, ontem, o governador, revelando que a Comissão Estadual de Defesa Civil (CEDC) já dispõe de 20 mil cestas básicas para distribuir com os desabrigados.

Com a sede do governo transferida para o quartel do Corpo de Bombeiros, onde funciona a CEDC, Lessa vai hoje aos municípios em estado de calamidade pública para verificar in loco qual a situação das populações atingidas.

Entre as medidas já adotadas, o governo destaca a desobstrução de rodovias, para permitir a normalização do tráfego, e a distribuição de alimentos e remédios.

O Presidente da República sobrevoa municípios e garante ajuda para Alagoas

O governador Ronaldo Lessa e o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, sobrevoaram ontem, de helicóptero, alguns dos municípios atingidos pelas fortes chuvas em Alagoas.

O governador e o presidente desembarcaram, no início da tarde, no Aeroporto Zumbi dos Palmares, vindos de Recife, para uma breve reunião com o chefe da



Defesa Civil do Estado.

Após o sobrevôo, o presidente anunciou a edição de uma Medida Provisória para destinar recursos às operações de socorro a Alagoas, onde 25 dos 30 municípios atingidos estão em estado de calamidade pública.

FHC não anunciou de quanto será a ajuda financeira que o governo remeterá para ajudar a reconstruir as cidades atingidas pelas chuvas, mas garantiu que o envio de alimentos e medicamentos será priorizado.

Assembléia cria comissão para visitar áreas inundadas

A Assembléia Legislativa do Estado (ALE) aliou-se, desde ontem, aos esforços do governo e da Defesa Civil para socorrer os desabrigados pela chuva e amenizar os estragos das enchentes.

A pedido dos deputados, a Mesa Diretora criou uma comissão de nove parlamentares, que está visitando as áreas inundadas, acompanhando os trabalhos da Defesa Civil e dando suporte a várias ações do Executivo.

Uma das medidas políticas já adotadas pelo Legislativo foi liberar o governo da tomada de preços e de licitações para a compra de remédios, alimentos, agasalhos e outros itens. “A situação é de emergência. O povo está ilhado e passando fome”, disse o presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da ALE, deputado Amélio (PTN).

Esta posição foi anunciada depois que o secretário de Saúde, Jurandir Bóia, manifestou preocupação com a burocracia exigida na aquisição de produtos. Além de Cícero Amélio, integram a comissão especial da Assembléia para o problema das enchentes os deputados Antônio Albuquerque (PRTB), Marcos Ferreira (PSL), Fátima Cordeiro (PDT), Arthur Lira (PSDB), Marcelino Alexandre (PSL), Paulo Nunes (PT), Cícero Ferro (PTB) e Judá Nicácio (PDT). Eles estiveram ontem no Palácio Floriano Peixoto para acompanhar o governador Ronaldo Lessa na reunião com autoridades federais, da qual se espera a liberação de recursos, visando socorrer os desabrigados e consertar os estragos da chuva.

“A presença destas autoridades e do presidente da República na região é muito importante. Mas só visita, reunião e conversa não resolvem. O que resolve é dinheiro para comprar agasalhos e comida, recuperar pontes e estradas, resolver o problema de moradia dos desabrigados”, frisou Antônio Albuquerque.





Gazeta de Alagoas, 2 de agosto de 2000



Lagoa da macrodrenagem transborda e água invade casas de várias ruas do Bairro de Salvador Lyra





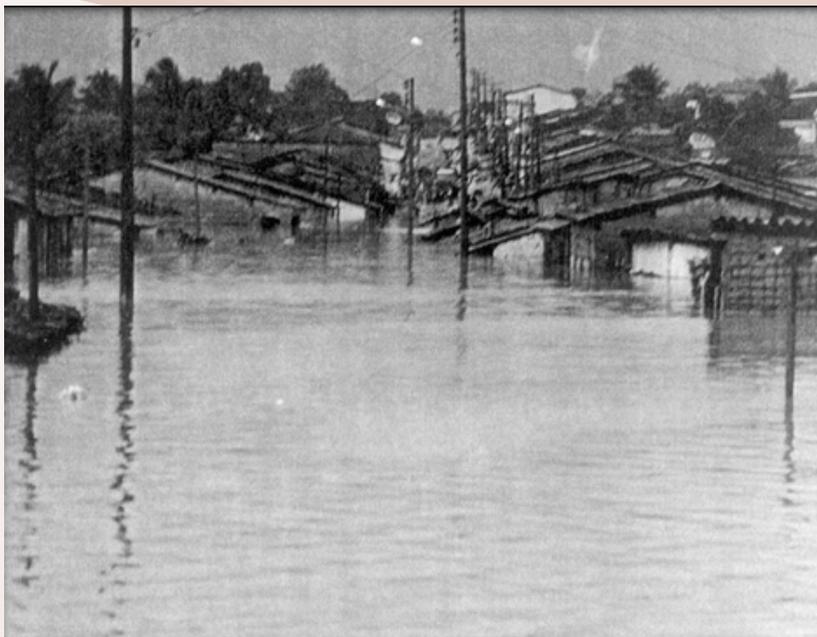
Gazeta de Alagoas, 2 de agosto de 2000

Em São Luiz do Quitunde, as águas subiram tanto que alcançaram o teto de muitas casas. As cabeceiras das pontes desmoronaram e interromperam o trânsito em Matriz do Camaragibe.

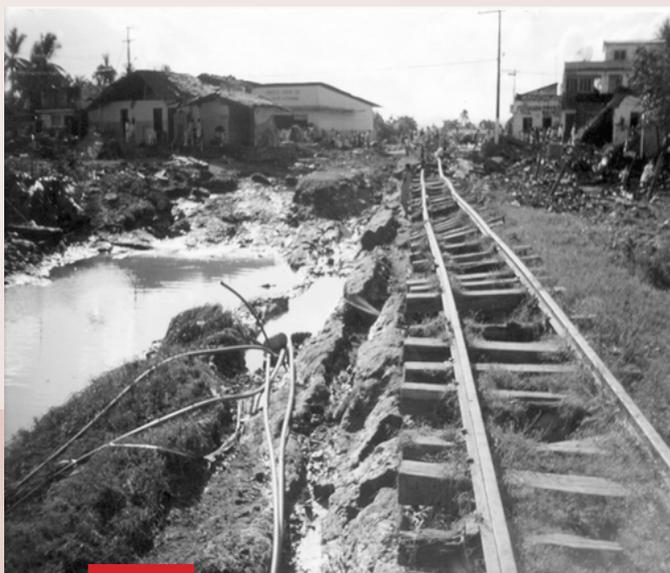


Em Paripueira, o peso do caminhão acelerou o desabamento da ponte e a cabeceira da ponte sobre o Rio Forte, em Ipioca, também ruiu, interrompendo o trânsito.





Riacho Cana Brava destrói casas no bairro
Roberto C. Araújo Murici, em União dos Palmares

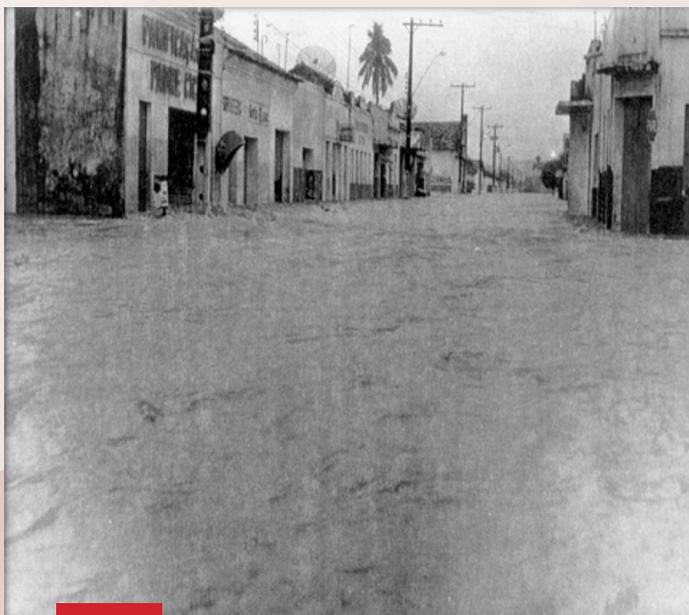


São Luiz do Quitunde, 1 de agosto de 2000





Branquinha, 1 de agosto de 2000



Porto de Pedras, rua Castelo Branco





Maceió, 4 de agosto de 2000

Governador do Estado Ronaldo Lessa saindo para vistoriar áreas atingidas pelas enchentes, usando o uniforme do Corpo de Bombeiros

Maceió, 1 de agosto de 2000



ENCHENTE DE 2004

IMAGENS DO RADAR METEREOLÓGICO DA UFAL



Batalha, 21 de janeiro de 2004





Major Isidoro, 30 de janeiro de 2004

Considerações finais

Cabe ainda ressaltar que não foram contabilizados os prejuízos causados nas estradas vicinais em todos os municípios atingidos e que o presente relatório compreendeu o período de 14 de janeiro a 03 de março de 2004.



ENCHENTE DE 2004

A desolação diante da destruição causada pela enchente do rio Mundaú, em Alagoas, é um sentimento que salta aos olhos dos moradores das cidades castigadas pela força da água. Milhares de famílias perderam tudo na sexta-feira (18), quando o nível do rio subiu seis metros, invadiu ruas e causou estragos inéditos na região do Vale do Mundaú.

Vinte e seis cidades foram atingidas, e 15 municípios decretaram estado de calamidade pública, segundo último balanço da Defesa Civil Estadual. Além disso, 26 pessoas morreram, 607 estão desaparecidas e 73 mil, desabrigadas. Em União dos Palmares (80 km de Maceió), o mais atingido, a primeira impressão de quem chega às quatro ruas às margens do rio Mundaú, onde a cidade “nasceu”, é de que uma bomba foi lançada sobre o local.

Somente na região conhecida como Jatobá, próxima à ponte que liga a cidade a Serra da Barriga (onde existiu o maior quilombo brasileiro e que consagrou Zumbi dos Palmares como herói nacional), cerca de mil casas foram completamente destruídas.

“Sempre teve enchente, mas sempre a água baixava logo, não cobria casa aqui. Só que dessa vez só deu tempo de sair com a roupa. Foi rápido demais, perdemos tudo”, afirmou José Izidoro, 56. “Só não foi pior porque foi de dia. Se fosse à noite, e não víssemos a água, teriam morrido milhares”, completou José Amauri, 37, que viu a oficina de veículos se transformar em destroços.

O prefeito da cidade, Areski Freitas, informou à reportagem que o número de mortos chegou a 14, enquanto 15 mil estão desabrigados e desalojados. “Temos 10 mil somente nas escolas, fora os que foram para casa de parentes e amigos”, afirmou. Segundo Freitas, três escolas e dois postos de saúde foram destruídos pela enchente e as estimativas dão conta de que entre 30 e 40 pessoas possam estar desapareci

Rio Largo tem 23 prédios públicos destruídos

Em Rio Largo, na região metropolitana de Maceió, toda a parte baixa da cidade, onde está o centro comercial e principais prédios públicos, foi inundada e destruída pela enchente. Uma barragem que abastece a usina da cidade se



rompeu, e os trilhos do trem que ligam a cidade a Maceió foram destruídos. O principal acesso aos municípios também está interditado.

Segundo a Defesa Civil municipal, 23 prédios públicos, entre eles a prefeitura, foram destruídos com as enchentes. Quatro pessoas morreram, 33 estão desaparecidas e 4.159 estão desabrigadas. A sede administrativa e de coordenação dos trabalhos de apoio às vítimas foi transferida para uma escola na parte alta da cidade.

Branquinha 80% inundada

Em Branquinha (61 km de Maceió), o cenário de destruição também impressiona. Todo o centro da cidade e principais bairros foram alagados e, no fim da tarde, todas as casas e prédios foram abandonados. “A cidade não tem mais nenhum prédio público inteiro. Todos foram destruídos”, disse o secretário de Estado da Saúde, Herbert Motta, que visitou a cidade na tarde de ontem.

Logo na entrada do município, a lama toma conta da rua principal e impede o acesso por meio de carros de passeio. Lojas, repartições públicas, banco e agência dos Correios foram destruídos. Nas ruas, carros completamente destruídos foram abandonados. Até o fim da tarde, a cidade continuava sem energia elétrica, e o fornecimento de água era feito apenas por carros-pipa. “Só Deus explica uma coisa dessas. A água destruiu tudo. Meu filho e minha nora vieram para minha casa e não acreditei. Tive que vim ver para crer”, disse Maria da Conceição, 61.

Diante de uma cidade inteira inundada, a dúvida dos moradores agora é: vale a pena construir casas no mesmo local? “Eu não quero mais. Acho que, se o rio veio um dia, virá de novo”, profetizou Valéria Silva, 53, que abandonou sua casa e está em um abrigo público da cidade.





União dos Palmares, junho de 2010

Rio Largo, junho de 2010



OS PRINCIPAIS INCÊNDIOS

CASA DAS TINTAS - 11 DE MAIO DE 1947

JORNAL DE ALAGOAS - 11 DE MAIO DE 1947

VIOLENTO INCÊNDIO DESTRUIU ONTEM À NOITE A “CASA DAS TINTAS”

Maceió é a cidade provinciana sem grandes novidades. Raras vezes a sua vida se agita com os acontecimentos tumultuosos ou trágicos, capazes de fornecer temas para manchetes de jornais.

No dia 11 de maio de 1945, contudo, o trágico e o pavoroso se uniram num incêndio de grandes proporções, o maior que já foi visto desde que a refinaria Gato foi reduzida a cinzas. Durante mais de duas horas, as labaredas, o clarão súbito das explosões e os grossos rolos de fumaça compuseram para centenas de assistentes os quadros mais variados e impressionantes. Cada minuto oferecia um plano diferente, desde a angustiada expectativa de um alastramento geral do incêndio, até as possibilidades de sua rápida extinção, pela queda de paredes ou a caída de alguma chuva torrencial.

O quarteirão da rua Joaquim Tavoras, outrora alegria, compreendido entre a Panificação Fonceca e um edifício em construção, esteve ameaçado de total destruição, e somente muito tempo depois de fortemente combatido, o fogo cedeu e foi confinado em área cada vez mais restrita. A vizinhança se precavia a cada novo surto das chamas.

Móveis, mercadorias, máquinas, tudo em fim, empilhava-se na via pública, retirados apressadamente por bombeiros improvisados.

Todos comentavam a falta de “Soldados do Fogo”, habilitados para enfrentar tais situações, aparelhados de carros tanque para um eficiente combate às chamas, e sem sofrer a desorganização e as deficiências dos salvadores improvisados.

Uma das principais medidas devia ter sido a paralisação do tráfego e o



isolamento da área afetada, para facilitar os trabalhos.

O repórter colheu de populares que os primeiros policiais que ali chegaram, atendendo ao pedido de moradores, gastaram um tempo enorme em procurar o contador da luz na “Casa das Tintas” e, quando acharam, verificaram que o incêndio se originou na parte posterior do prédio.

De qualquer forma, o incêndio da “Casa das Tintas”, combatidos por processos rudimentares de latas d’água, pôs em foco uma das maiores lacunas no Aparelho Administrativo do Estado, falha essa de fatal correção. Tempos houve em que possuíamos um carro tanque, normalmente empregado na função de aguardar as praças públicas. É tempo de ser novamente analisada essa forma para a manutenção de um pequeno Corpo de Bombeiros, e chamamos a atenção do governo para este ponto que o incêndio teve a oportunidade de salientar melhor. Não se concebe que com o contínuo crescimento que vem tendo Maceió, ainda estejamos neste setor no mesmo plano de há meio século.

O INCÊNDIO

O repórter dos “Associados” ao chegar ao local, viu um quadro dantesco. Crianças, mulheres de idade avançada chorando.

Um pavoroso incêndio na “Casa das Tintas,” do Sr. Mário Santos, estava se registrando. As proporções eram assustadoras e os primeiros populares e alguns Guardas Civis chegaram ali e puseram a porta ao solo e os trabalhos tiveram início.

O público ficou assustado e os heróis anônimos surgiram para o grande combate das chamas. O local em chamas continha considerável quantidade de material explosivo e intoxicante. Quase ninguém queria se aproximar do fogo que destruía impiedosamente todo o prédio, atingindo também todo o quarteirão constituído de mais de quinze casas residenciais. As famílias residentes próximas ao incêndio começaram a sentir os efeitos do fogo e, a conselhos da polícia e pessoas amigas, desocuparam os prédios, e os móveis foram carregados para o exterior da casa por populares que, muitas vezes, sem medir as conseqüências do prejuízo, jogava fora tudo o que encontravam. Foram colossais os danos em móveis e objetos de uso doméstico.

Às 20h horas chegou ao local um pelotão de soldados da Força Policial sob o Comando dos Tenentes Sebastião, Orlando e Aspirante Malaquias.

Muitos Guardas Civis, ajudados por centenas de voluntários, também



auxiliaram de modo heróico a extinção do fogo que parecia não querer ceder. As casas foram totalmente desocupadas e as providências tiveram início.

Ao local chegou o Dr. Silvestre Pércles de Góes Monteiro, Governador do Estado, acompanhado do seu secretário particular, Dr. Antonio de Góes Ribeiro e amigos. Depois a nossa reportagem notou a presença do Dr. João Vasconcelos, Prefeito da Capital; Srs. Francisco de Paula Acioli, Teixeira de Vasconcelos, e o Dr. Henrique Hequellman, respectivamente o primeiro Delegado da Capital, Delegado da Ordem Pública e Social e o segundo delegado Auxiliar.

PREJUÍZOS DAS CASAS VIZINHAS

Minutos mais chega ao local o Cel Alfredo Quintela, Comandante do 20º B.C. e o Major Mario Lima, Sub-Comandante daquela unidade do Exército e ainda o Cel Osman Lopes, Comandante da Força Policial. Nesse momento, todo o quarteirão estava em chamas, até os moradores da Rua Boa Vista, próximo, ao local da casa sinistra, estavam alarmados com o calor produzido pelo pavoroso incêndio.

Vizinho à Casa das Tintas fica situado o Armazém de Estivas em grosso, de propriedade da firma Soares de Mendonça Irmãos. O povo arrombou as portas e retirou as mercadorias no desejo de salva-las. Isso acarretou um prejuízo de mais de Cem Mil Cruzeiros.

A Panificação Francesa, de propriedade do Sr. Segismundo Cerqueira, situada na esquina das Ruas Joaquim Távora e Moreira Lima, tiveram também as suas portas arrombadas e retirados de seu interior todos os seus móveis.

O repórter foi avisado de que o Dr. Henrique Equellman, 2º Delegado Auxiliar, seguira para a Base Aérea da FAB a fim de buscar extintores de incêndio. Essa notícia foi confirmada. Minutos depois, chegava ao local aquela autoridade conduzindo vários extintores, seguido de um caminhão da FAB trazendo soldados e sargentos. Ainda o Dr. Equellman foi até o teatro Deodoro e trouxe mais extintores e as chamas tiveram então combate adequado.

A patrulha do 20º BC chegou no local às 22h: 15, quando o fogo estava na sua maior intensidade. Funcionários da (C.F.L.N.B), cientificados, cortaram os fios elétricos daquela rua, que permaneceu às escuras. Vários cordões de isolamento feitos por Guardas Civis foram colocados nas entradas da rua do Livramento e Av. Moreira Lima. O Cel Osman Lopes, Comandante da Força Policial, à frente de seus comandados, tomava medidas que se faziam



necessárias no momento, com os 1º e 2º Delegados Auxiliares. O Cel Osman Lopes ordenou que soldados da Força Policial fossem buscar mangueiras para auxiliarem na extinção do violento fogo.

Para surpresa e revolta de muitos, não havia água no registro e o jeito foi a invasão das residências de frente ao sinistro.

Os Drs. Afrânio Jorge, Secretário da Fazenda e Alberto Araújo Jorge e família também auxiliaram, distribuindo água de suas residências e ainda ministrando curativos em pessoas vitimadas pela ação do fogo. Outro nome que destacamos nesta reportagem, pelo seu trabalho desinteressado, é o Dr. Danilo Lima, conhecido Cirurgião Dentista e, ainda, outras pessoas que não conseguimos apurar.

Com suas vestes elegantes, completamente sujas de tinta e molhadas, vimos o Deputado Luiz Coutinho, o Sr. Oscar Marinho, Fiscal Geral do Tráfego; Srs. Hermano Carvalho, Adolfo Leite, Abelardo de Azevedo, Cícero Tenório e o comerciante Tito Lemos, voluntariamente, pondo em risco suas próprias vidas, no combate às chamas, que de instante a instante aumentavam pelas explosões dos tonéis de álcool, querosenes, óleos, carburetos e outros ácidos. Com o espanto de todos, chega ao local o Sr. Mário Santos, proprietário da “Casa das Tintas”, que parecia não demonstrar nenhuma preocupação diante da extensão do desastre. O Cel Osman Lopes, logo que soube de sua presença, ordenou a sua detenção, sendo então levado incomunicável ao xadrez da 1ª delegacia Auxiliar.

Soubemos que a “Casa das Tintas” estava no seguro. Durante o incêndio, o Pronto Socorro, tendo como plantonista o Dr. Ascânio Jorge e o Enfermeiro Manoel Barbosa, atendeu as famílias atingidas pelo sinistro.

MERCADO PÚBLICO DE MACEIÓ - 25 DE MAIO DE 1961

JORNAL DE ALAGOAS - 25 DE MAIO DE 1961

Fogo destruiu parcialmente o Mercado Público de Maceió: chamas arderam até a madrugada. Um curto – circuito teria sido a causa do sinistro

Terrível incêndio devastou mais de cinquenta e nove compartimentos do Mercado Público de Maceió, cerca das 21h:50 do dia 24 de maio de 1961,



causando um prejuízo incalculável aos seus proprietários que, na maioria dos casos, não tinham segurados seus estabelecimentos.

O fogo, segundo nos informou o vigia Raimundo José da Silva, teria iniciado na parte central do grande galpão onde estariam localizadas as mercadorias de maior porte, partindo exatamente da barraca de ervas de propriedade do Sr. Euclides. O fogo alastrou-se rapidamente, de modo que os bombeiros ao chegarem no local já encontraram o fogaréu bastante adiantado, destruindo a maior parte dos cômodos centrais e laterais.

O parque Rio Branco, local onde fica o Mercado, parcialmente destruído pelas chamas, estava que totalmente repleto de curiosos, que para ali correram para ajudar os Soldados do Fogo a debelar as chamas. Nossa reportagem, que acompanhou o combate desde os primeiros instantes, colheu do Guarda Civil, Izaú Almeida de Oliveira, que dava serviço no Mercado Público, com os dois vigias, que tudo se originou de um curto – circuito.

O TELEFONE FALHOU

Adiantou-nos o vigia Raimundo José da Silva: “Começaram a apagar e acender, atraindo a minha atenção. Encontrando-me noutra extremidade, para lá me dirigi, mas o fogo tomou conta de tudo velozmente. Avisei a Izaú, tocando o sino da administração, tendo ele imediatamente procurado se comunicar com o Corpo de Bombeiros por meio de telefone, que falhou miseravelmente”, logo quando mais necessário se tornava o seu perfeito funcionamento.

CHEGAM OS BOMBEIROS

De qualquer maneira o Corpo de Bombeiros foi avisado, chegando momentos depois ao local do incêndio uma guarnição chefiada pelo Ten PM Antônio Ramos. OS Soldados do Fogo se portaram bravamente observando a reportagem “Associada” todo o seu trabalho.

Com a guarnição que, por sinal teve de intercalar o seu trabalho por deficiência de material especializado ao combate de grandes incêndios, nossa reportagem penetrou no local do sinistro pelo lado menos indicado, que ficava no começo daquela Repartição Municipal. As chamas aumentavam de segundo a segundo, muito embora os bombeiros aos poucos fossem conseguindo dominá-las. Ao lado da guarnição, investigadores, guardas civis, populares e particularmente, os proprietários dos estabelecimentos, que sofriam a ação



desastrosa das chamas, tentavam loucamente salvar o que restava, derrubando barracos de madeira e jogando baldes d'água nas chamas.

COMBATE DE UMA HORA

Depois de mais de uma hora de combate às chamas, que se propagavam com a ajuda do vento, da constante falta d'água, do rasgamento de mangueiras e da falta de material adequado, a massa humana composta de policiais, jornalistas e o povo em geral, conseguiu dominar o fogo que se aproximava do compartimento onde funcionava a administração.

DRAMÁTICAS CENAS

Como frisamos anteriormente, os prejuízos causados pelo pavoroso incêndio são incalculáveis. Pelo menos até o presente não se pode expressar a quanto montam. No entanto, podemos afirmar que só numa sapataria denominada "Mascote", segundo declarações do seu proprietário, o Sr. José Correia de Albuquerque, mais de dois milhões de cruzeiros em mercadorias e em espécie foram destruídos. O homem, profundamente chocado com a catástrofe, com lagrimas, nos disse estar arruinado. "Era o único bem que possuía. Tudo está acabado, e a loja não estava segura".

Outro comerciante que também se mostrou profundamente abalado, foi o Sr. Manoel Vitorino da Silva. Homem mais humilde, desesperado, nos declarou que tudo havia perdido, com a perda irreparável de seus trezentos mil cruzeiros.

Não obstante a grande confusão reinante, apenas saiu levemente ferido o Coronel Cícero Malaquias, sofrendo ferimentos na região frontal. Levado ao hospital de pronto socorro, recebeu os devidos cuidados, retirando-se em seguida.

Tal sinistro deve-se ao fato de nossa Formação de Bombeiros estar equipada com material precário, embora dotada de inigualável boa intenção. Todavia, além de terem entrado inicialmente pelo lado contrário ao do centro do sinistro, tanto o mangote como a mangueira que tentavam utilizar para a extinção das chamas não resistiram às manobras efetuadas, rompendo-se sem ter exercido sua finalidade. Isso servirá de advertência às autoridades competentes que devem procurar munir a Formação de Bombeiros de material necessário, novo e moderno, a fim de que não se repita semelhante ocorrência.



O CORPO DE BOMBEIROS SERÁ REEQUIPADO

O Governador do Estado e o Cel Luiz Cavalcante compareceram ao Parque Rio Branco e observaram a luta desigual dos bravos soldados do fogo contra as monstruosas e arrasadoras chamas. Ao que estamos informando, o governador ordenou ao Diretor do DSP a inclusão do Plano Orçamentário de 1962, de recursos necessários ao reequipamento do Corpo de Bombeiros.

Sendo o Departamento de Serviço Público o Órgão Coordenador de Orçamento ora em elaboração para o próximo ano, o Sr. Governador ordenou, ainda, ao titular desse departamento a promoção imediata dos entendimentos junto à Secretaria do Interior e ao Comando da Polícia Militar, para o cálculo do crédito a ser previsto no orçamento a ser elaborado para 1962.

Não foram em vão as observações feitas pela reportagem do “Jornal de Alagoas”, quando no noticiário do sinistro. E o resultado logo se apresenta, com a tomada de medidas pelo atual Chefe do Executivo Estadual, visando ao reequipamento do Corpo de Bombeiros.

Maceió, 25 de maio de 1961



Foto publicada no
Jornal de Alagoas
do incêndio que
arrasou o Mercado
Público de Maceió.





Interior do Mercado Publico, quando o fogo era mais intenso no Galpão Central, devorando ferozmente barracas onde eram vendidos cereais, entre elas duas sa-patarias e outras tendas de ervas. Ao lado comerciantes que conseguiram retirar a tempo algumas mercadorias do interior de seus estabelecimentos. O pavoroso incêndio que teve lugar na noite de quarta-feira, destruindo grande parte do Mercado Municipal e causando prejuízos incalculáveis a todos que tiveram suas tendas completamente dizimadas pelas chamas, foi uma das maiores catástrofes registradas em nossa capital nesses últimos tempos.

Maceió, 25 de maio de 1961

Jornal de Alagoas 26 de maio de 1961



LOJAS SANTANA - 06 DE FEVEREIRO DE 1983

GAZETA DE ALAGOAS - 06 DE FEVEREIRO DE 1983

INCÊNDIO DESTRÓI LOJA SANTANA E CAUSA PÂNICO

Incêndio de grandes proporções destruiu, na tarde de 05 de fevereiro de 1983, quase toda a principal casa comercial das Lojas Santana, localizada na rua Senador Mendonça, nas proximidades do Banco de Crédito Real e da Padaria Cristal. De acordo com as informações de agentes do Corpo de Bombeiros, este foi o pior incêndio visto nos últimos oito anos.

As chamas chegaram a ameaçar a Padaria Cristal e o próprio Banco Real, porém, os bombeiros controlaram a situação a tempo. O fogo começou às 15h:30 e durante duas horas e meia os soldados e até mesmo voluntários civis batalharam para dominá-lo.

Enquanto isso, uma multidão de quase duas mil pessoas assistia a tudo nos calçadões do comércio e da Rua Boa Vista. Toda a Rua Senador Mendonça e trecho do comércio foram isolados.

FOGO NO LIXO

O Corpo de Bombeiros ainda não tem uma versão oficial sobre a causa do incêndio, contudo alguns dos agentes deixaram transparecer que o lixo acumulado nos fundos da loja e da Padaria Cristal pode ter sido o causador do fogo. Alguns funcionários também confirmaram a existência de fogo no lixo, antes deste se propagar para a Loja.

O incêndio não fez nenhuma vítima, porém provocou pânico geral nas pessoas que se sentiram ameaçadas. No Banco Real, trabalhavam dois funcionários que saíram atônitos do local, ajudados por populares, pois a fumaça sufocante tomava conta de todos os prédios. No Cinema São Luis estava sendo realizada uma matinê infantil com o filme "A Turminha da Mônica", contudo foi evacuado pela polícia. O pânico também tomou conta de alguns funcionários da Cristal. Quando viram a padaria ameaçada pelas chamas. Os bombeiros foram obrigados a realizar o resfriamento das paredes vizinhas à loja.

Apesar de terem controlado o fogo após duas horas e meia da luta,



os bombeiros chegaram atrasados ao local, pois, segundo informações, na primeira vez que o telefone tocou no quartel, o plantão interpretou como trote. Ao chegarem as portas da loja estavam arrombadas, e esta saqueada por alguns populares que levavam carros cheios de material.

O Tenente Paulo Casado, supervisor da área I que corresponde ao centro da cidade, confirmou a investida de populares à loja, salientando que até camionetas foram carregadas com artigos de venda. Logo em seguida, a polícia assumiu o controle e não permitiu mais a penetração de pessoas estranhas na área do incêndio.

Em conseqüência das chamas, dois transformadores da Ceal chegaram a explodir e provocaram confusão junto à multidão que assistia ao incêndio. Disse um dos funcionários que até os fichários da Santana foram queimados pelo fogo e isso, portanto, causará um prejuízo incalculável para a empresa.

Gazeta de Alagoas, 6 de fevereiro de 1983



Os bombeiros não conseguiram dominar as chamas, fundos da loja, que começou num monte de lixo que estava na calçada.

Em poucas horas o fogo queimou tudo e ameaçou prédios vizinhos a Santana.



Gazeta de Alagoas, 6 de fevereiro de 1983



EXPLOÇÃO NA ATLANTIC - 18 DE AGOSTO DE 1983

GAZETA DE ALAGOAS - 18 de agosto de 1983

EXPLOÇÃO NA ATLANTIC MATA UM E FERRE TRÊS

A Preocupação dos Bombeiros: O fogo atingir depósitos.

Mais de setenta homens, entre eles funcionários, soldados do Corpo de Bombeiros e alunos do CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar) foram mobilizados para extinguir o incêndio surgido após a explosão do caminhão Mercedes Benz, tipo tanque.

A explosão que chegou a ser ouvida no centro de Maceió, a cerca de três quilômetros, ocorreu às 11h45min, no momento em que o veículo estava estacionado ao lado de um enorme reservatório de óleo diesel (vazio). Inicialmente, foram os próprios funcionários da empresa utilizando um sistema de hidrantes instalado no local, que empreenderam esforços para debelar as chamas que ameaçavam perigosamente alastrar-se para outros reservatórios.

Uma extensa nuvem de fumaça negra formou-se rapidamente, chamando a atenção de centenas de pessoas que, apesar do perigo, permaneceram nas proximidades, observando o desenrolar do incêndio. Muitos reclamavam a demora dos bombeiros, duvidando da capacidade dos funcionários da Atlantic em apagar o fogo. Mas foram alunos do CFAP que faziam exercícios nas proximidades, (apenas de calção e camisetas) quem primeiro chegou isolando a área e ajudando no combate ao incêndio.

Cerca de quinze minutos após a explosão, duas viaturas do Corpo de Bombeiros, inclusive um carro-pipa, chegaram ao local. Comandados pelo Major Márcio Alencar, cerca de vinte bombeiros compareceram ao local e debelaram as chamas em poucos minutos. A preocupação maior, porém, era de que o fogo não atingisse os reservatórios de combustíveis, pois aí todo mundo que tivesse no local morreria. O Coronel Lenivaldo, comandante do CPC, inspecionou a operação.

Temendo novas explosões, os soldados providenciaram um trabalho de resfriamento no tanque situado a menos de 10 metros do local do incêndio, fazendo mais tarde o resgate do corpo do motorista morto, que caiu dentro de



um fosso nas proximidades.

A TRAGÉDIA

A explosão de um caminhão – tanque, na manhã do dia 17 de agosto de 1983n nos depósitos da distribuidora de petróleo Atlantic, no incêndio da Avenida Antônio Gouveia, colocou em perigo as populações dos bairros de Pajuçara e Jaraguá e causou a morte de uma pessoa e queimaduras graves em outras três. Depois da explosão, o caminhão incendiou-se, com o fogo ameaçando perigosamente atingir alguns reservatórios de álcool e óleo diesel existentes no local.

As causas da explosão, ocorridas às 11h45m, não haviam sido divulgadas até o final da tarde de ontem, 17 de agosto de 1983, nem pela direção da empresa distribuidora de combustíveis nem pela polícia. Mas no local do acidente circulavam informações de que o incêndio teria sido provocado por uma máquina de solda ou um curto circuito, sem que nenhuma dessas hipóteses tenha sido confirmada.

A preocupação maior dos funcionários da Atlantic, como também dos soldados do Corpo de Bombeiros, era de que o fogo não atingisse o tanque número dez, um reservatório de óleo diesel – localizado a menos de 10 metros do local em que o caminhão-tanque explodiu. A superintendência da empresa explicou, mais tarde, que o reservatório somente não foi pelos ares porque estava vazio e inclusive passava por reparos.

O motorista Benício Manoel dos Santos, do caminhão-tanque (TD-35-53 AL), pertencente à transportadora Sampaio, foi a vítima fatal da explosão. Ele teve o corpo partido ao meio, sendo atirado em um fosso situado a cerca de 10 metros do local em que o veículo ardia em chamas. Sua morte foi imediata. Apenas o tronco, cabeça e braços ficaram intactos depois da explosão, apresentando, porém, queimaduras muito extensas.

O restante do corpo do motorista espalhou-se por uma área de trinta metros, sendo encontrados pedaços de vísceras e das pernas em vários locais próximos ao incêndio. Seus colegas garantem que se encontrava em cima do tanque do Mercedes Benz, provavelmente ajudando ao funcionário da empresa a carregar o caminhão. Essa versão não foi explicada pela direção da Atlantic, que disse estar o grande reservatório vazio.

Com a explosão, três funcionários da Atlantic ficaram gravemente feridos.



Todos sofreram queimaduras, sendo socorridos na Unidade de Emergência, no Trapiche da Barra, onde foram identificados como: Amaro José da Silva (30 anos, casado), residente no Tabuleiro do Pinto, em Rio Largo; Raimundo dos Santos, (38 anos, supervisor de manutenção) e Adelmo Gomes Correia. O motorista Benício – há dois anos e meio trabalhando para a Transportadora Sampaio – estaria ajudando Amaro José na colocação de material no tanque do caminhão quando ocorreu a explosão, segundo disseram seus companheiros.

PERIGO

A explosão ocorreu num momento em que era grande o número de pessoas que se encontrava na praia da Pajuçara, e logo uma multidão aglomerou-se nas imediações do depósito de combustível, procurando observar mais de perto o que se passava. Isso aumentou o risco de que a tragédia ganhasse maiores proporções.

Inicialmente foram os próprios funcionários da Atlantic que cuidaram de apagar o fogo, que durou cerca de 20 min. (vinte minutos), sendo finalmente debelado com a chegada de uma guarnição do Corpo de Bombeiros. Toda a área foi isolada, e um assessor da superintendência da imprensa, de nome Davi, mostrava-se preocupado com a presença dos jornalistas no local e chegou a criar algumas dificuldades para os homens de imprensa.

O corre-corre inicial entre os funcionários da Atlantic transformou-se em desespero, quando se soube que o motorista Benício estava em cima do caminhão, no momento em que se iniciou o incêndio. O inconformismo e a revolta generalizaram-se quando se soube que o motorista estava morto, mutilado, dentro de um fosso que se encheu d'água utilizada para apagar as chamas.

PERÍCIA REVELA CAUSAS DA EXPLOSÃO

Os exames periciais foram acompanhados pelo advogado da empresa, que veio especialmente a Maceió verificar os estragos causados pelo incêndio e acompanhar as investigações policiais desenvolvidas no sentido de esclarecer os motivos que deram origem ao fogo.

Contrariando as declarações do superintendente da Atlantic, em Alagoas, o advogado disse que o reservatório número 10, ameaçado de explosão devido à proximidade, menos de 10 metros do local onde o caminhão pegou fogo, não



se encontrava vazio naquele momento.

Confirmou que o reservatório poderia ter explodido, com conseqüências trágicas para os habitantes dos bairros da Pajuçara e de Jaraguá, pois ainda continha resíduos de óleo diesel. O enorme tanque, segundo explicou, estava sendo esvaziado para posteriormente passar por reparos.

Outro detalhe importante: o caminhão (TD-35-53 AI), pertencente à transportadora Sampaio, também não estava com seu tanque vazio. No momento em que ocorreu a explosão, estava sendo feita a transferência de um carregamento de óleo diesel do reservatório 10 para o veículo, através de uma bomba de sucção, sendo esse trabalho feito para que o depósito fosse esvaziado e depois desativado para os reparos.

Instantes antes, um outro caminhão-tanque havia retirado do reservatório cerca de 3mil litros de óleo diesel, restando apenas mil litros para que fosse completamente esvaziado. Antes que todo o carregamento fosse transferido para o caminhão da Transportadora Sampaio, o veículo incendiou-se, sendo o material inflamável consumido pelo fogo.

O caminhão também foi destruído totalmente pelo fogo, que chamou a atenção de centenas de pessoas e mobilizou mais de cinquenta policiais do Corpo de Bombeiros, CFAP, além de funcionários da própria empresa, no serviço de debelar as chamas.

Sobre a existência de duas máquinas de soldar nas imediações do local em que ocorreu o incêndio, o delegado Francisco Lima garantiu que na verdade se tratava de extintores gigantes, contra incêndios. Explicou que esses extintores – contendo produtos químicos – estavam colocados ali exatamente para prevenir que ocorresse a explosão e nem chegaram a ser utilizados.

O fogo foi controlado através da utilização de hidrantes. Segundo as especulações que surgiram nos depósitos da empresa, as máquinas serviriam nos trabalhos de solda durante o conserto do grande reservatório de óleo diesel.

Gazeta de Alagoas, 18 de agosto de 1983

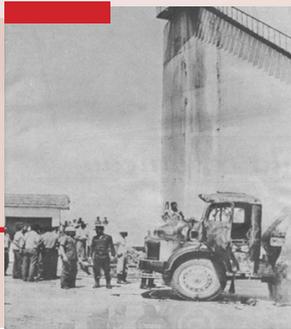


Foto tirada pela Gazeta de Alagoas do local onde aconteceu a terrível explosão: A 10 metros do caminhão, um enorme reservatório de óleo diesel

DEPÓSITO DO BOMPREÇO - 13 DE FEVEREIRO DE 1998

GAZETA DE ALAGOAS - 13 de fevereiro de 1998

FOGO DESTRÓI DEPÓSITO DO BOMPREÇO

Um incêndio de grandes proporções destruiu totalmente cinco dos seis galpões que formam o depósito central do Grupo Bompreço de supermercados, no bairro do Tabuleiro, em Maceió. Toneladas de mercadorias armazenadas nas prateleiras foram consumidas pelo fogo, que começou por volta das 19 horas do dia 12 de Fevereiro de 1998, no setor de bebidas alcoólicas e perfumaria e provocou várias explosões.

Os funcionários da empresa tentaram controlar o incêndio, no início, utilizando extintores, mas as chamas se espalharam por todos os salões em menos de duas horas. Não houve registros de feridos.

Os Bombeiros chegaram ao local cerca de vinte minutos após serem acionados, com as três únicas viaturas da instituição abastecidas com 22 mil litros de água. O estoque não foi suficiente para controlar o fogo, e muitas mercadorias não foram atingidas porque receberam resfriamento e foram retiradas do local por funcionários e fornecedores, a tempo de evitar que as chamas se espalhassem.

Para reabastecer os tanques das viaturas, os gerentes do Grupo Bompreço tiveram que apelar para empresas de carros-pipa.

Próximo ao foco de incêndio, a empresa possui um reservatório com capacidade para mais de três mil litros de água e que não puderam ser aproveitados pelos bombeiros porque o fogo destruiu a instalação elétrica que aciona a bomba hidráulica.

Gazeta de Alagoas, 13 de fevereiro de 1998

Bombeiros tentam em vão, debelar as chamas que consumiram toneladas de produtos nos galpões do Bompreço.



DORMITÓRIO MOREIRA - 24 DE ABRIL DE 1998

GAZETA DE ALAGOAS - 24 de abril de 1998

INCÊNDIO DESTRÓI LOJAS E MATA DUAS PESSOAS NO CENTRO DE MACEIÓ

Um incêndio de grandes proporções destruiu quatro lojas, um dormitório, e matou duas pessoas, na madrugada do dia 24 de Abril de 1998, na Avenida Moreira Lima, no Centro. O fogo começou no Dormitório Moreira, no primeiro andar de um velho prédio comercial, e logo se alastrou pelas instalações da Amanda Confecções, Thayse Modas, Style Calçados e Baby Discos. Os comerciantes tiveram perda total. Uma das vítimas foi identificada como Luciano César Lima dos Santos, 25 anos, e a outra apenas como “Baú”. Os dois eram empregados do dormitório. Os bombeiros passaram cinco horas combatendo o fogo, mas somente pela manhã conseguiram debelar as chamas. O vigia Ronaldo de Souza Costa informou que eram aproximadamente 3 horas quando viu que saía muita fumaça pelas janelas do primeiro andar. “Nós chamamos o Corpo de Bombeiros que, em poucos minutos, chegou para apagar o fogo que já atingia as outras lojas.”

Os bombeiros conseguiram retirar apenas uma pequena parte das mercadorias que estavam no interior da Thayse Modas, “as demais lojas perderam tudo que tinham nas prateleiras e estoques”.

“Nossa maior preocupação era que o incêndio não se propagasse para o mercado, em virtude da existência de centenas de barracas de madeira”, afirmou o comandante-geral do Corpo de Bombeiros.

No entender de um dos bombeiros que trabalhou no rescaldo que terminou às 8h30, existem duas hipóteses para o início do incêndio: curto-circuito por causa de gambiarras do prédio ou uma ponta de cigarro acesa em local inadequado. “Recentemente, uma residência pegou fogo porque a dona de casa deixou o cigarro sobre o colchão e foi dormir, “contou o tenente Orivaldo”. Os peritos estiveram no prédio e devem divulgar um laudo em duas semanas.



Gazeta de Alagoas, 24 de abril de 1998



Fogo que começou na madrugada, se alastrou e arrasou quatro lojas na Avenida Moreira Lima. O incêndio, além de matar duas pessoas, provocou perda total dos produtos de quatro lojas comerciais do centro de Maceió

BOMPREÇO MAGAZINE - 7 DE OUTUBRO DE 2000

INCÊNDIO DESTRÓI BOMPREÇO MAGAZINE DO CENTRO DA CIDADE

Corpo de Bombeiros mobilizou todos os seus homens e teve dificuldade em apagar o fogo por causa da falta de água no bairro: acidente era previsível porque a empresa nunca adotou medidas de segurança

Um incêndio de grandes proporção destruiu, na tarde do dia 06 de outubro, o Magazine Bompção localizado no centro da cidade. O fogo, que começou por volta das 12h30, tomou conta de toda a estrutura, deixando o prédio em escombros. Apesar da sua intensidade, não houve vítimas. Segundo foi apurado, apenas uma funcionária se feriu, quando fugia das chamas.

As equipes do Corpo de Bombeiros (CB) só chegaram ao local quase meia hora depois do início do incêndio e dispunha de apenas dois carros, precisando da ajuda de caminhões-pipa de empresas privadas para conseguir debelar as chamas.

Houve momento de tensão quando as chamas quase alcançaram outros estabelecimentos vizinhos ao magazine, como a Hélio Móveis. Com o fogo atingindo a parede do estabelecimento, o proprietário precisou da ajuda de voluntários para retirar os móveis, mas o Corpo de Bombeiros conseguiu evitar



que a loja fosse atingida. Já passava das 14 horas quando o fogo foi controlado. Houve sucessivas explosões provocadas pelas máquinas registradoras. Segundo informou inicialmente o gerente da empresa, Paulo Moraes, o fogo teve origem num curto-circuito. No momento em que o fogo se alastrou, cerca de cem funcionários trabalhavam no magazine.

Devido à combustão, vidraças foram pelos ares. Foi nesse momento que o fogo tomou proporção violenta, com chamas que chegaram a dez metros de altura. Para evitar acidentes, a Ceal desligou toda a energia do Centro da Cidade e de parte do bairro do Farol.

EXPLOSÃO

Apesar da ameaça de explosão, funcionários conseguiram retirar dezenas de objetos do Magazine e do Supermercado, que não foi atingido. Houve momentos em que o Magazine se transformou numa bola de fogo e fumaça preta, vista a quilômetros de distância.

Quase meia hora após o início do incêndio, as primeiras viaturas do Corpo de Bombeiros começaram a chegar. O prédio foi isolado porque havia ameaça de explosões na central de gás que armazenava dezenas de cilindros.

Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi acionada até o local para apagar as chamas e fazer o resfriamento da central de gás, que era a principal preocupação dos bombeiros. “Se aquele setor tivesse sido atingido, aconteceria uma grande tragédia, porque o fogo passaria a atingir outros prédios”, comentou o Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Antonio Campos de Almeida.

A gerência do Magazine informou que a loja havia adquirido um grande estoque de mercadoria para o fim do ano, que foi totalmente destruído pelo fogo. A direção do Bomprego não sabe ainda calcular a dimensão dos prejuízos, informando que o valor será conhecido através de uma auditoria.

SEM EQUIPAMENTOS

De acordo com o Coronel Almeida, o Magazine não tinha equipamento suficiente de combate a incêndio. A loja só contava com extintores, mas não tinha mangueiras em número suficiente, nem hidrantes, o que prejudicou o trabalho dos bombeiros.

Apesar de ser previsto em lei, a loja não contava sequer com a brigada



contra incêndio treinada pelos bombeiros. A loja mantinha apenas uma equipe de funcionários que, segundo o coronel, não tinha experiência adequada.

FALTA DE ÁGUA E DE HIDRANTES

O Coronel Antonio Campos de Almeida, Comandante Geral do Corpo de Bombeiros, foi avisado pelo Chefe de Segurança do Magazine Bompreço, Luiz Flávio Vieira, e acionou inicialmente três guarnições. “Eu mesmo fui ao local, percebi a gravidade e determinei o deslocamento de mais homens e de outras viaturas”, disse. Segundo ele, foram mobilizados mais de cem homens do Corpo de Bombeiros entre os que estavam de serviço e os que folgavam mais foram ao local voluntariamente.

Segundo o Coronel, além da falta de água com a inexistência de hidrantes nas proximidades, o Corpo de Bombeiros também teve dificuldades com o acesso das viaturas. Foram deslocados três Auto Comando de Área, dois Auto Bomba Tanque e Auto Bomba (de menor porte). O Comandante também disse que foram acionadas Unidades de Resgates (URs) e viaturas da UTI do Corpo de Bombeiros.

No entanto, a falta de água foi superada com a ajuda de carros pipa das Tintas Ypiranga, Trikem, Igal, Petrobrás e de algumas Usinas do Estado. A ajuda chegou rápido. “Foi de grande importância a ajuda dessas empresas”, destacou o Coronel.

Segundo ele, o Corpo de Bombeiros também teve de combater outros dois incêndios que estavam ocorrendo simultaneamente num flat na Jatiúca e na Grafitex. “O Corpo de Bombeiros tem estrutura para combater um incêndio desta proporção, mas como se trata de três incêndios, teria de ter uma estrutura três vezes maior”.

Da Ypiranga foi usado o carro-bomba com o Líquido Gerador de Espuma (LGE) que atua no abafamento e resfriamento das chamas. Além do Corpo de Bombeiros, funcionários da loja e voluntários, outro efetivo de apoio foi mobilizado para trabalhar no episódio. Um exército de anônimos também auxiliou.

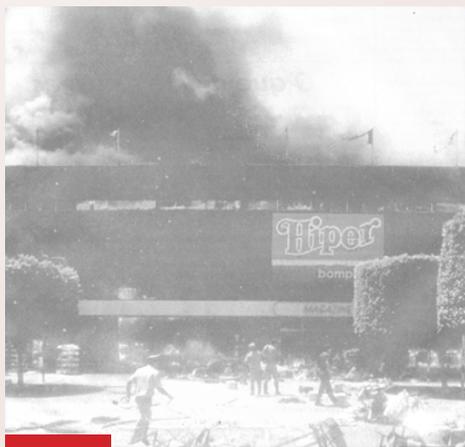
Policiais Militares dos Batalhões de Operações Especiais (BOPE) e de Trânsito, técnicos da Casal, Ceal e Telemar também foram mobilizados. Temia-se que ocorressem explosões por conta de dois transformadores que ficam próximos do local do incêndio. Três cilindros da central de ar condicionado



também podiam explodir se fossem atingidos pelo fogo. O Corpo de Bombeiros evitou a explosão, resgatando os cilindros intactos.

A energia e os telefones foram cortados. Homens do Trânsito controlaram o tráfego de veículos. As ruas Buarque de Macedo e Barão de Atalaia (na frente e nos fundos do Bompreço Magazine), Marechal Roberto Freire, 7 de Setembro, Pontes de Miranda e do Imperador tiveram o trânsito interrompido. O acesso ao centro só foi permitido pela orla marítima.

Para o Coronel Almeida, além das limitações do Corpo de Bombeiros, no incêndio também ficou evidenciada a necessidade de fazer um trabalho junto aos empresários de Maceió para conscientizá-los da necessidade de um esquema de prevenção contra incêndios.



O Jornal, 7 de outubro de 2000

O fogo se alastrou em pouco tempo e provocou queda de energia elétrica, além de um grande tumultuo área.

O Jornal, 7 de outubro de 2000



Os bombeiros tentaram controlar o fogo, mas faltou água; ajuda de empresas particulares foi importante para evitar que as chamas atingissem outros prédios.



DESABAMENTO DA TORRE DO MOINHO MOTRISA - 17 DE ABRIL DE 2000

Portal G1 Alagoas, 17 de abril de 2014

PARTE DE UMA DAS TORRES DO MOINHO MOTRISA DESABA EM MACEIÓ

Parte de uma das torres do Moinho Motrisa, uma fábrica de alimentos localizada na Avenida Comendador Leão, no bairro do Poço, desabou na tarde de uma segunda-feira 07 de abril de 2014. As primeiras informações do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) davam conta de que pelo menos 20 pessoas ficaram feridas e havia a suspeita que outras pessoas estavam soterradas. Ainda não se sabe o que provocou o acidente e não há informação sobre mortos.

As buscas por vítimas foram suspensas por determinação do secretário



interino de Estado da Defesa Social, José Maurício Maux. Ele foi ao local do acidente por volta das 23h e se reuniu com representantes da Defesa Civil e do Corpo dos Bombeiros. Diante da improvável possibilidade de encontrar vítimas com vida, o secretário suspendeu, após quase oito horas, o trabalho das equipes de resgate, que deve ser retomado às 8h da terça-feira dia 8.

A área foi isolada pela Defesa Civil devido ao risco de novos desabamentos. Moradores de 26 casas de uma vila que fica por trás do moinho tiveram que deixar suas casas.

Por meio de nota à imprensa, o grupo Moinhos de Trigo Indígena S/A (Motrisa) informou que estão sendo tomadas todas as providências no sentido de levantar as possíveis causas do acidente. A empresa informou ainda que não houve vítimas ou acidentados entre os funcionários e que todos os esforços no momento são no sentido de prestar auxílio às possíveis vítimas e respectivas famílias.

Todo o trigo que estava armazenado na torre ficou espalhado na via. Carros também foram soterrados pelo produto. Equipes de resgate trabalham na remoção dos feridos. Uma casa que fica próxima ao moinho e que foi atingida pelo impacto do acidente também desabou. Não havia ninguém dentro do imóvel.

O Corpo de Bombeiros também foi acionado e encaminhou oito viaturas ao local. Já o Samu mandou nove viaturas e duas motos para prestar socorro aos feridos. Diante da gravidade do acidente, viaturas reservas também foram encaminhadas ao local. “Quem estava a pelo menos 500 metros do local sofreu com o impacto do acidente”, disse o supervisor do Samu, Rodrigo Elisário. O Batalhão de Operações Especiais (Bope) auxilia na busca de vítimas com apoio de um cão farejador.

Até as 22h30, cinco pessoas deram entrada no Hospital Geral do Estado (HGE). A identidade das vítimas foi divulgada por meio de um boletim médico. Jonas Natanael dos Santos Feitosa, 17 anos, foi internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em estado gravíssimo. Já José Cicero Bernardo da Silva, 47 anos, Ricardo Lima de Souza, 43 anos, José Gomes da Silva, 67 anos, e Joseli Gregório de Andrade, 47 anos, encontram-se em observação e o estado de saúde deles é considerado estável.

Equipes de resgate confirmaram ainda o socorro de uma criança que estava parcialmente soterrada, mas segundo a diretora daquela unidade de



saúde, Verônica Omena, até o fim da noite ela não havia dado entrada no HGE. De acordo com as equipes de resgate, as demais vítimas receberam os primeiros socorros ainda no local do acidente e não precisaram ser encaminhadas ao hospital por não apresentarem ferimentos graves.



Portal G1 Alagoas, 17 de abril de 2014



CAPÍTULO V

O Herói

SARGENTO JOSÉ PETRÔNIO DE OLIVEIRA

Na terrível cheia de 1969, entre todos aqueles que atuaram no desastre, um Sargento do Corpo de Bombeiros, através de seus atos heróicos foi o grande destaque da tragédia. Já se vão alguns anos das demonstrações heróicas aqui relatadas.

Desde antes do início da vida Militar do personagem principal desta narrativa, as atribuições se faziam constantes. Foram as mesmas responsáveis

pela sua inclusão na Polícia Militar de Alagoas. Do conhecimento de todos os matutinos, vespertinos e outros meios de comunicações, levaram ao público as proezas inigualáveis, realizadas por um jovem nas águas caudalosas do Oceano Atlântico, resgatando e salvando pessoas nas praias.

Já envergando o uniforme da briosa PM, aperfeiçoou e aprimorou suas técnicas, ampliando também seu senso de humanidade incomum.

Nos idos de 1969, em fervorosa prova de coragem, destreza, autoconfiança e, acima de tudo, espírito humanitário sem par, o nosso herói, digo “NOSSO” porque ele pertenceu ao nosso glorioso Corpo de Bombeiros, desbravando, acintosamente, as águas do Rio



Paraíba, enfrentou a correnteza originada pela enorme enchente, que mais parecia um dilúvio para a cidade de Capela e outras circunvizinhas, cujas populações em polvorosa, clamavam por auxílio, que infelizmente bem poucos conseguiram dar.

Usando de uma maestria adquirida por uma força divina, enfrentou a adversidade das águas e, com uma corda entre os dentes, galgou a travessia das margens do rio citado, cuja distância excedia sessenta metros, conseguindo prendê-la entre dois coqueiros opostos (um em cada margem) e, com risco muito grande, desvalorizando sua própria vida e tornando a dos seus semelhantes mais importantes, realizou as façanhas mais incríveis que se possa imaginar, com o objetivo sublime de salvar as pessoas ilhadas.

Depois da realização de atos quase impossíveis, auxiliou as pessoas que se encontravam em determinada área da cidade (Capela) a qual, por força e conseqüência das águas, havia se transformado em ilha, transtornando, ainda mais, os seus habitantes que, ao verem todos os seus pertences destruídos, tentavam, a todo custo, não ser inseridos na relação dos desaparecidos ou mortos.

Enfim, se fôssemos enumerar as façanhas e os atos de coragem deste homem, iríamos nos distender até um ponto máximo em que sua própria vida é um desafio, pois apesar de haver sido promovido à graduação de Cabo, por bravura, e, sendo hoje um dos Sargentos mais conceituados, disciplinado e disciplinador da Corporação, sofre as conseqüências, não tardias, dos seus feitos. Por exemplo, alguns de seus órgãos já não funcionam com perfeição, como o pulmão, o fígado, a audição, a vista etc.

Já sofrendo de velhice precoce, é um exemplo que deve ser seguido e mostrado, pois, na nossa opinião, não apenas Sargento Petrônio, como, também, muitos outros, que não tiveram ou não votos de louvor publicamente, formam e integram orgulhosa e garbosamente esta Sociedade antiquíssima tão elevada em atos magistras e sublimes, A NOSSA POLÍCIA MILITAR/CORPO DE BOMBEIROS.

(Reportagem publicada na revista "Mundo Policial" - Edição Mensal Outubro de 1980, escrita pelo então 1º Ten. PM Antônio Campos de Almeida, ex-Comandante Geral do CBM/AL).



CAPÍTULO VI

O CBMAL

O FUTURO DO CBMAL

Com a Emenda N.º09, de 26 de maio de 1993, a Organização Bombeiro Militar emancipou-se da Polícia Militar do Estado de Alagoas, ganhando autonomia e uma nova denominação: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE ALAGOAS, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, subordinada ao Governo do Estado, destinada à execução de atividades nos termos da Constituição Estadual.

COMPETE AO CBM/AL

- I. Realizar Serviços de Prevenção e Extinção de Incêndios;*
- II. Realizar Serviços de Busca, Resgate e Salvamento;*
- III. Realizar Perícias de Incêndios e Explosões relacionadas com suas atividades operacionais;*
- IV. Prestar socorro nos casos de sinistros que ponha em risco a vida de pessoas e animais, de bens públicos e particulares;*
- V. Realizar atividades preventivas de Segurança Contra Incêndio e Pânico;*
- VI. Supervisionar, além de executar e fiscalizar, o cumprimento das disposições legais constantes na legislação pertinente contra incêndio e pânico;*
- VII. Realizar atividades de prevenção aos Incêndios Florestais e outras com vista à proteção ambiental;*
- VIII. Realizar serviços de prevenção aos banhistas em praias, rios e balneários por bombeiros militares salva-vidas;*
- IX. Realizar serviços de socorro e apoio a embarcações nas praias, na orla lagunar e rios;*
- X. Realizar atividades de socorro de emergência de caráter pré-hospitalar, mormente o atendimento ao poli-traumatizado em via pública nas ocorrências de trânsito;*
- XI. Realizar pesquisas técnico-científicas com apoio de órgãos especializados para a obtenção de produtos e processos que auxiliem na aquisição de meios para aperfeiçoar o sistema de segurança contra incêndio e pânico;*
- XII. Realizar atividades educativas sobre prevenção de sinistros na qualidade de órgão integrante ao Sistema Estadual de Defesa Civil.*



DA ORGANIZAÇÃO GERAL E DA ESTRUTURAÇÃO

DA ORGANIZAÇÃO GERAL

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas está organizado em três vertentes mestras, compostas pelos Órgãos de Direção, Órgãos de Apoio e Órgãos de Execução.

Incumbe aos Órgãos de Direção o Comando, o Subcomando e Administração Geral da Corporação em todos os níveis, aí compreendidos o planejamento, o assessoramento e a elaboração de normas e diretrizes gerais, para o cumprimento de suas missões. Consideram-se Órgãos de Direção Geral o Comando Geral, o Estado Maior Geral e, como Órgãos de Direção Setorial, as Diretorias.

Os Órgãos de Apoio atendem as necessidades de pessoal, material e serviços gerais da Corporação em sua atividade-meio.

Os Órgãos de Execução realizam as atividades des-fins da Corporação, levando a efeito as missões operacionais do CBM/AL de prevenção e combate a incêndio, busca, resgate, salvamento e socorro de emergência.

DA ESTRUTURAÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas está estruturado da seguinte maneira:

I – Órgãos de Direção

- a) Comando Geral e o Subcomando Geral, na Direção Geral da Corporação;*
- b) As Diretorias, na direção setorial;*
- c) A Ajudância Geral, auxiliar nas funções administrativas;*
- d) Departamento de Serviços Técnicos, Órgão Central do Sistema de Engenharia e Segurança Contra Incêndio e Pânico.*
- e) Gabinete do Comando Geral.*

II – Órgãos de Apoio

- a) Diretoria de Saúde;*
- b) Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização (CFAE);*



- c) Centro de Manutenção (Ceman);*
- d) Centro de Informática (Cinf);*
- e) Almoxarifado Central (Alm Cen);*
- f) Aprovisionamento Central (Apr Cen).*

III – Órgãos de Execução

- a) Comando Operacional de Bombeiros (COB/CAPITAL);*
- b) Comando Operacional de Bombeiros (COB/INTERIOR);*
- c) 1º Grupamento de Incêndio (1º GBM);*
 - 1º GBM Posto Trapiche*
 - 1º GBM Posto Serraria*
 - 1º GBM Posto Tabuleiro*
 - 1º GBM Aeroporto*
 - 7º GBM Posto Arapiraca*
 - 7º GBM Posto Santana do Ipanema*
 - 7º GBM Posto Palmeira dos Índios*
 - 7º GBM Posto Delmiro Gouveia*
- d) Grupamento de Busca e Salvamento (GBS);*
- e) 2º GBM Maragogi*
- f) 6º GBM Penedo*

Maceió (AL), 26 de Maio de 2000



Aniversário de Emancipação do CBMAL



REPORTAGEM TIRADA DO JORNAL “AL NOTÍCIAS”**Maceió, 05 de maio de 2000****CORPO DE BOMBEIROS AUMENTA FROTA COM RECURSOS DA TAXA DE INCÊNDIO**

Na presença do Governador Ronaldo Lessa, o Corpo de Bombeiros (CB) divulgou, na manhã do dia 05 de maio de 2000, os primeiros resultados concretos da instituição de cobrança da taxa de incêndio: a aquisição de seis veículos, que serão utilizados nas atividades de prevenção de incêndios e nas operações de busca e salvamento.

A solenidade simbólica de entrega da chave dos veículos reuniu em frente ao Palácio Marechal Floriano Peixoto secretários e dirigentes de órgãos estaduais. Dos duzentos e um mil arrecadados com taxa, incluída no IPTU, foram investidos cerca de setenta mil na compra das viaturas.

Todos os veículos serão oficialmente apresentados ao público na amanhã do dia 07 de setembro, durante o desfile (Independência do Brasil), na Praia da Pajuçara. Dois deles – Corsas Wind – seguirão para o Departamento de Recursos Técnicos do Corpo de Bombeiros, responsável pelo trabalho de prevenção de incêndios. Uma Pick-up Corsa atenderá ao Grupamento de Incêndio, enquanto a outra atuará nas atividades de Busca e Salvamento.

Equipamentos importados com tecnologia alemã, os INFEX, utilizado em ações de combate inicial a incêndios em áreas de difícil acesso, serão acoplados nas duas motos obtidas pelo Corpo de Bombeiros. “Com exceção das motos, os demais carros estarão nas ruas a partir desta Sexta-feira”, garantiu o comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Antonio Campos de Almeida. “As motos ficarão prontas em vinte dias, aguardando apenas a chegada dos equipamentos”, completou.

A Taxa de Incêndio foi criada pelo Código Tributário Estadual, Lei 4.418, em 1982. Entretanto, só foi implantada no início deste ano, em Maceió. O valor cobrado varia de acordo com a área construída e o tipo de edificação. No geral, fica em torno de cinco a doze reais. “Em quatro meses foram arrecadados duzentos e um mil”.

“Utilizamos setenta mil reais para veículos. O restante é empregado na compra de roupas de aproximação e penetração, capacetes, luvas, botas, botes



infláveis, máscaras autônomas, entre outros equipamentos de proteção”, explicou Cel Almeida. A taxa continuará a ser cobrada junto ao IPTU. Ainda não há previsão de aumento da cota.



Maceió, 5 de setembro de 2000





Maceió, 06 de Setembro de 2011

Maceió, 01 de Maio de 2013





Escada Magirus com 40 metros

Exposição de equipamentos no Maceió Shopping



A maior escada do mundo projetada para viaturas de combate a incêndio e resgate, uma viatura com escada giratória articulada de 32 metros de altura, cinco veículos Auto Bomba Tanque Florestal (ABTR), oito viaturas Auto Bomba de Salvamento e Resgate (ABSR), duas viaturas autoplateforma de resgate, além de dois quadriciclos usados em atividades de patrulhamento em aglomerações, como praias



CAPÍTULO VII

A Mulher no CBMAL



E ELAS SE TORNAM MULHERES DO FOGO

2º Tenente BM Amélia Sandes

Seguindo um edital para o primeiro Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros, centenas de garotas fizeram inscrição em fevereiro de 1994, para adentrar por território desconhecido, masculino e diferente. Seriam as primeiras mulheres da Instituição.

No dia 20 de abril do mesmo ano, sessenta e três mulheres enfrentaram pela primeira vez os desafios da profissão que ensina a adentrar em local com fogo, resgatar vidas humanas e, por que não, também salvar animais de alturas e profundezas temerosas.

Assustadas, descabeladas e choronas, sob o monitoramento do então 3º Sargento Wellington, as Alunas do Curso de Formação de Soldados Combatentes começaram a aprender a controlar o medo do desconhecido, ter noções de Ordem Unida, Disciplina e Hierarquia, lições de companheirismo, além, claro, aprender o que é a missão de salvar vidas.

Seguindo as mesmas normas às quais os homens estavam sendo submetidos, praticavam rapel, tirolesa e comando crawl em pista montada no pátio interno do estádio Rei Pelé, local onde funcionava o Centro de Ensino e Instrução do Corpo de Bombeiros. Era ali que recebiam aulas teóricas e práticas de Salvamento em Altura, Combate a Incêndio e Legislação Bombeiro Militar.

O pátio do estádio foi testemunha das mais atrapalhadas frases ditas por algumas alunas, como os inesquecíveis “sem cadência, fora de forma, marche!”, “Fora de marcha, forme” ditos por xerifes da semana, achando que



tinham atingido a mais plena perfeição do que se pode denominar comando de tropa. Certamente o castigo pelos erros veio em seguida. No entanto, foi com gostosas gargalhadas que as sessenta e três alunas pagaram apoio de frente.

No dia 07 de setembro do mesmo ano, os sessenta e três “cristais do Bombeiro”, denominação dada ao pelotão feminino, foram apresentados à sociedade alagoana num desfile marcado pelo cansaço, valentia e perda de sapatos. A aluna Gildete, desfilando garbosamente à frente do palanque oficial, termina por deixar um dos sapatos que acabara de ganhar no corredor da parada militar – não se intimidou e voltou para pegá-lo, provocando risadas escondidas e incontroláveis nas colegas, no então 2º Tenente Erisson, que comandava o pelotão, e em todos que presenciaram a cena. Imaginem alguém desfilando e, ao mesmo tempo, tentando colocar um sapato no pé...

Seguro ficou o sapato da aluna Cleize, hoje Sargento, que, com calcanhares sangrando e em carne viva, terminou o desfile sem uma só expressão de dor, o que mereceu o elogio recebido pela resistência.

Foi também durante a parada de 07 de setembro, que se pode observar a aceitação da mulher no Corpo de Bombeiros (CB) pela sociedade quando, ao passar o pelotão cantando o grito de guerra, foi acompanhado por dezenas de crianças e mulheres que ali estavam, emocionando as alunas.

No dia 29 de novembro de 1994, eram formadas as primeiras bombeiras de Alagoas. Em 1995 Cláudia Maria, Katarina, Dayse, Márcia, Maria José e Shirlane recebiam as divisas de 3º Sargento, enquanto Vanuza, Cleize, Belizângela, Daniela, Ana Rosa, Ana Paula, Valdenize e Edvânia eram promovidas a Cabos femininos.

As mulheres estão capacitadas e treinadas para atuar em qualquer área. No Corpo de Bombeiros, ninguém trabalha sozinho, o que reforça a certeza de que as guarnições podem e devem contar com o apoio feminino.

Quando foram incorporadas definitivamente, todo o contingente feminino foi destinado ao serviço burocrático. Somente em 1997, as guarnições de incêndio recebem as primeiras comandantes femininas. Saindo do curso de sargento no final de 96, as sargentos Vanuza e Amélia Sandes passam a concorrer à escala de serviço das viaturas Auto Bomba Tanque e Auto Comando de Área, respectivamente.

Sargento Diana, mesmo sem estar no serviço de combate a incêndio, solicitou permissão e correu com a guarnição para combater o fogo no depósito



do grupo de supermercados Bompreço, num dos maiores e perigosos incêndios já ocorridos em Maceió.

A sargento Dayse, pertencente ao Grupamento de Busca e Salvamento, já comandava a guarnição terrestre, enquanto as Cabos Daniela e Ana Paula salvavam vidas na praia.

Sendo hoje uma das funções de maior credibilidade do Corpo de Bombeiros, as Unidades de Resgate contam com o apoio irrestrito e altamente profissional da Cabo Ziziane e Soldados Rosângela, Andreane e Valéria, que incontáveis vezes foram instrumentos na hora de salvar vidas de vítimas de acidentes e de patologias em geral.

Para a médica Terezinha Ramirez, a grande responsável pela presença feminina no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, é encantador ver uma mulher executando funções antes só designada ao sexo masculino. “Me emociono quando vejo uma bombeira na rua junto aos homens. A primeira vez que vi uma mulher num incêndio fui lá, dar parabéns”, diz emocionada.

Para conquistar o território antes masculino, as bombeiras contaram com a luta incessante dessa médica e militante, Terezinha Ramires, que junto a entidades femininas, conseguiu anular o primeiro edital que convocava apenas homens para o concurso do Corpo de Bombeiros. Através de audiências com comandantes e até governador, Dr^a. Terezinha, aos sessenta anos, brigou pelo direito das garotas que, aos dezoito anos, eram discriminadas por serem mulheres, terem pouca altura e serem casadas.

“Numa região como o Nordeste, onde a média de estatura da população é baixa, eles faziam restrições quanto ao tamanho das meninas”, lembra a médica.

Em um dos piores momentos dessa luta, as entidades femininas brigaram pela anulação de um projeto que exigia das mulheres um afastamento mínimo de dois anos de relacionamento com homens. Era a discriminação atingindo em cheio a intimidade do chamado sexo frágil.

O governador da época, JOSÉ TAVARES, anulou o projeto. Mais uma luta ganha pelas entidades que, em 1987, conseguiram que a Polícia Militar de Alagoas admitisse em seus quadros, um contingente feminino. Acompanharam aulas e exercícios e em alguns momentos se preocuparam com o fato de que as mulheres pudessem não vir a mudar seu pensamento depois de tanta luta psicológica e verbal relacionadas à vida miliciana.



Em 1998, Luciana, Siderli, Luciglaucci, Joseane e Edjelma vieram aumentar o quadro de Bombeiros Femininos. Novos concursos para soldados em 2002 e 2006 trouxeram mais mulheres valentes para a Corporação.

PRIMEIRAS OFICIAIS

Concluindo o soldado de 2002, Aline Janaína presta vestibular para o Curso de Formação de Oficiais da Corporação e é aprovada, indo no ano seguinte para a Academia Militar de Pau D'Alho em Pernambuco, onde tornou-se a primeira soldado do Corpo de Bombeiros de Alagoas a chegar ao Oficialato Combatente.

Ainda em 2002, Camila, Cristiane e Érika eram as primeiras cadetes do CB. As três seguiram caminhos distintos na Corporação. Camila tornou-se a primeira capitã do Corpo de Bombeiros, tenente Cristiane, a única mulher a conseguir terminar o Curso de Resgates Especiais até hoje, é também a primeira a enveredar nas missões aéreas com o Curso de Piloto de Helicóptero. A tenente Érika adotou o interior do Estado e comanda o Sub-grupamento situado em Delmiro Gouveia, alto sertão de Alagoas.

As primeiras oficiais do Quadro de Saúde chegaram em 2006, quando também foram incluídas mais de cem mulheres para a graduação de soldado.

Em 2010 oito meninas conquistaram suas vagas no Curso de Formação de Praças

Dezesseis anos depois da primeira tarde como bombeiras, quanta diferença! Se antes as bombeiras lutavam para serem operacionais, hoje não é novidade vê-las dirigindo pesadas viaturas de incêndio, de resgate e de apoio. Não é mais espantoso vê-las em meio a mata buscando desaparecidos, apagando incêndios de qualquer tipo ou estabilizando carros para resgatar feridos embaixo deles. Não é mais espantoso. O que não muda é a beleza de vê-las atuando com profissionalismo e amor ao próximo e à profissão que aceitaram.

Nas conversas entre as bombeiras, destaca-se a ausência das companheiras que buscaram outros caminhos e hoje são alegres lembranças do tempo de convivência.

O JORNAL - 30 DE ABRIL DE 2000

CORPO DE BOMBEIROS DESTACA ATUAÇÃO DAS MULHERES

A data é bem menos conhecida que a similar internacional, mas o Dia Nacional da Mulher existe e é comemorado no dia 30 de abril. É numa das



corporações que mais atuam junto à sociedade (e nos momentos mais críticos) que podem ser vistos exemplos da atuação das mulheres em áreas antes restritas aos homens.

As 54 mulheres que integram as fileiras do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas estão lá a menos de dez anos. Mas, segundo atesta o próprio comando da corporação, elas têm, dependendo da atividade, desempenho superior aos dos homens, o que já foi atestado até pelas vítimas socorridas nas inúmeras operações de resgates desenvolvidas pelo CB.

A abertura dos quadros, depois que a corporação desvinculou-se da Polícia Militar, em 93, formando uma corporação autônoma, não deixou de causar resistências no efetivo predominantemente masculino e historicamente machista.

Mas hoje elas desempenham atividades similares às dos homens e têm que submeter às mesmas exigências da dura carreira militar agravada pela rotina estressante de um bombeiro, que trabalha com o que eles mesmos chamam (para demonstrar a gravidade de sua situação) do bem mais precioso, a vida humana, e em situações limite, correndo contra o tempo e arriscando a própria vida. São mulheres como a sargento BM Amélia Sandes, que ingressou na corporação na primeira turma, ou a soldado BM Luciana Leonardo, ingressa quatro anos depois.

COMANDANTE

Para o comando da corporação, apesar da concepção tradicional de tratar-se de uma atividade eminentemente masculina, em algumas situações, a eficiência feminina é comprovadamente maior. “Temos que reconhecer que, em determinados momentos, elas são melhores”, avalia o subcomandante do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, coronel BM Paulo César. “E, como nossa atuação é pautada pelas necessidades para com a sociedade e não para o público interno, a implantação do serviço feminino teve que se impor aquela concepção tradicional”. Como exemplo desse desempenho, ele cita o caso de um acidente automobilístico no cruzamento das avenidas Leste-Oeste e Gustavo Paiva, no ano passado.

Na ocasião, num dos veículos que se chocaram no cruzamento da subida da ladeira da rodoviária nova, estava a esposa de José Bernardes, conselheiro do Tribunal de Contas e ex-deputado. Ela ficou presa nas ferragens



e o atendimento direto, junto com o trabalho de resgate, foi prestado por uma militar do CB. Na opinião da esposa do conselheiro, foi a participação dessa bombeira que de certa forma ajudou a enfrentar a situação até que fosse retirada e posteriormente medicada.

Depois de recuperada dos ferimentos, comentou o caso, motivando o envio de um ofício do senhor José Bernardes ao governo do Estado e ao comando da corporação enaltecendo a participação da militar no socorro a sua esposa e na prestação de socorro nas atividades do CB de uma forma geral.

Segundo o coronel, no início da participação das mulheres nas fileiras da corporação, não deixou de haver resistências do contingente masculino, tanto da parte de praças como da parte do oficialato. “Eles acharam que as mulheres iriam ficar apenas em áreas como a cozinha, na preparação do rancho para a tropa, e na área administrativa”, relembra o subcomandante. “A idéia era que elas não iriam dormir no quartel, tirar Guarda ou participar das atividades operacionais. Com o decorrer do tempo, eles viram que o serviço não tinha sexo”.

Maceió, 26 de maio de 2000

VII Aniversário
de Emancipação
do CBMAL



CAPÍTULO VIII

As Unidades Operacionais

HISTÓRICO DAS UNIDADES OPERACIONAIS

1. SEPARAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR

1.1. Estruturação após a Separação da Polícia Militar Operacional (Quartéis)

Antes da separação do Corpo de Bombeiros Militar da Polícia Militar do Estado de Alagoas, o Corpo de Bombeiros possuía dois quartéis, sendo 01 (um) na capital no Trapiche da Barra e outro no interior, na cidade de Arapiraca, No ano seguinte em 1994, foi realizado concurso público para o quadro de oficial e soldados. Sendo o primeiro concurso da corporação após a sua separação, em virtude de suas instalações não suportarem tais realizações, os cursos se realizaram fora das instalações do quartel na época. Com a incorporação dos novos “soldados do fogo” termo utilizado pela corporação e pela sociedade, teve seu desenvolvimento paulatinamente desmembrado do trapiche da barra, aonde hoje é o quartel geral (Comando da Corporação), provocando a transferência na época do GBS para o bairro do Pontal da Barra ao lado da atual Braskem, hoje funcionando GSA (Grupamento de Salvamento Aquático) e posteriormente foi implantado na localidade do DER (Departamento de Estradas e Rodagem) no bairro do Tabuleiro o antigo GI, no presente 1ºGBM. Atualmente além dos Grupamentos citados há o GSE (Grupamento de Socorro Emergência), tendo sua localização no Conj. Rui Palmeira no bairro da Serraria nesta cidade, através das operações realizadas pelas UR (Unidade de Resgate) e o mais recente criado o SGI (Sub-Grupamento Independente), localizado na Av. Antonio Gouveia na orla marítima, tendo com suas atividades o resgate de vítima em ambiente confinado, captura de animais, salvamento especiais etc.

Com a Lei de Organização Básica de 2000, que deu nova nomenclatura aos grupamentos, por causa da proximidade com a capital, o 1ºGI localizado em Maceió passou a ser chamado 1º GBM, sendo denominados também os seguintes grupamentos (figura 1):

1º GBM – Maceió;

2º GBM – Maragogi;

4º GBM – Palmeira dos Índios;

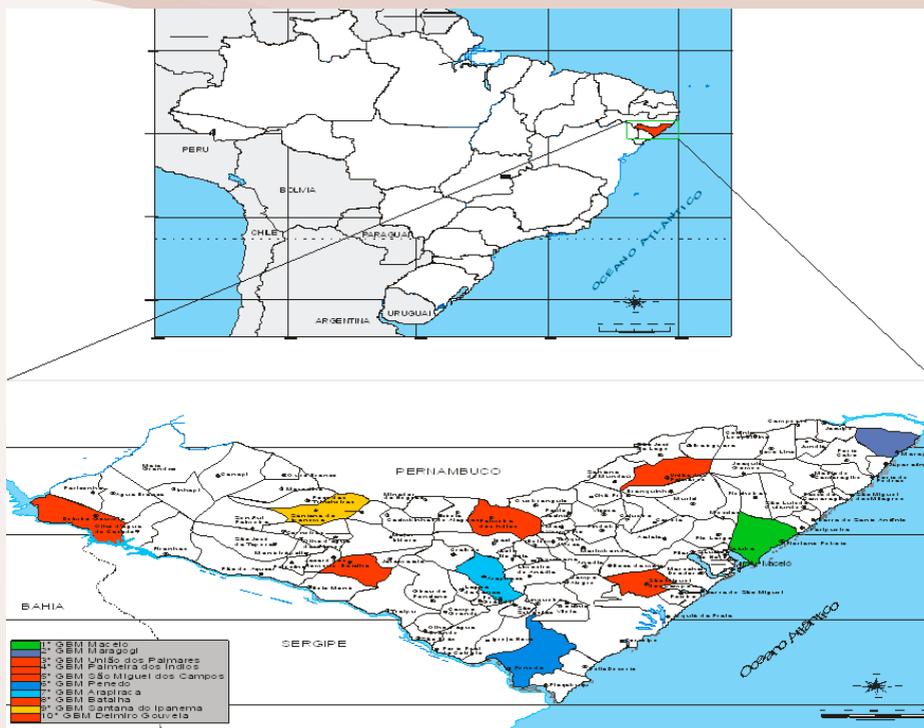
6º GBM – Penedo;

7º GBM – Arapiraca;

9º GBM – Santana do Ipanema;

10º GBM - Delmiro Gouveia.





CRIAÇÃO DO 1º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITAR

Em 9 de novembro de 1975 foi inaugurado o novo Quartel do Corpo de Bombeiros de Alagoas, no Trapiche da Barra. Sendo o Comandante Geral da Polícia Militar, na época, o Cel. Paulo Ney Machado Ramalho de Azevedo, e governador do estado, o professor Divaldo Suruagy.



Sede central do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas

**Trechos da Ordem do Dia, Lidos na Ocasião
(Cel. PM PAULO NEY MACHADO RAMALHO DE AZEVEDO – CMT DA PM)**

“Nesta manhã tão significativa para nós, neste nascer de um novo dia, surge radiante a obra monumental do nosso muito querido Corpo de Bombeiros, num só desafio arquitetônico às demais obras de engenharia do nosso Estado. É Alagoas que cresce, é a nossa Polícia que se alegra em possuir novas e avançadas técnicas para atender as necessidades de segurança do nosso povo. Esta obra que está sendo inaugurada será de um marco indelével nos anais da História do Corpo de Bombeiros. Resta-nos, pois, agradecer aos poderes constituídos de nosso Estado, em particular, aos Ex.mos. Governadores AFRÂNIO LAGES E DIVALDO SURUAGY, pelo exemplo de continuidade administrativa, e o apoio que nos proporcionou na execução desta obra; agradecer, também, a Dra. Zélia Maia Nobre pelo carinho com que projetou a beleza arquitetônica deste Quartel, à Construtora Humberto Lobo pela lisura com que soube cumprir o contrato de construção e ao Dr. Walter Coelho Breda, assessor técnico de engenharia, pelo seu dinamismo e espírito de colaboração e bom senso; e imbuídos dos mais nobres sentimentos de amor ao próximo, desejamos a todos os componentes da Corporação um viver contínuo de paz, harmonia e compreensão, refletidos em todos os lados” (Ordem do Dia, transcrita no jornal “O MILICIANO”, edição agosto a dezembro/76).

Reportagem da Gazeta de Alagoas:

O 1º Grupamento de Bombeiros Militar de Alagoas teve origem com a Lei nº 3541 de 29 de dezembro de 1975, com sede no Quartel onde funciona atualmente o comando geral do CBMAL, localizado na av. Siqueira Campos s/n – Trapiche da Barra, Maceió/Al. Teve a seguinte estrutura: comando, estado maior, seção de comando e serviço e seção de incêndio que era dividida em três subseções de incêndio e uma de salvamento e proteção.

No dia 15 de maio de 1979, através de convênio firmado entre o Corpo de Bombeiros e INFRAERO, foi criada a seção contra incêndio, localizada no aeroporto, onde funciona atualmente o 3º SGI, com a finalidade de atuar em ocorrências envolvendo aeronaves. O grupamento de incêndio, além de atuar no combate a incêndios, era também responsável pelas atividades de busca e salvamento (GBS) e de acidentes automobilísticos (traumas), executadas



atualmente pelo grupamento de socorros e emergência (GSE).

Com a desvinculação da PM no dia 26 de maio de 1993 a divisão operacional do CBMAL passou a adotar uma nova nomenclatura, sendo dividida em grupamento de incêndio (1ºGI) localizado em Maceió, 2º GI localizado em Arapiraca e 3º GI localizado no aeroporto, GBS (grupamento de busca e salvamento) e GDC (grupamento de defesa civil).

Visando melhor atender à comunidade, no dia 14 de abril de 1997, novamente no governo do Sr. Divaldo Suruagy, o 1º grupamento de incêndio teve sua sede transferida para o prédio anexo ao DER, no bairro do Tabuleiro dos Martins. Atualmente o grupamento conta com 03 (três) SGI (subgrupamento de incêndio), sendo o 1º SGI localizado no Tabuleiro, 2º SGI no quartel do comando geral do CBMAL no Trapiche da Barra e o 3º SGI no aeroporto Zumbi dos Palmares no município de Rio Largo/Al .

3º SGI no aeroporto
Zumbi dos Palmares



Em 2001, no comando do Coronel Jadir Ferreira Cunha A Petrobrás, por meio da Unidade de Negócios de Exploração e Produção Sergipe e Alagoas (UN-SEAL), firmaram parceria com o Corpo de Bombeiros do Estado para assegurar o funcionamento de instalações fixas e móveis que foram utilizadas na prevenção e combatem a incêndios nos municípios de Pilar (figura 7), São Miguel dos Campos, localidades onde a empresa desenvolve atividades.



A parceria proporcionou maior segurança para a população que mora nessas cidades e em áreas próximas, pois, em caso de emergência, as equipes do Corpo de Bombeiros instaladas próximas aos municípios, agiam mais rapidamente. Antes e hoje é preciso que uma guarnição do Corpo de Bombeiro faça o deslocamento de Maceió até esses locais. O CDV, Centro de Defesa à Vida, funcionou, há alguns anos devido o convênio do 1º Grupamento de Bombeiros Militar com a Petrobrás. Porém, no início, as atividades não eram estritamente desenvolvidas nesses municípios. Desenvolviam-se, em Maceió, mais especificamente no bairro do Tabuleiro do Martins, o primeiro lugar de alagoas a funcionar o CDV. Hoje, essa região é operada pela empresa Petro Sinergy. A Petro Sinergy funciona, também, como uma empresa de gás e energia e ganhou, em um processo que a ANP (Associação Nacional de Petróleo) coordena a operação do campo do Tabuleiro. A proposta da Petrobrás de trazer uma guarnição do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas coincidia com a proposta de expansão do CBM/AL, então essas propostas começaram a ser discutidas e as bases do convênio puderam ser elaboradas. Há cinco anos, o convênio pôde ser formalizado. Construíram-se as instalações, e há dois anos que levou a construção do projeto, foi feita a construção das instalações e a arrecadação de recursos.

No comando do Cel BM Jair Cordeiro em 2007, foi terminado o convênio com a Petrobras, ficando os técnicos da empresa assumindo os CDVs.



1º Grupamento de Bombeiros Militar, localizado no bairro Tabuleiro dos Martins



2º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITAR - MARAGOGI MISSÃO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO 2º GBM

O 2º Grupamento de Bombeiros Militar tem como responsabilidade, as missões de prevenção e extinção de incêndios, busca e salvamentos terrestre e em altura, atendimento pré-hospitalar, salvamento aquático, a execução de ações de Defesa Civil e as demais que lhe sejam conexas, dentro de sua área de atuação operacional. Sua competência abrange os municípios de Flexeiras, Campestre, Jundiá, Jacuípe, Japaratinga, Matriz do Camaragibe, Maragogi, Novo Lino, Porto de Pedras, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, São Miguel dos Milagres e São Luiz do Quitunde.

Atualmente o 2º GBM tem a sua disposição as seguintes viaturas:

VIATURAS	QUANTIDADE
Auto Busca e Salvamento 01	01
Unidade de Resgate 06	01
Auto Pessoal (Corsa, Santana)	02
MOTO (04)	01
U.T (L-200)	01
B.I.S	01

EFETIVO

O 2º GBM possui um efetivo orçamentário de 188 (cento e oitenta e oito) militares distribuídos em 03 Subunidades Operacionais.



6º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITAR - PENEDO

O 6º Grupamento de Bombeiros Militar foi criado em 27 de julho de 2003 pelo Ex-comandante Geral, Coronel BM Paulo César Sales de Santana, que enviou à formosa cidade de Penedo uma tropa de doze homens sob o comando do Major BM Edson José Sales Feitoza, com a árdua missão de estabelecer o quartel do 6º GBM nas instalações do Aeroporto Freitas Melro.

Desde então o 6º GBM vem aprimorando suas instalações e melhorado a qualidade de seus serviços em benefício da população do Baixo São Francisco, em especial a sociedade penedense.

Ao Assumir o Comando do CBMAL o então Srº Coronel BM Jair Cordeiro de Melo, enviou para o grupamento 02(duas) viaturas novas, uma Pick-up L-200 e um caminhão ABSL – Auto Busca e Salvamento Leve, para reforçar o atendimento a ocorrências na região do Baixo São Francisco.

Entre os investimentos e aquisições do quartel estão três novas viaturas adquiridas com recursos da Taxa de Bombeiros e com ajuda da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Destaque para o Auto Bomba Tanque (ABT-01), Auto Resgate (AR-26) e Auto Operacional (AO-18). O quartel ainda conta com uma viatura administrativa do comandante da unidade.



6º Grupamento de Bombeiros Militar, localizado na cidade de Penedo





7º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITAR - ARAPIRACA

No dia 23 de outubro de 1982, foi instalada na cidade de Arapiraca, a Seção de Combate a Incêndio Isolada, com o efetivo previsto de cinquenta e dois homens, o existente era de vinte comandados pelo então 2º Ten PM Antônio Campos de Almeida. Em 1987, passou a Subgrupamento de Incêndio. Com a desvinculação do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar no dia 26 de maio de 1993, mudou o nome para 2º Grupamento de Incêndio. Com a aprovação do novo Organograma Geral, tornou-se 1º GBM (1º Grupamento de Bombeiros Militar) contando com o efetivo previsto de duzentos e sessenta e quatro homens. Atualmente só existem setenta e seis BMs.

No mês de novembro de 1997, no Comando do Ten Cel BM Jadson José dos Santos, foi devolvido pelo 3º Batalhão de Polícia Militar ao 1º GBM a casa da Vila dos Oficiais e o prédio anexo que era ocupado pelo Batalhão da Polícia de Choque. Este anexo foi reformado e inaugurado no dia 24 de julho de 1998. No dia 23 de fevereiro de 1999, o então Governador do Estado de Alagoas, Ronaldo Lessa, fez a entrega oficial da Viatura de Resgate n.º 01 importante passo nos serviços de primeiros socorros da região agreste.

Atualmente, na parte operacional, o 7º GBM faz serviço preventivo no Comércio da Cidade de Arapiraca, sendo exigido o Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico.



9º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITAR - SANTANA DO IPANEMA

O serviço público de Bombeiro é o mais antigo que se conhece. No momento da história na qual o homem abandona as cavernas e forma os primeiros núcleos de população, leva consigo o fogo que lhe produz calor e bem-estar, mas também deve prevenir-se, já que às vezes se volta contra ele. Por isso, o homem primitivo regulou o uso do fogo e estabeleceu vigilância em seus povoados enquanto se ausentava para buscar alimentos. Assim, teve início, nos primórdios da humanidade, a luta organizada contra incêndio.

O Corpo de Bombeiro de Alagoas sempre esteve pronto a ajudar a todas as comunidades alagoanas. Porém, até o ano de 2002 os braços dos bravos guardiões parecia não alcançar o sertão, tão sofrido e castigado por sua vegetação seca e clima peculiar.

Ronaldo Augusto Lessa Santos, então governador de Alagoas, determina a criação de um Grupamento de Bombeiro naquela região ao Cel BM Jadir Ferreira Cunha, Comandante do Corpo de Bombeiro de Alagoas na época. Começa a busca pela cidade que poderia sediar a organização militar. A princípio ficou acordado que o novo grupamento ficaria sediado na cidade de Delmiro Gouveia. Porém, o então prefeito da cidade de Santana do Ipanema, Paulo Ferreira de Andrade e o deputado federal Givaldo Carimbão, mostraram a importância da cidade como faixa intermediária entre o sertão e o agreste alagoano. Começa a organização e estruturação do novo grupamento,

A segunda etapa era a escolha de um lugar adequado que pudesse ser estabelecido como quartel do grupamento, e nesse sentido um dos moradores da cidade teve um papel fundamental. O Sr. José Edson Pontes, funcionário do DER, antigo admirador do trabalho do Corpo de Bombeiro, serviu como elo principal das negociações entre o DER e governo do estado, não medindo esforços para lotar o quartel grupamento de bombeiros militar nas dependências do DER de Santana do Ipanema.

No dia 06 outubro de 2002 é inaugurado o 9º Grupamento de Bombeiro Militar. A princípio com um contingente de apenas 15 abdicados militares, que deixando suas casas e famílias foram viver a missão do bombeiro no sertão alagoano, e respondendo pelo comando estava o experiente 2º Ten BM Francisco de Assis Silva, com uma modesta frota contendo um Auto Bomba Tanque com capacidade de 08 (oito) mil litros e uma Unidade de



Resgate. Com poucos recursos e muita determinação, o quartel foi crescendo se reestruturando e hoje conta com um efetivo de 08 (oito) oficiais, 06 (seis) sargentos, 07 (sete) cabos e 45 (quarenta e cinco) soldados. Totalizando um número de 66 (sessenta e sete) militares.

O comando do 9º Grupamento do Corpo de Bombeiros passou por mudanças necessárias para revitalização e estruturação da tropa. Reformas obrigatórias à manutenção da disciplina e hierarquia, fatores indissolúveis à carreira militar.

O 9º GBM foi totalmente reestruturado, com novos alojamentos, cozinha adequada para sua tropa, almoxarifado e sala para administração. Os bombeiros que lá estão prestam serviço com alma e coração. Não mensuram o trabalho seja em qual área for, socorrem vítimas onde outros já as tomam por perdidas, são combatentes com um só lema “VIDA POR VIDA”.



9º Grupamento de Bombeiros Militar, localizado na cidade de Santana do Ipanema



GRUPAMENTO DE SALVAMENTO AQUÁTICO

Em 29 de dezembro de 1975, Lei n.º 3.541 deu nova organização básica à Polícia Militar de Alagoas e, conseqüentemente, ao Corpo de Bombeiros, reorganizando seu quadro e aumentando seu efetivo, obedecendo assim às novas diretrizes da Inspetoria Geral das Polícias Militares: “Art. 48. As Unidades Operacionais serão constituídas de: c) Grupamentos de Busca e Salvamentos (GBS): Unidades diretamente subordinadas ao Comando do Corpo de Bombeiros, incumbidas de missões de busca e salvamento.”

No dia 20 de julho de 1993, a Lei n.º 5.522 deu nova nomenclatura ao então Subgrupamento de Busca e Salvamento, passando a chamar-se Grupamento de Busca e Salvamento.

No dia 07 de agosto de 1994, o GBS transferiu-se para o antigo prédio do Grupo Carlos Lyra, pertencente à então SALGEMA, situado na Avenida Assis Chateaubriand, s/n, Pontal da Barra. O Comandante Geral do CBMAL era o Cel BM Manuel Marques. O primeiro Comandante do GBS nesta nova fase foi na época o Maj. BM José de Oliveira. No dia 01 de Outubro de 1991, teve início no GBS o 1º Curso de Operações de Busca e Resgate em ambiente subaquáticos com a participação de dez oficiais e sete praças

A guarnição de Salvamento Terrestre continuou, a princípio, no Quartel do Comando Geral para efeito de serviço e cumprindo expediente já na nova sede.

Em 1994, no comando do então Maj. BM Paulo César Sales de Santana, foram efetuadas as compras de dois Bugres e a doação de um JetSky.

No dia 08 de agosto de 1995, foi adquirida a viatura C-20, veículo para o serviço das guarnições terrestres.

Em 05 de fevereiro de 1999, no comando do então Major BM Jair Cordeiro de Melo, a guarnição retorna efetivamente para o GBS.

Aos 23 de setembro de 1999, teve início no Grupamento de Busca e Salvamento o segundo Curso de Operações de Busca e Resgate em Ambiente Subaquáticos, que teve a participação de cinco oficiais e duas praças.





Grupamento Salvamento Aquático, Maceió



Posto de Guarda-Vidas na praia de Jatiúca



GRUPAMENTO DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA A HISTÓRIA

Quando o Coronel Márcio Alencar resolveu trazer para o Corpo de Bombeiros o primeiro curso de agentes de Socorro Urgente (CASU), ainda em 1991, dava o primeiro passo para a diversificação de missões do Corpo de Bombeiros com um dos serviços mais solicitados da Corporação. O Coronel tentou de todas as formas validar o serviço de socorro em Maceió, que só aconteceu após 15 bombeiros fazerem estágio por mais de dois anos na Unidade de Emergência Armando Lages. Os bombeiros foram autorizados a assistirem procedimentos médicos, incluindo cirurgia. Aprenderam a fazer sutura, aplicar injeção e realizar alguns procedimentos de ortopedia. O SIATE veio substituir o CASU.

O Jornal Comunitário em sua edição de janeiro de 1993, noticiou que “A polícia Militar, através do Corpo de Bombeiros, implantou o SIATE (Sistema Integrado de Atendimento Pré-Hospitalar a Emergência) que atuava na grande Maceió.

O SIATE faz parte do programa de trauma do Ministério da Saúde que, através da Secretaria de Saúde do Estado, cedeu duas ambulâncias equipadas para realizar socorro de emergência na cidade de Maceió.

Atualmente, o SIATE está vinculado temporariamente à Seção de Comando e Serviço do Corpo de Bombeiros, que já treinou várias equipes de socorristas, paramédicos militares, que poderão ser acionados pelos telefones (193, 221-1700 e 223-8811).

Cada unidade do SIATE conta com três componentes pertencentes ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, além do pessoal suplementar da Secretaria de Saúde com nove médicos, oito motoristas e oito funcionários administrativos. Todos sob a coordenação do Tenente Coronel PM Marcelo Ronaldson – Comandante do Corpo de Bombeiros.

As unidades do SIATE estarão posicionadas sempre em sistema de rotatividade, nos seguintes locais: Via Leste – Oeste, PM Box Santa Amélia, canteiro do semáforo da Gruta de Lourdes, Praça do Centenário, PM Box da Jatiúca, Operação Floriano de Satuba, Forene, PM Box do Barro Duro, PM Box do Jacintinho e Guaxuma”.





Grupamento de Socorro de Emergência, Maceió (esq.); Apresentação das viaturas do SIATE

O SOCORRO EM ALAGOAS

De acordo com a Lei de Organização Básica, n.º 6.476 de 25 de maio de 2004 no que diz respeito às competências do GSE em seu Artigo 35, “O Grupamento de Socorro de Emergência tem a seu cargo as missões de socorro de urgência, voltadas para o atendimento aos traumas e emergências pré-hospitalares”. Em seu Parágrafo único diz: “O Grupamento de Socorro de Emergência terá em sua estrutura, entre dois e quatro Subgrupamentos de Socorro de Emergência, determinados em função das necessidades da área de atuação operacional”.

Bombeiros do Rio de Janeiro vieram em 1998 ministrar o terceiro curso de emergência Pré-hospitalar. As quatro primeiras Unidades de Resgate chegaram à capital alagoana no mesmo ano.

A partir de 2000, os cursos voltados para socorro de urgência tiveram a direção dos bombeiros de Alagoas, o então 2º Tenente. BM Carlos Gustavo Buriti coordenou o 4º curso de resgate da Corporação.

A sede do GSE está localizada no Conjunto Rui Palmeira, no Bairro da Serraria. Hoje o GSE é o Posto Serraria.



CENTRO DE FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO

Em 20 de abril de 1994, o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas criou o Centro de Ensino e Instrução (CEI), instalado nas dependências do Estádio Rei Pelé, tendo como comandante, na época, o Capitão BM Jadson José dos Santos. Ali foi formada a primeira turma de soldados BM, no total de 243 alunos; 180 homens e 63 mulheres.

Em 1995, o Centro de Ensino e Instrução foi transferido para as dependências do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), situado em uma área cedida pela Salgema Indústrias Químicas S/A, em regime de comodato, onde também houve a formação de 24 Sargentos Combatentes. No mesmo ano era realizado o Curso de Formação de Cabos Combatentes com 31 alunos. Destes, 25 lograram êxito; e o Curso de Cabos Específicos com a participação de 15 alunos.

Em 1996, o Centro de Ensino e Instrução sob o comando do então Cap. BM Josivaldo, formou 19 Sargentos Combatentes.

Em 1997, o Centro de Ensino e Instrução passou a denominar-se Centro de Formação Aperfeiçoamento e Especialização (CFAE) e foi transferido para uma das dependências do DER/AL, sob o comando do 2º Tenente BM Rosmar Antony Alencar. No mesmo ano, foram formados 20 Cabos Combatentes e especializados 15 bombeiros no Curso de Resgate.

Em 1998, sob o comando do 1º Tenente BM Edson José Sales, o CFAE formou 48 Soldados BM, oriundos de Concurso Público realizado pela Polícia Militar de Alagoas. Um ano depois mais vinte Cabos Combatentes são formados: quinze homens e cinco mulheres.



HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA

Após a separação da Polícia Militar em 1993, o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL) sentiu a necessidade de ter uma Banda de Música em seu quadro. Com alguns Bombeiros músicos e outros interessados em aprender a arte, formou-se então um conjunto musical rítmico para adestrar a tropa.

O embrião de uma banda ganhou mais interessados e, ultrapassando as dificuldades de falta de instrumentos, levou os mesmos a comprarem seu próprio material de trabalho ou até mesmo pedindo instrumentos emprestados a Igrejas Evangélicas locais e a pequenas bandas de Municípios do Estado. No entanto a arte se expandiu e descobriu novos talentos na corporação.

Somente na gestão do então CEL Almeida, foi realizado o sonho da existência de uma verdadeira Banda de Música. Mesmo com limitações, fez sua primeira apresentação no dia 17 de Julho de 2000 em uma solenidade interna no Grupamento de Salvamento Aquático (GSA) contando apenas com 11 (onze) componentes. Daí então foi um passo para apresentações em todas as ocasiões dentro e fora do quartel.

Passou a funcionar, em 2002, com 27 (vinte e sete) componentes pertencentes ao quadro Especialista Músico. Desde 2006, consta em seu efetivo 45 músicos dentre eles, 19 vindos do primeiro concurso externo específico acontecido do Estado de Alagoas. É um grupo musical bastante atuante no cenário artístico-musical, não só na Área Metropolitana bem como em todo território Alagoano e fora dele. Tem presença marcada em concursos e festivais a exemplo de Juazeiro do Norte no Ceará em 2003 e 2005. De lá, trouxe elogios com referências por pertencer a uma terra de excelentes músicos.

Conta em seu efetivo com músicos de alto nível técnico-profissional sempre prontos a desempenhar suas funções com galhardia e entusiasmo. Sua participação acontece por meio de apresentações em diversos tipos de eventos, tais como: concertos populares, solenidades cívicas e militares, concertos didáticos e eventos religiosos.

Regida pelo CAP BM Ivan Santos Simões Lima, bem auxiliado pelo, o 1º TEN BM Ailson Melo dos Santos, 2º TEN BM Jailsom Domingos da Silva e o 2º TEN BM Neurivaldo Siqueira Lima Filho que, juntos à banda e seu repertório, encantam a corporação e toda comunidade, estreitando assim, o relacionamento entre a caserna e o mundo civil. Recebe o apoio do atual Comandante, demais Oficiais, Praças e aprovação de todos que a ouvem.



CAPÍTULO IX

Quanto custa ser Bombeiro

BOMBEIROS: QUANTO CUSTA?**COMBATE A
INCÊNDIO** 

CLIQUE SOBRE O EQUIPAMENTO DESEJADO PARA OBTER INFORMAÇÕES

EPR**R\$ 6.996,00**

Equipamento de proteção respiratória para combate a incêndio, de pressão positiva que impede a penetração de contaminantes na peça facial. É extremamente leve pesando apenas 7,25 Kg.

COMPONENTES:

Peça facial;
Regulador de pressão;
Tiras e arreio;
Cilindro;
Indicador de final de tempo de serviço.

CAPACETE GALLET

BOTAS

CAPA E CALÇA

LUVAS

BALACLAVA

EPR

**TOTAL DE CUSTOS COM
COMBATE A INCÊNDIO**

O custo total do conjunto completo para
UM militar combater incêndios é de:

R\$ 13.816,00

BOMBEIROS: QUANTO CUSTA?

SALVAMENTO EM ALTURA

CLIQUE SOBRE O EQUIPAMENTO DESEJADO PARA OBTER INFORMAÇÕES

OUTROS EQUIPAMENTOS



R\$ 4.600,00*

Além dos mosquetões e do freio 8, existem diversos equipamentos necessários para salvamento em altura, tais como: polias, tripés, descensores, bloqueadores, cordas, entre outros. Além disso, é essencial tê-los em grande quantidade e variedade.

* valor aproximado.

** imagens meramente ilustrativas, não correspondendo, necessariamente, com os itens usados em todos os salvamentos.

CAPACETE
LUVAS
CADEIRINHA
MOSQUETÃO
FREIO 8
ÓCULOS
FITA TUBULAR
EQUIPAMENTOS



TOTAL DE CUSTOS COM SALVAMENTO EM ALTURA

O custo total em equipamentos para militar realizar salvamentos em altura é:

R\$ 5.303,60*

* Valor aproximado.



BOMBEIROS: QUANTO CUSTA?

SALVAMENTO AQUÁTICO

(MERGULHADOR)



CLIQUE SOBRE O EQUIPAMENTO DESEJADO PARA OBTER INFORMAÇÕES

CILINDRO DE AR PARA MERGULHO



R\$ 1.452,73

Cilindro de ar para mergulho com torneira, regulador de primeiro estágio, regulador de segundo estágio, válvula de emergência 2º estágio, mangueiras.

NADADEIRAS
MÁSCARA E SNORKEL
ROUPA DE MERG.
LUVAS
CINTO DE LASTROS
COLETE EQUIL.
CILINDRO DE O ₂
FACA
LANTERNA



TOTAL DE CUSTOS COM SALVAMENTO AQUÁTICO (MERGULHADOR)

O custo total do conjunto completo para um mergulhador é:

R\$ 3.078,43



BOMBEIROS: QUANTO CUSTA?

SALVAMENTO AQUÁTICO (GUARDA-VIDAS)



CLIQUE SOBRE O EQUIPAMENTO DESEJADO PARA OBTER INFORMAÇÕES

PRANCHÃO



R\$ 1.980,00

Pranchão para salvamento aquático. Possui cerca de 2,5 metros de comprimento para facilitar o transporte de vítimas de afogamento. Pode ser utilizado para salvamento de múltiplas vítimas.

APITO

FLUTUADOR

NADADEIRAS

ÓCULOS DE SOL

PRANCHÃO

PROTECTOR



TOTAL DE CUSTOS COM SALVAMENTO AQUÁTICO

O custo total do conjunto completo
para um guarda-vidas é:

R\$ 2.658,60



CAPÍTULO X

Galeria dos Ex-Comandantes



GALERIA DOS EX-COMANDANTES PMs 1948 - 1993

1º COMANDANTE

1º TEN PM BENEDITO MÁRIO SAMPAIO

DE: 01/01/48 à 09/09/48

2º COMANDANTE

CICÉRO MALAQUIAS DE OLIVEIRA

DE: 31/05/50 à 17/06/50

DE: 22/10/52 à 20/02/53

3º COMANDANTE

1º TEN PM VALDEMAR DA SILVA GOES

DE: 09/09/48 à 19/02/49

4º COMANDANTE

PM MANOEL MARCELINO FILHO

DE 19/02/49 à 19/11/49

DE: 19/05/56 à 27/02/57

5º COMANDANTE

1º TEN PM ATAÍDE DE OLIVEIRA

DE: 19/11/49 à 30/05/50

6º COMANDANTE

1º TEN PM SERAFIM DULTRA CAVALCANTE

DE: 17/06/50 à 04/09/52

7º COMANDANTE

2º TEN PM GONÇALO L. B DE GUSMÃO

DE: 04/09/52 à 22/10/52

8º COMANDANTE

2º TEN PM OSMAN LINS DE OLIVEIRA

DE: 20/02/53 à 05/12/53

9º COMANDANTE

1º TEN PM DELIO MACHADO DE ALENCAR

DE: 05/12/53 à 02/02/54

10º COMANDANTE

2º TEN PM MILTON DA MATA CARNAÚBA

DE: 02/02/54 à 02/06/54

DE: 14/11/57 à 30/01/58

11º COMANDANTE

1º TEN PM ALCIDES FERREIRA DE BARROS

DE: 02/06/54 à 17/04/56

12º COMANDANTE

2º TEN PM IVO GOMES DA SILVA

DE: 17/04/56 à 19/05/56

13º COMANDANTE

1º TEN PM ADALBELTO DE ANDRADE LIMA

DE: 27/02/57 à 14/11/57



14° COMANDANTE

1° TEN PM ANTÔNIO CAVALCANTE
SOBRINHO

DE: 30/01/58 à 02/01/60

DE: 27/01/61 à 22/12/61

15° COMANDANTE

2° TEN PM CLAUDIONOR ROCHA

DE: 02/01/60 à 12/02/60

DE: 04/04/60 à 27/01/61

16° COMANDANTE

2° TEN PM ANTÔNIO PEREIRA RAMOS

DE: 22/12/61 à 03/08/63

DE: 02/09/74 à 07/12/76

17° COMANDANTE

1° TEN PM PAULO CASADO DE FARIAS

DE: 03/08/63 à 02/01/64

18° COMANDANTE

1° TEN PM VICENTE FERREIRA DE OLIVEIRA

DE: 03/01/64 à 05/07/65

DE: 29/12/65 à 10/02/67

DE: 22/02/80 à 02/09/81

19° COMANDANTE

1° TEN PM THENARD VIANA DE LIMA

DE: 07/07/65 à 29/12/65

20° COMANDANTE

2° TEN PM JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS

DE: 11/02/67 à 03/03/70

21° COMANDANTE

CAP PM JOSÉ NELSON DE MENEZES

DE: 07/04/74 à 02/09/74

DE: 05/05/87 à 17/06/88

22° COMANDANTE

1° TEN PM SEBASTIÃO ANDRÉ DE OLIVEIRA

DE: 13/05/71 à 24/01/72

23° COMANDANTE

CAP PM ANDRÉ COSTA

DE: 24/01/72 à 07/12/73

24° COMANDANTE

MAJ PM CICERO XAVIER DA SILVA

DE: 07/12/73 a 05/04/74

DE: 07/12/76 à 05/04/77

25° COMANDANTE

CEL PM AGNELO PEDRO DOS SANTOS

DE: 05/04/77 à 04/01/78

DE: 23/04/79 à 22/08/80

26° COMANDANTE

TEN CEL PM MILTON LEMOS SALES

DE: 09/01/78 à 10/01/79

27° COMANDANTE

TEN CEL PM JORGE JOSE DE ARAUJO

DE: 10/10/79 a 23/04/79

28° COMANDANTE

TEN CEL PM ANTÔNIO DOS SANTOS

DE: 02/09/81 à 27/12/82

29° COMANDANTE

MAJ PM VALDEMIR DO CARMO SILVA

DE: 03/01/83 à 21/02/83

DE: 11/04/91 à 04/06/91

30° COMANDANTE

TEN CEL PM JOÃO RAMALHO DA SILVA
FILHO

DE: 21/02/83 à 29/12/83

31° COMANDANTE

TEN CEL PM PETRÚCIO ARAUJO DE
ALCANTARA

DE: 29/12/83 à 02/08/84

DE: 17/06/88 à 02/01/91



32° COMANDANTE

TEN CEL PM FERNANDO VALADÃO
FERREIRA

DE: 02/08/84 à 10/01/86

33° COMANDANTE

TEN CEL PM NIL TON ROCHA

DE: 10/01/86 à 27/03/87

DE: 02101/91 à 19/03/91

34° COMANDANTE

TEL PM LANIVALDO CABRAL DE MELO

DE: 27/03/87 à 24/04/87

35° COMANDANTE

CEL PM JOSÉ RAMALHO DA SILVA

DE: 04/06/91 à 17/07/91

36° COMANDANTE

TEN CEL PM JAIME COSTA BRAZ

DE: 26/03/92 à 04/08/92

37° COMANDANTE

CEL PM JOSÉ MARCIO GARCIA DE ALENCAR

DE: 04/08/92 à 20/11/92

38° COMANDANTE

TEN CEL PM MARCELO RONALDSON N. COSTA

DE: 20/11/92 à 13/01/93

39° COMANDANTE

TEN CEL PM JOÃO CARLOS COSTA FILHO

DE: 13/01/93 à 01/03/93

40° COMANDANTE

TEN CEL PM JOSÉ BENTO DA SILVA JUNIOR

DE: 02/03/93 à 06/05/93

41° COMANDANTE

TEN CEL PM EDV ALDO DA ROCHA NOGUEIRA

DE: 06/05/93 à 24/05/93

42° COMANDANTE

CEL PM PAULO ROBERTO PEDROSA BARRETO

DE: 24/05/93 à 11/06/93

43° COMANDANTE

TEN CEL PM JOSÉ VILMÁRIO ACIOLY

WANDERLEY

DE: 17/07/91 à 26/03/92

DE: 11/06/93 à 23/06/93



GALERIA DOS EX-COMANDANTES BMS
1993 - 2013





1º COMANDANTE

CEL BM MANOEL MARQUES

DE: 23/06/93 à 01/01/1995

2º COMANDANTE

CEL BM ERINALDO SOARES DE CERQUEIRA

DE: 03/02/95 à 31/12/98

3º COMANDANTE

CEL BM ANTÔNIO CAMPOS DE ALMEIDA

DE: 05/01/1999 à 27/04/2001

4º COMANDANTE

CEL BM JADIR FERREIRA CUNHA

DE: 26/05/2001 à 01/01/2003

DE: 07/05/2004 à 21/07/2005

DE: 02.01.2007 a 01.04.2010

5º COMANDANTE

CEL BM PAULO CESAR S. DE SANTANA

DE: 01/01/2003 à 07/05/2004

6º COMANDANTE

CEL BM JAIR CORDEIRO DE MELO

DE: xxxxxxxxxxxxxxxx

7º COMANDANTE

CEL BM NEITONIO FREITAS DOS SANTOS

DE: xxxxxxxxxxxxxxxx

8º COMANDANTE

CEL BM LUIZ ANTÔNIO HONORATO

DE: xxxxxxxxxxxxxxxx



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- » Arquivo Público de Alagoas
- » Instituto Histórico de Alagoas
- » Polícia Militar de Alagoas
- » Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas
- » Jornal de Alagoas
- » Gazeta de Alagoas
- » Jornal
- » Secretaria de Estado de Comunicação Social
- » Tribuna de Alagoas
- » Sesquicentenário da Polícia Militar de Alagoas (Elisabeth de Oliveira Mendonça)
- » História da Polícia Militar de Alagoas (Felix Lima Júnior)
- » Revista Mundo Policial (Edição mensal – Outubro/1980)
- » Corpo de Bombeiros do Pará (José Menezes) – Resenha Histórica
- » Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro – 1ª Edição/1991
- » Internet

AUTORES

- » Coronel BM Gláucio Luiz do Espírito Santo Alcântara
- » Coronel BM Erisson Rogério Barros
- » Coronel R/R Erivaldo Batista
- » Capitão Abel Barros
- » 2 Tenente Mauro Dias





Maceió/AL - 2014